



O CAMPUS E A ORLA

Um parque para a Universidade de Brasília

Roberta Inglês

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Universidade de Brasília

O CAMPUS E A ORLA: UM PARQUE PARA A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**ALUNA: ROBERTA INGLÊS VIEIRA
ORIENTADORA: CAROLINA PESCATORI**

PROJETO DE DIPLOMAÇÃO 2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

TODO O CONTEÚDO DESTE CADERNO FOI REGISTRADO NO SITE:
<https://sites.google.com/view/robertainglesdiplo/>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - 04

PROBLEMÁTICA - 07

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA - 11

DIRETRIZES PROJETUAIS - 19

ESTUDO DE DEMANDA - 29

ZONEAMENTO E ESTRATÉGIAS - 34

REFERÊNCIAS PROJETUAIS - 37

PROJETO | MASTERPLAN - 51

ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA - 66

ZONA ESPORTIVA - 88

ZONA RESIDENCIAL - 97

ZONA RECREATIVA - 106

ZONA BUCÓLICA - 112

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - 116

O Lago Paranoá é um importante elemento no desenho urbano da cidade de Brasília. Além de influenciar a configuração dos espaços, ele faz parte da identidade da cidade, e alguns espaços públicos relevantes estão localizados em sua orla. Na tentativa de resgatar essa qualidade, um plano de democratização da orla do Lago surgiu nos últimos anos, criando áreas livres e acessíveis.

Nesse sentido, o campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília representa uma região de grande potencial, uma vez que sua localização abrange parte da orla que é pouco utilizada. Como relevante espaço físico da maior universidade pública da cidade, o campus pode oferecer à comunidade acadêmica uma área de livre acesso às margens do Lago Paranoá, também utilizável por toda população.

Assim, o objetivo deste projeto é pensar na criação de um espaço recreativo e social para a Universidade de Brasília junto às margens do Lago Paranoá, conectado com os principais edifícios do campus e para o uso público.



Foto aérea do campus Darcy Ribeiro. Fonte: metropoles.com

ONDE?

CAMPUS DARCY RIBEIRO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O QUE?

MASTERPLAN DO PROJETO DE URBANISMO E PAISAGISMO PARA A ÁREA DA ORLA E CENTRO OLÍMPICO

POR QUE?

PELO POTENCIAL POUCO EXPLORADO DA ÁREA DA UNB QUE SE SITUA NA ORLA, POUCO UTILIZADA TANTO PELA COMUNIDADE INTERNA QUANTO PELA EXTERNA

PARA QUE?

A FIM DE CRIAR UM ESPAÇO PÚBLICO DE QUALIDADE JUNTO À ORLA DO LAGO, VOLTADO PARA O LAZER, SERVINDO AOS MORADORES DE BRASÍLIA A PARTIR DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

COMO?

PROBLEMÁTICA E REFERÊNCIAS



CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA



DIRETRIZES PROJETUAIS



ZONEAMENTO E ESTRATÉGIAS



PROJETO

Objetivo 1:

Conectar o eixo central do campus à orla do Lago Paranoá, garantindo um percurso convidativo ao pedestre e ao ciclista.

Objetivo 2:

Integrar a presença da ponte da Nova Saída Norte (a ser construída) à nova área de lazer do campus ligada ao Centro Olímpico, permitindo que a população externa à UnB perceba e usufrua da orla como espaço público.

Objetivo 3:

Desenvolver um projeto paisagístico para a área de lazer da orla, aproveitando a infraestrutura existente no Centro Olímpico e explorando o potencial habitacional da área.



- LEGENDA**
- OBJETIVO 1
 - OBJETIVO 2
 - OBJETIVO 3

DIAGRAMA DE INTENÇÃO PROJETUAL

0 250m 500m



PROBLEMÁTICA

A Água nos Espaços Públicos

Em muitas cidades do mundo a configuração dos espaços públicos está fortemente relacionada à área que contorna um curso hídrico ou a uma fonte artificial. A água está muitas vezes associada ao lazer e ao descanso, seja pelo seu movimento, aparência, som ou pelas possibilidades de interação com as pessoas. No livro *The Social Life of Small Urban Spaces*, William H. Whyte faz uma breve descrição do potencial da água como elemento de concepção espacial e como atrativo social. Ele menciona o desejo que as pessoas naturalmente têm de interagir com a água, não somente vendo mais ouvindo o seu som e muitas vezes tocando-a. Esse desejo faz com que os elementos hídricos sejam muito favoráveis para a concepção de um espaço público, incentivando as pessoas a frequentarem e permanecerem neles.

Essas premissas levaram Lucio Costa a pensar na orla do Lago Paranoá em Brasília como um local de encontro social dentro da escala bucólica, voltado para o lazer e descanso, e que pudesse ser desfrutado por todos os moradores da cidade.



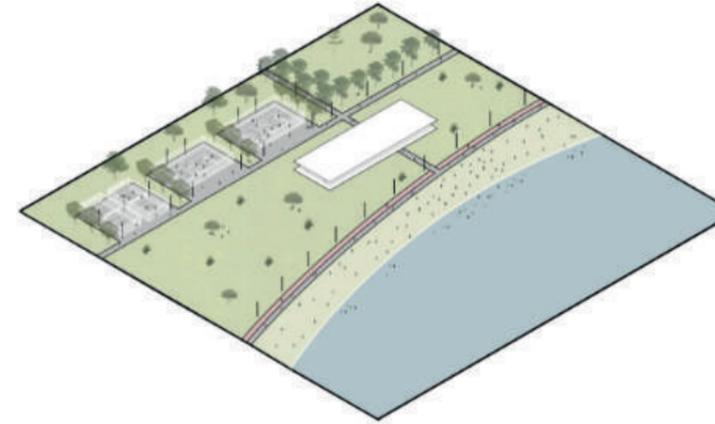
Espaço público em Paris. Fonte: Project for Public Spaces



Espaço público em Paris. Fonte: Project for Public Spaces

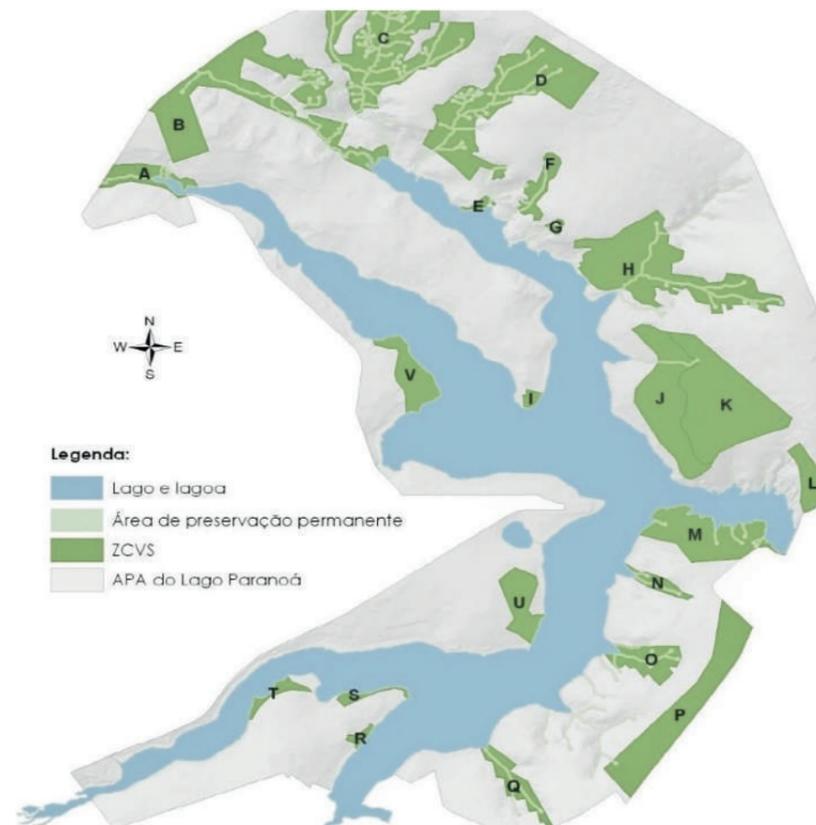
Projeto ORLA LIVRE

Com o objetivo de resgatar espaços públicos junto à orla do Lago Paranoá, o projeto Orla Livre surgiu na Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação do Governo do Distrito Federal. Os esforços tiveram início com a desocupação da orla a partir de uma ação judicial. Em 2017 foi lançado o Concurso para o Masterplan da Orla Livre do Lago Paranoá, buscando uma proposta que conciliasse a preservação ambiental com um forte incentivo ao uso social da orla. O escritório Estúdio 41 foi o vencedor, com estratégias de acesso, preservação e permanência em diferentes pontos da orla.



Estratégia de ocupação para áreas com largura acima de 100m.

Fonte: Estúdio 41



Zoneamento Ambiental da APA do Lago Paranoá. Fonte: GDF

O Campus Darcy Ribeiro

Inaugurado em 1962, o Campus Darcy Ribeiro é o maior e mais importante espaço da Universidade de Brasília. Ele possui uma área de aproximadamente 400 hectares situada na Asa Norte, entre a via L2 e as margens do Lago Paranoá. Em períodos normais de aulas, mais de 50 mil pessoas circulam no campus todos os dias.

Assim como na cidade de Brasília, a intenção de inovação estava presente na criação da Universidade. A localização no Plano Piloto, próxima da Esplanada dos Ministérios, dificultou a concepção do projeto, porque algumas autoridades não desejavam um envolvimento estudantil nas questões políticas. Felizmente, em 1961 foi autorizada a construção do campus. No ano seguinte foi finalizada a impressão do Plano Orientador da UnB, um projeto de Lucio Costa com contribuições de Oscar Niemeyer para a cidade universitária.

Quando foi inaugurada, a UnB tinha poucas edificações totalmente construídas. Após o golpe militar em 1964, a demissão em massa dos professores universitários, incluindo Oscar Niemeyer, deixaram os projetos previstos à deriva. O restante da implantação do campus foi interrompida. Alguns anos depois a construção foi retomada, porém com a reelaboração do seu plano urbanístico. No processo, algumas ideias pensadas inicialmente foram deixadas para trás. Em meio a diferentes gestões e projetos, o Campus Darcy ao longo dos anos tomou diferentes rumos e se mostrou um conjunto heterogêneo e pouco coeso.

A gleba do campus situada junto ao Lago Paranoá é hoje ocupada, em boa parte, pelo Centro Olímpico, da Faculdade de Educação Física. A área abriga atividades esportivas abertas à toda a comunidade universitária, porém é pouco utilizada. Por estar próxima à orla e já possuir uma infraestrutura esportiva mínima, ela tem grande potencial como espaço público de lazer e descanso para utilização de mais pessoas.



Construção do ICC na UnB. Fonte: Museu de Brasília

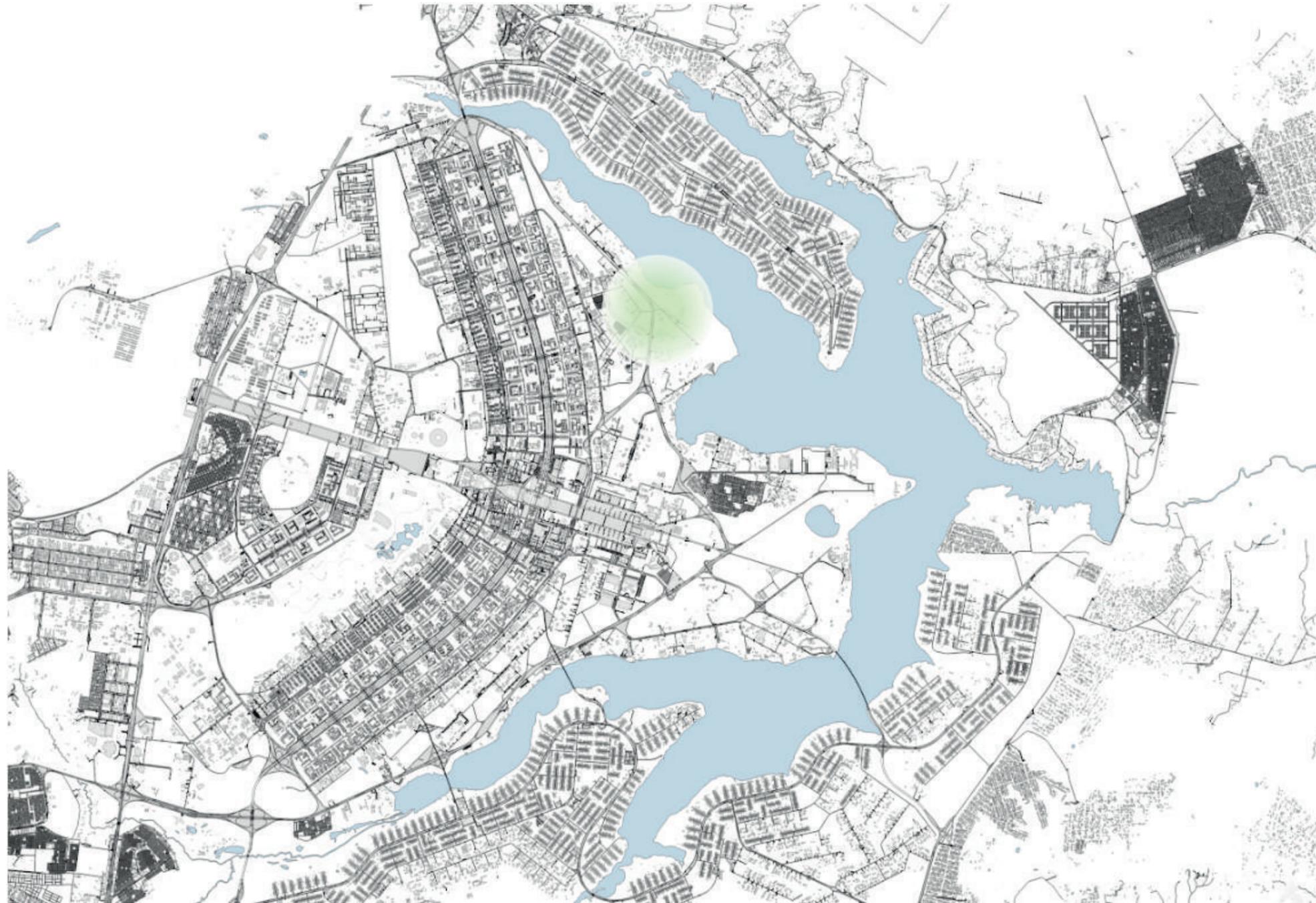


Situação atual do ICC na UnB. Fonte: De Olho nos Ruralistas



Centro Olímpico da UnB. Fonte: Mapio.net

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA



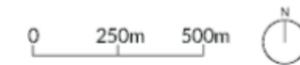
LEGENDA
● ÁREA DE INTERVENÇÃO

MAPA DO PLANO PILOTO





MAPA ASA NORTE E LAGO NORTE





MAPA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - SITUAÇÃO EXISTENTE





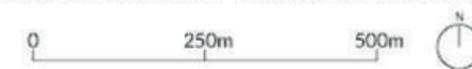
A área de intervenção do projeto é focada nas partes central e leste da Universidade de Brasília, representadas no mapa acima. A primeira é marcada pelo Instituto Central de Ciências (ICC) e a segunda pelo Centro Olímpico (CO). A movimentação diária de pessoas no campus Darcy Ribeiro é intensa, e boa parte delas se concentra no eixo central, que além do ICC abrange também importantes equipamentos coletivos como o Restaurante Universitário, a Biblioteca Central e a Reitoria. A ala leste, por outro lado, é pouco movimentada. Apesar de abrigar a maior parte dos equipamentos de lazer do campus, o CO e seus arredores não são tão amplamente utilizados. Um possível motivo para explicar isso é a confusa e difícil conexão entre essa área e o centro do campus para o pedestre e o ciclista. Os dois setores são separados pela L4, uma via de alta velocidade na qual somente alguns semáforos possibilitam a passagem. Além do CO, outras importantes áreas que concentram atividades de lazer no campus são o Teatro de Arena, próximo ao ICC, e a quadra poliesportiva ao lado do Banco Santander. Porém, em tamanho ambos possuem áreas muito inferiores à do Centro Olímpico.



LEGENDA

- CENTRALIDADE DO CAMPUS
- PONTOS DE LAZER

MAPA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - SITUAÇÃO EXISTENTE



A via de acesso ao campus mais próxima do Lago Paranoá é a L4. Ela é uma via de alta velocidade com 3 faixas em cada sentido. As principais linhas de ônibus para chegar à UnB, entretanto, estão nas vias L3 e L4, que ficam do outro lado do ICC. Conforme o automóvel adentra o campus, ele percorre vias de velocidade menor, com menos faixas e que são mais seguras para a travessia de pedestres e ciclistas.



LEGENDA
— VIA EXPRESSA
— VIA ARTERIAL
— VIA COLETORA
▬ FAIXA DE PEDESTRE NA VIA L4

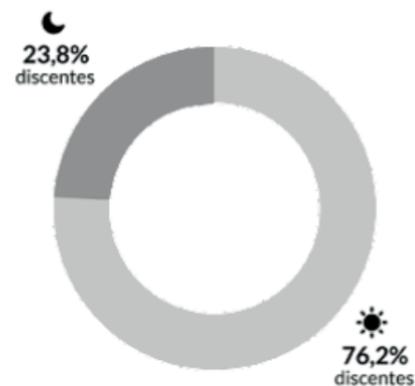
MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA
0 250m 500m

A Comunidade Universitária

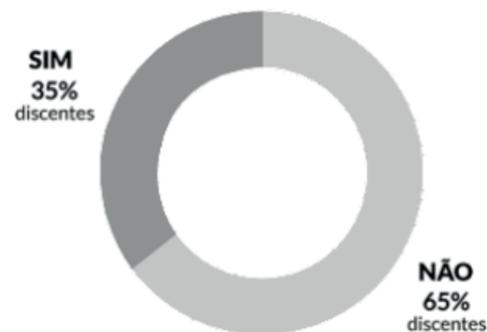
Evidentemente, a maior parte da comunidade que frequenta diariamente o Campus Darcy Ribeiro é formada pelos estudantes, porém a presença dos grupos de docentes e técnicos também é essencial. Para coletar dados sobre a comunidade acadêmica, foi utilizada a *Pesquisa Social UnB: condições para a retomada do calendário acadêmico*, que é o banco de dados mais completo e atual da Universidade de Brasília.

Entre os discentes, constatou-se que a maioria estuda no período diurno e 65% possui algum trabalho ou estágio na rotina além das aulas. Essas informações evidenciam que boa parte da circulação de pessoas no campus se dá de manhã ou à tarde, e que a maioria dos estudantes não possui outra atividade de trabalho ou estágio, o que aponta para uma permanência maior no campus durante o dia, possivelmente com longos espaços entre algumas aulas. Isso indica a necessidade de áreas de descanso para serem usadas no cotidiano. Em relação à idade dos estudantes, a média é de 23,97 anos, e a extensa maioria possui menos de 30 anos. Apesar da faixa etária para docentes e técnicos ser diferente, isso indica que boa parte da comunidade do campus possui condições físicas adequadas para percorrer distâncias médias e longas a pé ou de bicicleta. Isso já acontece, quando muitos estudantes se deslocam para locais mais distantes do campus para comprar alimento, por exemplo.

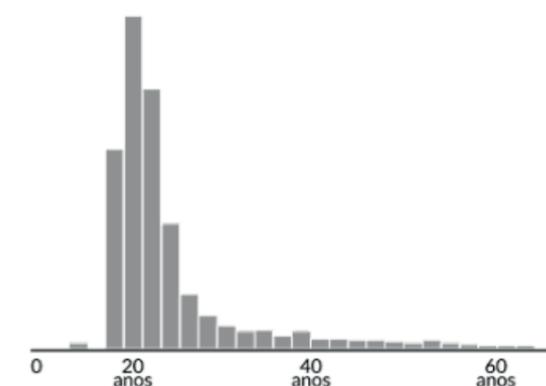
TURNNO DAS AULAS



POSSUIR TRABALHO OU ESTÁGIO



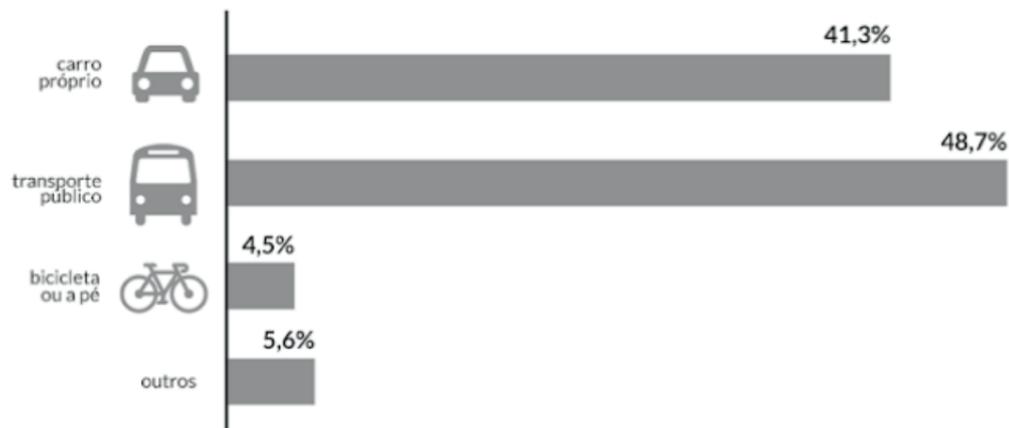
FAIXA ETÁRIA DOS DISCENTES



Considerando os 3 grupos (discentes, docentes e técnicos), a maior parte das pessoas se desloca até a universidade utilizando transporte público. Em segundo lugar está o uso de um carro próprio. Proporcionalmente, os estudantes são os que mais utilizam transporte público, enquanto entre os docentes e técnicos o uso do carro particular é predominante. Somente uma pequena parcela (4,5%) da comunidade universitária vai até o campus a pé ou de bicicleta. Outras opções de transporte mencionadas na pesquisa são as motocicletas, caronas ou uso de aplicativos de transporte como Uber, Cabify, 99, entre outros. O baixo uso de modais ativos evidencia a necessidade de mais residências próximas do campus.

Em relação à renda domiciliar, as respostas tiveram grande variação entre os grupos. A resposta registrada com mais frequência entre os discentes foi a de 2 a 5 salários mínimos como renda domiciliar (23.01%) e em segundo lugar de 1 a 2 salários mínimos (20.06%). Já no grupo dos docentes, a faixa de renda predominante é de 10 a 20 salários mínimos (51.39%). Entre os técnicos, 42.81% responderam que a renda domiciliar está entre 5 e 10 salários mínimos. Em segundo lugar está a faixa de 10 a 20 salários mínimos, opção de 26.04% deles.

MEIO DE TRANSPORTE ATÉ A UNB



RENDA DOMICILIAR PREDOMINANTE

DISCENTES	R\$ 2.090 - 5.225
DOCENTES	R\$ 10.450 - 20.900
TÉCNICOS	R\$ 5.225 - 10.450

DIRETRIZES PROJETUAIS

Projetos Previstos

Dois projetos ainda não construídos na área de intervenção foram considerados. O primeiro é a Praça Magna da Universidade de Brasília, projeto para a área central da UnB de autoria do escritório ARQBR, que venceu o concurso em 2010. Ele reformula o conjunto de convergência da coletividade universitária acrescentando a Aula Magna e o Centro de Cultura ao espaço hoje formado pelo ICC, a Biblioteca Central e o prédio da Reitoria. O processo compositivo foi centrado no eixo do ICC. A partir dele o percurso principal se forma, culminando na nova edificação do Centro de Cultura. O projeto também possui uma proposta de redesenho viário para isolar os estacionamentos e dar destaque e continuidade ao fluxo do pedestre.



Praça Magna da Universidade de Brasília. Fonte: ARQBR



Praça Magna da Universidade de Brasília. Fonte: ARQBR

O segundo projeto a ser considerado é a ponte da chamada Nova Saída Norte, prevista no Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal de 2011. Ela conecta o Lago Norte à Asa Norte e desemboca no lote ao lado do CO. Sua localização daria mais destaque ao acesso ao campus pela L4 e, ao se tornar uma infraestrutura largamente utilizada, ela poderia servir como porta de entrada para que a população não universitária também utilizasse a nova área de lazer do campus na orla. Assim, o campus poderia oferecer um espaço público que não se limita à sua comunidade interna, cumprindo com o objetivo do projeto Orla Livre de democratizar a orla do Lago Paranoá.



A implantação prévia dos dois projetos previstos está representada na planta de situação abaixo:



LEGENDA

- PRAÇA MAGNA DA UNB
- NOVA SAÍDA NORTE - PONTE

MAPA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - SITUAÇÃO CONSIDERADA



Para o projeto da Nova Saída Norte foi feito um estudo de redesenho da via que se conecta ao campus e à L4. Ao contrário da proposta existente, no redesenho o objetivo é fazer com que a L4 concentre os novos fluxos, e não a via interna do campus, que inicialmente direcionaria o percurso para a L3 Norte. Assim, a integridade dos fluxos de pedestre, muito intensos no cotidiano do campus Darcy Ribeiro, seria mantida.



LEGENDA
 — SISTEMA VIÁRIO PROPOSTO NO PROJETO DA NOVA SAÍDA NORTE

MAPA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - SITUAÇÃO CONSIDERADA- ANTES



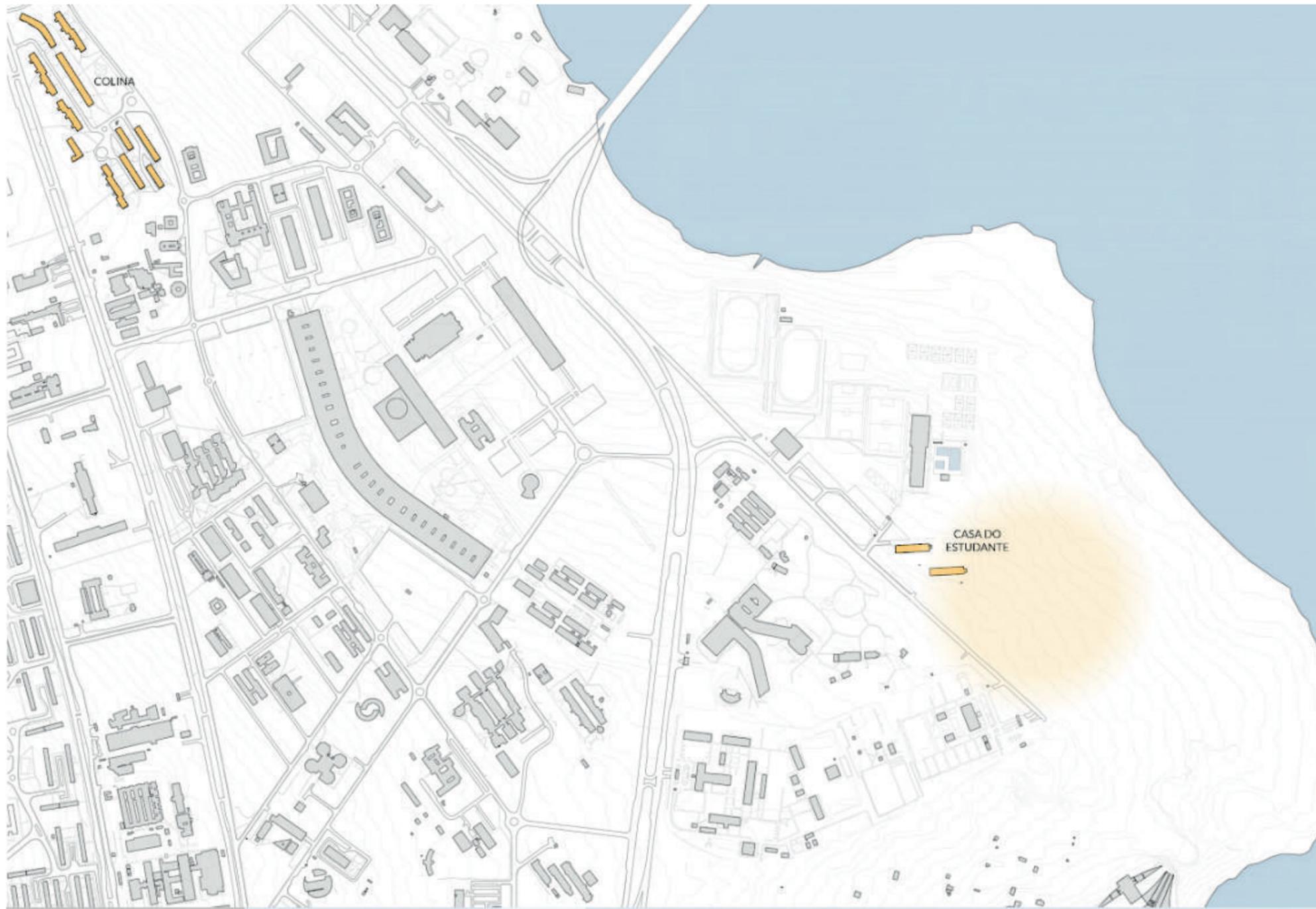
LEGENDA
 — REDESENHO DO SISTEMA VIÁRIO PROPOSTO NO PROJETO

MAPA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - SITUAÇÃO CONSIDERADA - DEPOIS



Usos

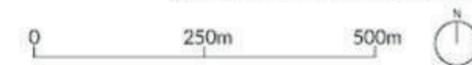
Na área de intervenção o uso institucional é predominante, visto que ela faz parte do lote da Universidade de Brasília. Outros usos nesse lote, porém, dão suporte às atividades do campus, como o residencial, voltado para estudantes e professores, e o comercial, com empresas voltadas principalmente para o ramo alimentício e artigos de papelaria. Em relação à habitação, alguns prédios, com tipologia similar aos das superquadras do Plano Piloto, possuem apartamentos exclusivos para a comunidade da UnB. Entretanto, a demanda crescente por moradia estudantil perto do campus, devido ao ingresso de diversos alunos vindos de outras cidades nos últimos anos por meio do ENEM, faz com que a quantidade existente de apartamentos seja insuficiente. Enquanto a maior parte dessas edificações fica na área chamada Colina, na frente da via L3, dois prédios estão situados ao lado do CO, onde o projeto de intervenção se concentra. Eles são chamados de Casa do Estudante. A existência desses dois blocos evidencia um potencial de expansão do uso residencial na área que poderia dar suporte e garantir a ocupação, pela comunidade universitária, do novo espaço de lazer e descanso a ser construído na orla do lago. Para abastecer essa expansão habitacional e os frequentadores da orla de forma prática, também é importante considerar a criação de espaços de uso comercial juntamente com as novas edificações.



LEGENDA

- EDIFICAÇÕES DE USO RESIDENCIAL NO CAMPUS
- ZONA DE POTENCIAL EXPANSÃO HABITACIONAL

MAPA DE USO RESIDENCIAL



Mobilidade

Levando em consideração as referências estudadas e as necessidades da área de intervenção, foram adotadas as seguintes premissas em relação aos percursos dentro do projeto:

- As calçadas e ciclovias serão priorizadas em relação às vias automotivas;
- A **travessia da L4** deverá ser confortável e convidativa para que o pedestre e o ciclista na parte central do campus acessem a orla;
- Deverá ser feito um **percurso principal** de calçada ao longo de todo o parque, por meio do qual os outros fluxos serão distribuídos;
- Os **caminhos secundários** deverão ser abundantes, garantindo um acesso facilitado às diferentes atividades na área, pois se trata de um espaço grande e diverso;
- A maior parte do percurso deverá ser **paralela às curvas de nível**, evitando trajetos muito íngremes e garantindo a acessibilidade;
- A localização das calçadas deverá priorizar a **vista para o Lago Paranoá**;
- Caso haja a necessidade de projetar outros acessos para carros e novos estacionamentos, posicioná-los em áreas mais afastadas da orla.

Diretrizes Ambientais

Na área de intervenção atualmente existem pontos em que as condições da flora e da fauna são diferentes. Enquanto alguns espaços possuem vegetação densa e bem consolidada, outros estão mais degradados. Para direcionar o projeto do parque na questão ambiental, foi feita a seguinte classificação:

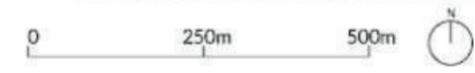
- **Urbanização de médio impacto** | intervenções maiores como a construção de novos prédios residenciais e nova infraestrutura esportiva do Centro Olímpico;
- **Urbanização de baixo impacto** | intervenções menores como praças arborizadas, pequenos estabelecimentos comerciais e píeres, porém com uma presença ainda expressiva da vegetação existente;
- **Área de conservação** | áreas onde o impacto ambiental deve ser mínimo, por já existir uma diversidade natural relevante e bem consolidada;
- **Área de restauração** | áreas mais degradadas nas quais não está prevista uma urbanização de impacto relevante. Nelas serão utilizadas técnicas de restauração ecológica como o plantio de mudas e a criação de poleiros naturais.



LEGENDA

- | | |
|--|---|
|  URBANIZAÇÃO DE MÉDIO IMPACTO |  ÁREA DE CONSERVAÇÃO |
|  URBANIZAÇÃO DE BAIXO IMPACTO |  ÁREA DE RESTAURAÇÃO |

MAPA DE DIRETRIZES AMBIENTAIS



ESTUDO DE DEMANDA

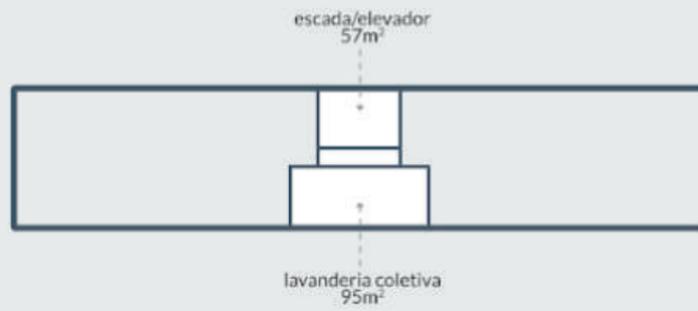
Habitação

De acordo com o Anuário Estatístico da UnB, em 2018 a universidade tinha 39.610 alunos de graduação e 8.435 alunos de pós-graduação, o que resulta em 48.045 alunos no total. Desconsiderando os edifícios administrados pela UnB que são destinados ao público geral para aluguel, a universidade possui 13 blocos residenciais, 11 na Colina e 2 na Casa do Estudante. No total, eles constituem 660 apartamentos destinados aos docentes e 108 destinados aos alunos de graduação e pós-graduação, que ao todo acomodam aproximadamente 400 alunos. Isso significa que a UnB oferece oportunidade de moradia no Campus Darcy Ribeiro para menos de 1% dos seus estudantes. Para este estudo, foi estabelecido como objetivo atender a 10% da comunidade estudantil, o que equivale a 4.804 alunos que, se distribuídos em blocos semelhantes aos da Casa do Estudante, poderiam ser acomodados em 25 novos prédios residenciais, junto com os apartamentos existentes.

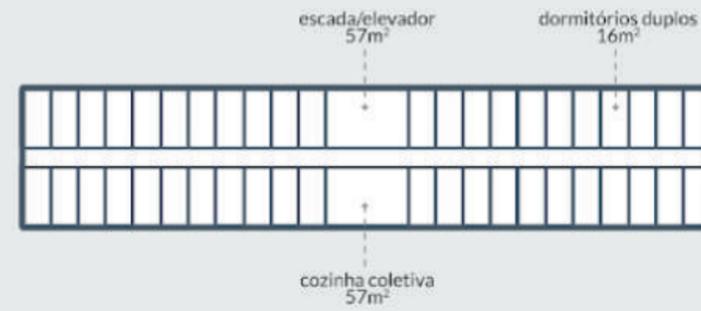
Para que o número de novos prédios pudesse ser reduzido, foi estudada a adoção de uma tipologia diferente dos blocos existentes hoje, que possuem 4 pavimentos e pilotis e acomodam, cada um, 180 estudantes em 45 apartamentos. Suas dimensões em planta são de aproximadamente 15m X 75m. Para os novos apartamentos, optou-se por um prédio de dimensões semelhantes, porém com 5 pavimentos além dos pilotis. No térreo teria uma área de caixa de escada e elevador como acesso principal e uma lavanderia coletiva. Nos outros 4 pavimentos, além da mesma caixa de escada e elevador, teriam 44 apartamentos para 2 pessoas com banheiro. Em cada pavimento também teria uma cozinha coletiva para os moradores daquele andar. Dessa forma, cada novo bloco poderia acomodar 440 estudantes e seria possível atender aproximadamente 10% dos estudantes da UnB com a construção de somente 10 novos prédios.

NOVA TIPOLOGIA PROPOSTA

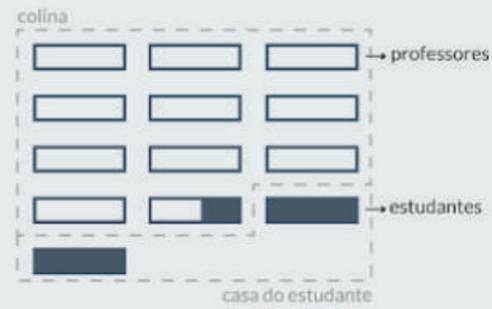
PLANTA ESQUEMÁTICA TÉRREO (PILOTIS)



PLANTA ESQUEMÁTICA PAVIMENTO TIPO



SITUAÇÃO EXISTENTE



13 blocos
768 apartamentos (total)
108 apartamentos para estudantes

SITUAÇÃO PROPOSTA

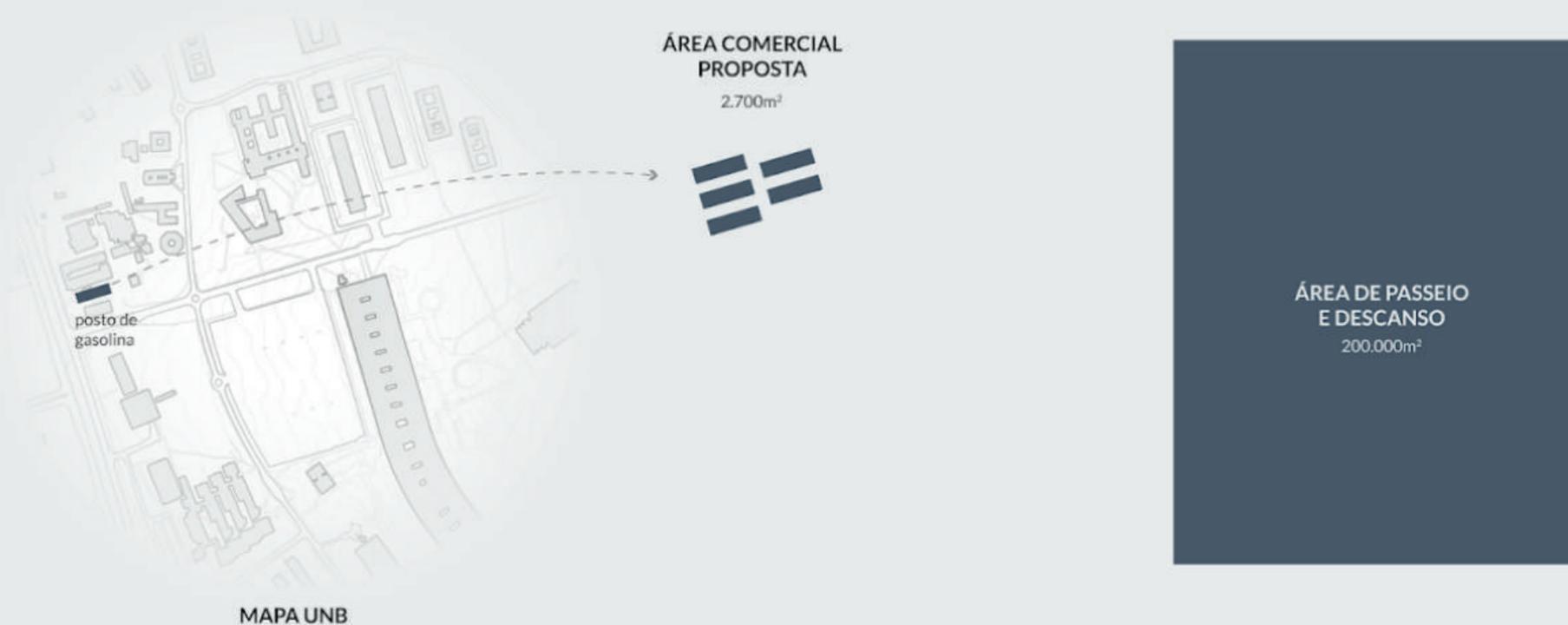


23 blocos
2.200 novos apartamentos
(exclusivamente para estudantes)

Comércio e Lazer

Somando a quantidade de professores e técnicos ao corpo discente, a UnB possui uma comunidade universitária de aproximadamente 54.000 pessoas que circulam diariamente no campus. Durante o dia, muitas se deslocam até algum dos pontos comerciais para se alimentar ou descansar nos intervalos entre atividades. Os vendedores informais nos acessos dos prédios e a lotação das lanchonetes evidenciam a alta demanda por serviços de alimentação. Tomando como exemplo o complexo do posto de gasolina da UnB, que possui 2 restaurantes, uma loja de conveniência e algumas mesas e cadeiras para sentar, será considerado para o projeto 5 áreas semelhantes, com 540 metros quadrados cada. No total, a área comercial deve possuir no mínimo 2.700 metros quadrados.

Além das áreas voltadas para a prática esportiva, será prevista uma área de pelo menos 200.000 metros quadrados para caminhada e descanso. Esse número foi estabelecido a partir da área do Parque Olhos D'água, um parque de pequeno porte que atende aos moradores da Asa Norte e que possui uma volta de 2km de extensão com alguns pontos de descanso.



Faculdade de Educação Física

A Faculdade de Educação Física administra boa parte da área de intervenção. Junto com o CO, o prédio de salas e laboratórios tem necessidades específicas que foram estudadas a partir dos documentos da FEF e das entrevistas com professores.

Segundo números do site da FEF, no primeiro semestre de 2018 haviam 958 alunos regulares ativos no curso de Educação Física. Atualmente, após reforma de ampliação, o espaço da faculdade possui 16 salas de aula, o que resultaria numa média de 59 alunos por sala, se distribuídos igualmente. O número ainda é alto, tendo em vista a quantidade de alunos por matéria que a universidade costuma ter. Isso aponta para uma possível necessidade de expansão do prédio da faculdade no futuro, considerando que o número de alunos tende a aumentar. Essa expectativa está alinhada com o depoimento dos professores entrevistados. Assim, neste projeto será considerada a criação de um anexo do prédio da FEF com pelo menos 50% da sua área construída atual.

A lista a seguir foi elaborada a partir dos dados do *Planejamento Estratégico da Equipe de Gestão da FEF para o período 2018-2021*, do *Plano de Modernização do Centro Olímpico* de 2012, e dos depoimentos coletados dos professores da FEF: Alexandre Resende, Lidia Bezerra, Alice Medina, Paulo Gutierrez e Marisete Safons. Ela diz respeito a alguns dos principais objetivos em relação à infraestrutura da Faculdade de Educação Física e do Centro Olímpico, tendo em vista a demanda dos últimos anos. Entre as propostas para o local estão:

- Construir sala de musculação;
- Construir ginásio com 3 quadras poliesportivas;
- Construir ginásio para esportes de raquete e bastão;
- Construir centro de ginástica e dança;
- Construir posto médico e salas de fisioterapia;
- Construir infraestrutura de vestiários e banheiros;
- Construir uma arena olímpica (pista de atletismo com padrões internacionais e campo de futebol) ;
- Criar um píer e centro náutico de esporte e lazer, com infraestrutura de depósito e apoio e acesso adequado ao lago para modalidades como caiaque, canoagem, vela e remo;
- Executar a cobertura de pelo menos 2 quadras existentes;
- Ampliar o espaço pedagógico e administrativo da FEF;

- Construir um projeto arquitetônico de acessibilidade para a FEF e CO;
- Garantir áreas de descanso e apoio (como restaurantes e lanchonetes).

Além do anexo da FEF, será proposto um anexo para o prédio administrativo do CO, para comportar a sala de musculação, o posto médico e a infraestrutura de vestiários e banheiros. Para essa edificação, será adotada uma área de 1000m² que poderá ser distribuída em mais de um pavimento. Para o centro de ginástica e dança, será adotada a mesma área mínima. Para os dois ginásios, as áreas adotadas foram de 1.600m² e 4.000m², conforme a imagem abaixo. Em relação ao centro náutico, a área será equivalente a 500m². A arena olímpica, a princípio, seria feita a partir da adaptação de uma das pistas de atletismo existentes, sem acréscimo de uma área construída considerável para essa função. Por fim, as áreas de descanso e apoio serão garantidas no projeto como um todo, e já foram mencionadas nas categorias anteriores deste estudo de demanda. Elas poderiam servir adequadamente ao público da FEF e do CO.

NOVAS EDIFICAÇÕES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

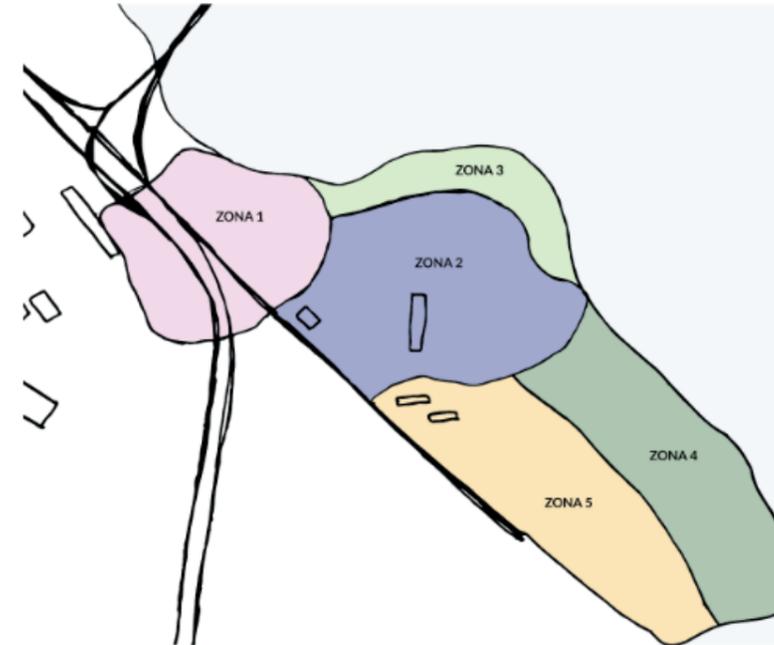


Resumo das Demandas

- 10 novos blocos residenciais;
- Área comercial - 2.700 metros quadrados;
- Caminhada e descanso - 200.000 metros quadrados;
- Anexo do prédio da FEF - 1.200 metros quadrados;
- Anexo do prédio do CO - 1.000 metros;
- Ginásio com 3 quadras poliesportivas - 4.000 metros quadrados;
- Ginásio de badminton - 1.600 metros quadrados;
- Centro de ginástica e dança - 1.000 metros quadrados;
- Centro náutico - 500m².

ZONEAMENTO E ESTRATÉGIAS

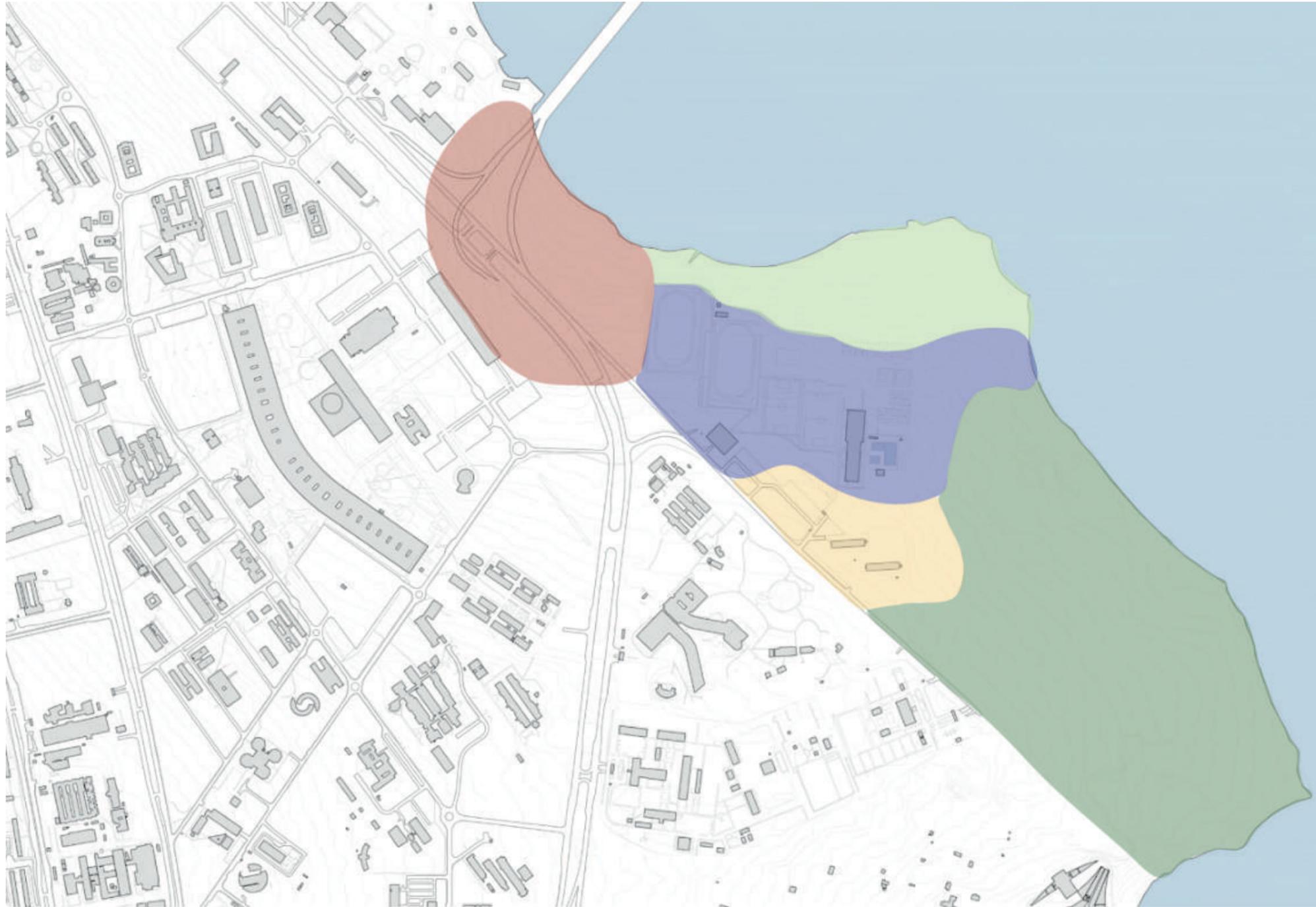
A fim de espacializar as demandas e necessidades identificadas, foi feito um esboço inicial de zoneamento para a área. Após discussão e análise dos primeiros croquis, concluiu-se que uma setorização exacerbada deveria ser evitada no zoneamento, deixando-o mais fluido e mesclando diferentes usos. O zoneamento define, então, as intenções para cada área, sem restringir os usos de cada uma delas. Para os estabelecimentos comerciais, por exemplo, foi entendido que a melhor solução seria distribuir diferentes tipos em diferentes partes do parque ao invés de concentrá-los em 1 ou 2 pontos específicos.



Estudo inicial de zoneamento. Fonte: Roberta Inglês

Além disso, a zona voltada para a expansão da parte habitacional, que no esboço inicial cresceria de forma alongada, foi redesenhada a partir do entendimento de que a concentração dos blocos em uma área mais perto do centro do campus contribuiria positivamente para a mobilidade dos estudantes.

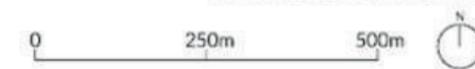
A cada zona foram atribuídas estratégias e diretrizes específicas, a depender de suas funções. Cada uma também representa uma experiência diferente para o indivíduo, com atividades próprias e elementos visuais que distinguem um espaço do outro na paisagem. Essa intenção é semelhante à que foi estudada no parque Madrid Río, uma das principais referências deste projeto.



LEGENDA

- | | |
|--|---|
|  ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA |  ZONA RECREATIVA |
|  ZONA ESPORTIVA |  ZONA BUCÓLICA |
|  ZONA RESIDENCIAL | |

MAPA DE ZONEAMENTO



ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA

Área de conexão da orla do Lago Paranoá com a via L4, a ponte da Nova Saída Norte e a parte central do Campus Darcy Ribeiro. Acesso principal ao parque.

Estratégias:

- Garantir uma travessia convidativa ao pedestre e ao ciclista na via L4;
- Explorar o potencial da área embaixo da ponte como ponto de encontro;
- Fazer com que a área de intervenção possa ser facilmente acessada por quem utiliza a ponte;
- Construir estabelecimentos comerciais de médio porte;
- Criar um acesso claro e intuitivo até o parque;
- Criar uma praça como transição entre a cidade e o parque.

ZONA ESPORTIVA

Área da Faculdade de Educação Física e do Centro Olímpico ligada ao parque e cuja infraestrutura esportiva é aberta aos visitantes.

Estratégias:

- Atender às demandas existentes da FEF para a construção de novas edificações e introdução de novas atividades;
- Criar infraestrutura de banheiros e vestiários para abastecer o CO e o parque;
- Construir centro náutico próximo à orla, garantindo que o caminho até ele possa coexistir com os fluxos do parque;
- Criar conexões claras e fluidas entre o parque e o CO.

ZONA RECREATIVA

Área principal do parque, com atividades de lazer ligadas à natureza e ao lago.

Estratégias:

- Criar infraestrutura de apoio para caminhadas e atividades de lazer;
- Criar píeres ao longo da orla;
- Possibilitar áreas livres que possam abrigar pequenos eventos com infraestrutura integrada de baixo impacto ambiental e visual;
- Construir elementos que permitam tipos variados de interação com a água;
- Alocar elementos lúdicos para atender a diferentes faixas etárias.

ZONA RESIDENCIAL

Área de expansão da oferta habitacional para estudantes com equipamentos de apoio.

Estratégias:

- Construir 10 novos prédios com as mesmas dimensões dos existentes;
- Redesenhar a via para garantir o acesso de automóveis a todos os prédios;
- Criar percursos para pedestres e ciclistas;
- Construir estabelecimentos comerciais de médio e pequeno porte para abastecer os novos moradores;
- Criar áreas livres de convívio voltadas para moradores;
- Garantir um acesso claro e intuitivo até o parque.

ZONA BUCÓLICA

Área de caminhada, descanso e contemplação, com arborização mais densa e intervenção construtiva mínima. Atmosfera mais introspectiva.

Estratégias:

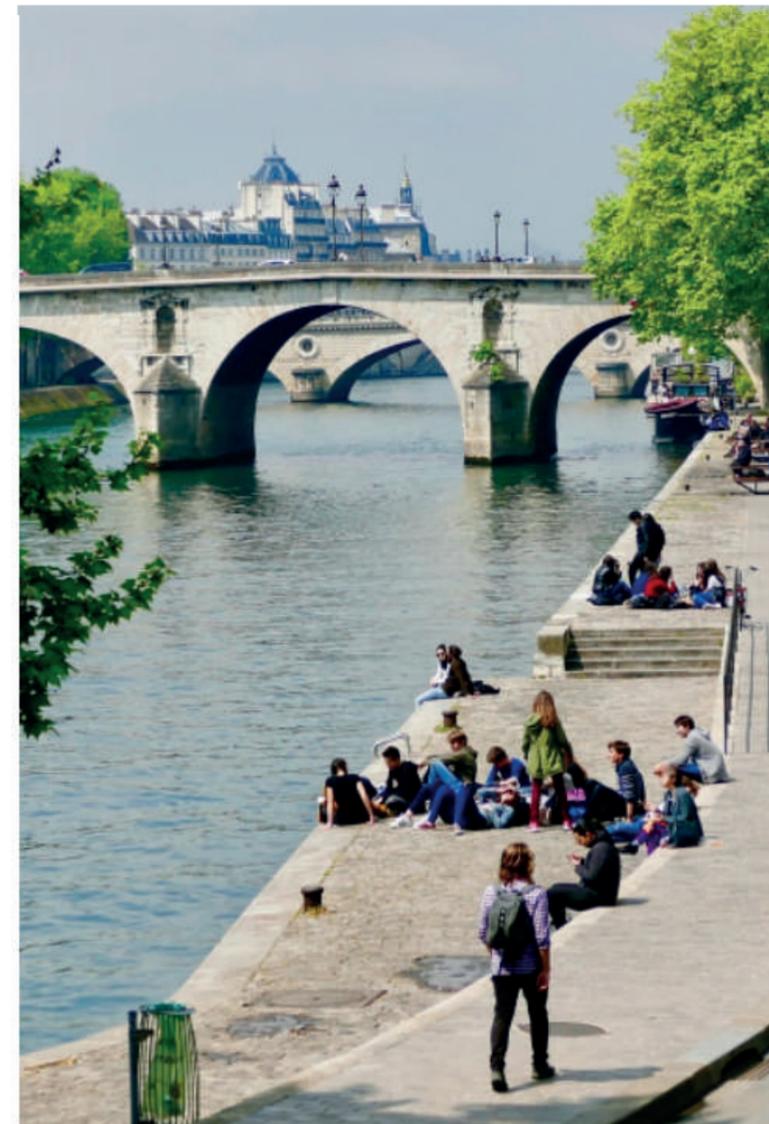
- Garantir a densidade e a variedade da vegetação;
- Garantir a diversidade de percursos permitindo trilhas e caminhos mais longos para a realização de atividades de corrida e ciclismo.
- Construir um mirante.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Berges de Seine

Paris é um dos mais famosos exemplos de cidade que se configura sob a influência de um curso hídrico. O projeto chamado Berges de Seine, de Franklin Azzi, foi inaugurado em 2013 e consistiu na retirada das vias automotivas e criação de um espaço público voltado para pedestres e ciclistas, com infraestrutura tanto para a circulação quanto para a permanência das pessoas. Este é um dos projetos que fazem parte do processo de pedestrianização da margem do Sena, que tem como objetivo oferecer novos espaços públicos de qualidade na cidade e diminuir a poluição causada pelos carros. Hoje a orla é utilizada por milhares de parisienses diariamente.

No desenho do mobiliário urbano diferentes níveis são explorados com o objetivo de oferecer possibilidades diversas de uso. No processo de criação foram usadas peças de madeira em miniatura, com as quais várias disposições foram testadas manualmente. O uso de diferentes níveis no mobiliário urbano é uma estratégia presente em vários projetos, entre eles a pedestrianização da Times Square, pelo Project for Public Spaces.



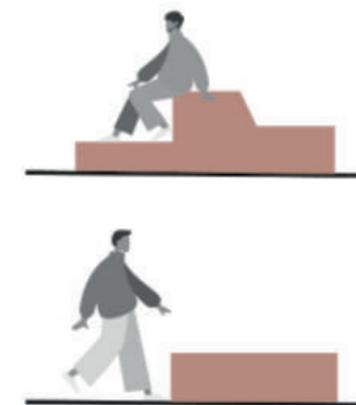
Margens do rio Sena. Fonte: Alamy Stock Photo



Berges de Seine. Fonte: World Architecture



Processo de criação do mobiliário. Fonte: Franklin Azzí



Corte esquemático do mobiliário da Times Square. Fonte: Roberta Inglês, a partir de arquivos do escritório Snøhetta.

Em relação à organização espacial do programa, é possível notar uma distinção de intenções entre as áreas. A parte mais próxima da margem do rio assume um caráter mais contemplativo, concentrando um mobiliário voltado para o descanso. Em seguida, a área de circulação é o foco, marcando a transição que leva até a parte mais afastada da margem. Esse espaço, por sua vez, é mais voltado para atividades de lazer. Nele se encontram mesas para jogos e pequenas áreas para refeições, vendas e exposições.



BERGES DE SEINE
CONCEPTION ET PRODUCTION DÉLÉGUÉE DE MANIFESTATION SUR LES BERGES DE LA SEINE À PARIS
ARTEVIA / INGÉNIEUR CULTURELLE ET PRODUCTION
FRANKLIN AZZI ARCHITECTURE / CONCEPTION DES AMÉNAGEMENTS
LILLE 3000 / CONCEPTION DES MANIFESTATIONS
BUREAU SAS SMETS / PROJET PAYSAGER
CARAT SPORT / CONSULTANT SPORTIF
CHANGE IS GOOD / SIGNALÉTIQUE



Prancha do Projeto. Fonte: Fluvialnet



Desenho esquemático da organização do programa. Fonte: Roberta Inglês

Madrid Río

Seguindo o curso do rio Manzanares em Madrid, este projeto, escolhido por meio de um concurso internacional de 2005, teve como objetivo a revitalização urbana por meio de um parque linear. Com o enterramento de 6km da via que existia próxima ao rio, foi possível criar novos espaços públicos com áreas voltadas para o lazer e a circulação de pedestres e ciclistas. Além da proximidade com o rio, o projeto ainda explora a relação do usuário com a água por meio de fontes lúdicas que atraem principalmente o público infantil.



Madrid Río. Fonte: Archello



Masterplan Madrid Río. Fonte: ArchEyes

A grande extensão do projeto resultou na adoção de uma estratégia de subdivisão. Levando em conta os diferentes espaços e conexões com a cidade ao longo da área destinada ao parque linear, foram elaborados 47 diferentes subprojetos. Entre os principais estão o Salón de Pinos, Avenida Portugal, Huerta de la Partida, Jardins da Ponte de Segovia, Jardins da Ponte de Toledo, Jardins da Virgen del Puerto e o Parque da Arganzuela. Essas áreas possuem intenções e focos distintos, o que levou à adoção de diferentes estratégias para cada uma, inclusive na escolha do tipo de vegetação. Consequentemente, cada subdivisão possui uma identidade própria na paisagem e na experiência do usuário ao longo do parque.

No Salón de Pinos, por exemplo, o objetivo foi criar uma zona de transição entre os espaços urbanos novos e os existentes. Ele marca o início de uma atmosfera bucólica fazendo referência à vegetação típica das montanhas ao redor da cidade de Madrid.



Salón de Pinos. Fonte: ArchEyes

Já na Avenida Portugal, o projeto assume um caráter mais urbano, por estar localizado no centro de Madrid entre densas áreas residenciais. Apesar de fazer parte do conjunto do parque e conectar o centro da cidade ao rio, esse espaço se configura como uma praça arborizada inserida na paisagem urbana. Ao levar o pedestre até o curso hídrico, o projeto mantém a paginação característica da Avenida na margem por um pequeno trecho, dando continuidade ao percurso, que não termina de forma pontual, mas é diluído gradualmente em direção às outras áreas do parque.



Avenida Portugal. Fonte: Archello



Conexão entre a Avenida Portugal e a margem do rio. Fonte: Roberta Inglês, com imagem do Google Earth

No Parque da Arganzuela, outro subprojeto do conjunto Madrid Río, a intenção é promover a interação do usuário com a água. Para isso, foi construído um sistema de riachos e fontes que configuram uma espécie de "praia" urbana. Em relação aos outros dois exemplos, esse projeto é ainda mais convidativo à permanência no espaço urbano, além de ser muito frequentado pelo público infantil. Nessa área é comum ver pessoas se molhando ou deitadas na grama. Os elementos lúdicos juntamente com a Passagem de Arganzuela, os caminhos sinuosos em meio a vegetação e o mobiliário urbano fazem dessa área uma das mais frequentadas de todo o parque.



Parque da Arganzuela. Fonte: via.ufsc.br



Parque da Arganzuela. Fonte: Google Earth

Parque la Mexicana

Desenhado pelo mexicano Mario Schjetnan, o Parque la Mexicana é uma área de 22 hectares situada na Cidade do México e inaugurada em 2017. Assim como no parque Madrid Río, o projeto conta com subdivisões para atividades específicas. As atividades esportivas se concentram nas cotas mais altas e são mais afastadas dos locais de passeio, que possuem uma atmosfera bucólica. Por estar perto do centro urbano, o parque também possui pontos específicos de conexão com a cidade, e posteriormente os percursos levam o usuário a áreas mais contemplativas, com vegetação mais densa e uma lagoa.



Parque la Mexicana. Fonte: Grupo de Diseño Urbano



Masterplan Parque la Mexicana. Fonte: Grupo de Diseño Urbano

Uma das mais importantes características do projeto é o trabalho em diferentes níveis, em alguns pontos aliado à presença da água. Como uma espécie de anfiteatro, a estrutura construída acima do lago funciona como palco, e alguns bancos foram "enterrados" na topografia em direção a ela. O efeito resultante é de um mobiliário urbano discreto, totalmente inserido na paisagem natural, e que possibilita uma boa visibilidade do palco por conta da altura.



Parque la Mexicana. Fonte: Grupo de Diseño Urbano

Outro exemplo de efeito criado a partir dos níveis é a fonte, uma pequena área com água que, por meio do desenho dos degraus, cria um local de descanso no qual é possível molhar os pés, promovendo uma atmosfera tranquilizadora. Isso é feito ao deixar o último degrau levemente submerso. Assim, quando a pessoa senta no degrau superior, ela pode apoiar os pés no nível mais baixo, e assim estará em contato com a água.



Parque la Mexicana. Fonte: Grupo de Diseño Urbano



Corte esquemático da fonte. Fonte: Roberta Inglês

Referências | Percursos

Para fazer um estudo específico da dinâmica e estratégias de percursos em parques, outros dois projetos foram analisados: o **Parque Domino**, em Nova Iorque, por James Corner Field Operations; e o **Hornsbergs Strandpark**, na Suécia, por Nyréns Arkitektkontor. Ambos representam áreas de lazer e descanso que ficam nas margens de um curso hídrico, assim como a área de intervenção deste trabalho. A dinâmica de fluxos dentro dos dois projetos pode ser vista nos mapas abaixo.



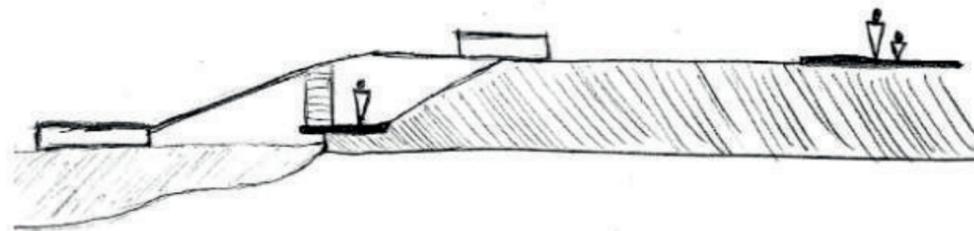
Assim como em muitos outros projetos, nos dois parques existe um percurso principal, com mais clareza e destaque, e junto a ele são adicionados caminhos secundários, que conectam as atividades ao trajeto principal e criam "atalhos" para que o usuário tenha um leque maior de possibilidades. No caso do Hornsbergs Strandpark existe também um percurso secundário rebaixado e mais intimista, que permite uma aproximação maior com o lago. Em alguns pontos um deque foi colocado acima desse trajeto, conectando o percurso principal às pequenas áreas de descanso que se projetam para além da orla.



Hornsbergs Strandpark. Fonte: Archdaily



Hornsbergs Strandpark. Fonte: Archdaily



Corte esquemático Hornsbergs Strandpark. Fonte: Roberta Inglês



Hornsbergs Strandpark. Fonte: Archdaily

PROJETO | MASTERPLAN

A partir das diretrizes estabelecidas após a análise da área e estudo de suas condições e necessidades, foi elaborado o Masterplan abaixo, com o objetivo de definir uma proposta geral para o projeto. Nele foram determinados os percursos internos, os acessos, a implantação de novas edificações, a designação de áreas verdes livres e um direcionamento de possíveis atividades a serem realizadas em cada espaço.





LEGENDA

- | | | |
|--|---|---|
| 1 GALERIA - TRAVESSIA L4 | 6 CENTRO NÁUTICO | 10 GINÁSIOS ESPORTIVOS |
| 2 PRAÇA
PAVILHÃO
EDIFÍCIO-RAMPA | 7 MARQUISE
SKATEPARK
CENTRO DE DANÇA
VESTIÁRIOS | 11 FACULDADE DE ED. FÍSICA E ANEXO |
| 3 DEQUE | 8 CENTRO OLÍMPICO E ANEXO | 12 CASA DO ESTUDANTE QUADRA 1 |
| 4 PÍER | 9 NATAÇÃO E SALTOS ORNAMENTAIS | 13 CASA DO ESTUDANTE QUADRA 2 |
| 5 QUADRAS POLIESPORTIVAS | | 14 MIRANTE |
| | | P POSTOS DE APOIO |

MASTERPLAN | EDIFÍCIOS E ATIVIDADES

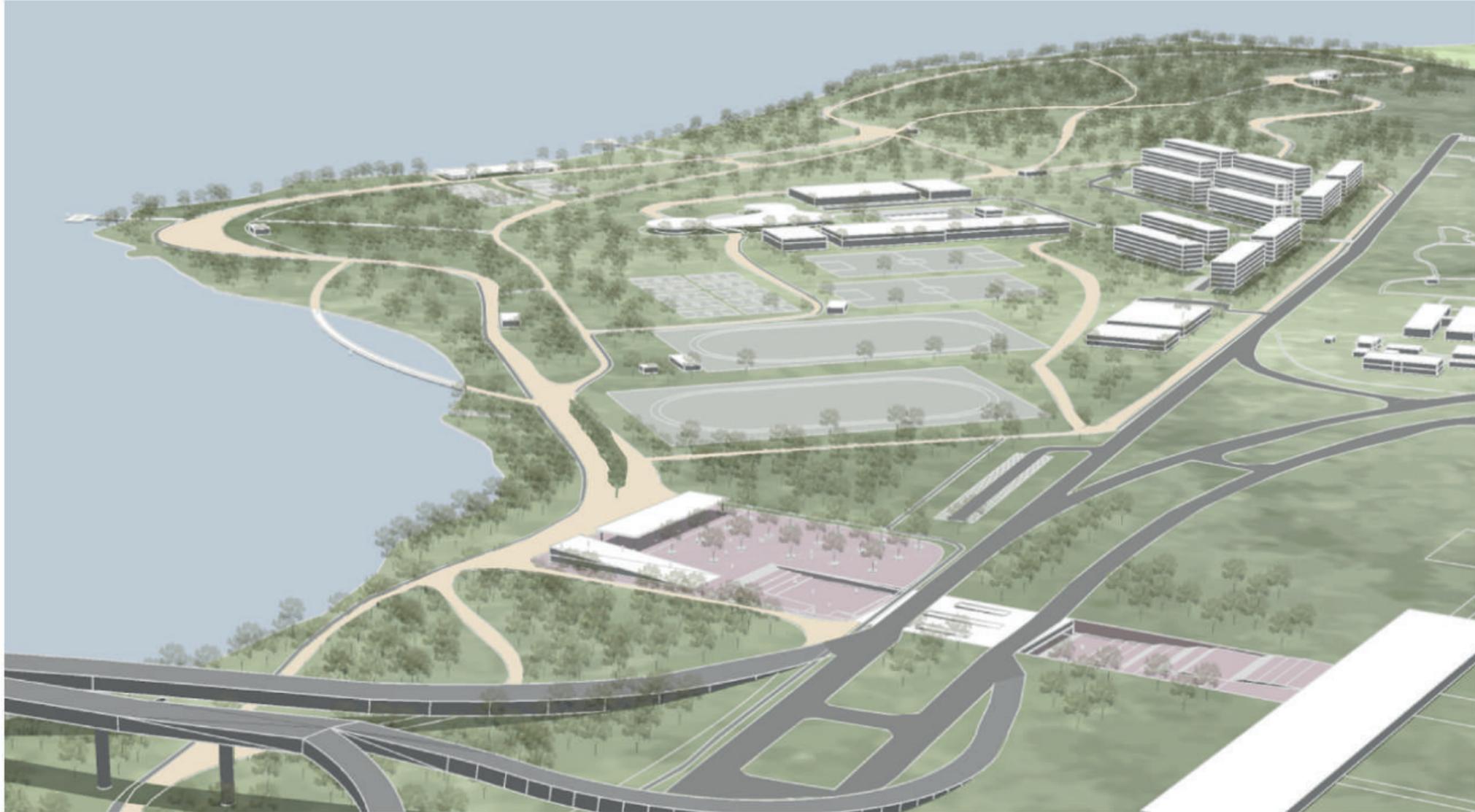


Foi feito um mapeamento geral da arborização existente na área de intervenção, no qual fica evidente a abundância de vegetação em todas as partes, não havendo grandes áreas não arborizadas. Assim, foram propostas novas massas arbóreas em pontos específicos na concepção do parque. São eles: os canteiros centrais nas partes do percurso principal em que a calçada se alarga, para possibilitar caminhos sombreados; a área de conservação e restauração na denominada Zona Bucólica; e o espaço entre a via automotiva de acesso e os primeiros blocos da Zona Residencial, paralelos a ela, contribuindo para a transição da escala e da paisagem e criando uma barreira sonora para os apartamentos.



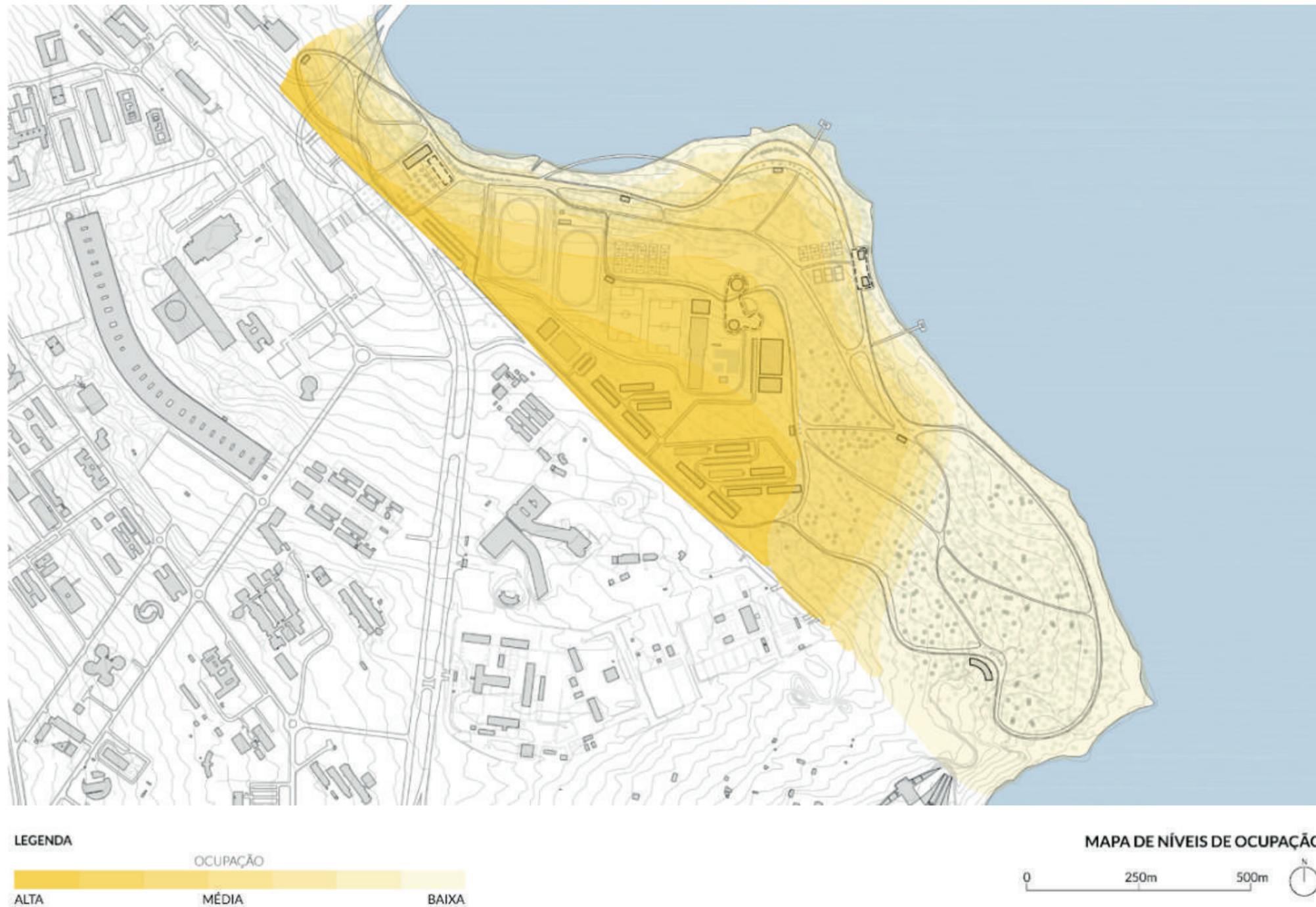
LEGENDA
— EDIFICAÇÕES EXISTENTES
— EDIFICAÇÕES NOVAS
● ÁRVORES EXISTENTES
● ÁRVORES NOVAS/REPLANTADAS

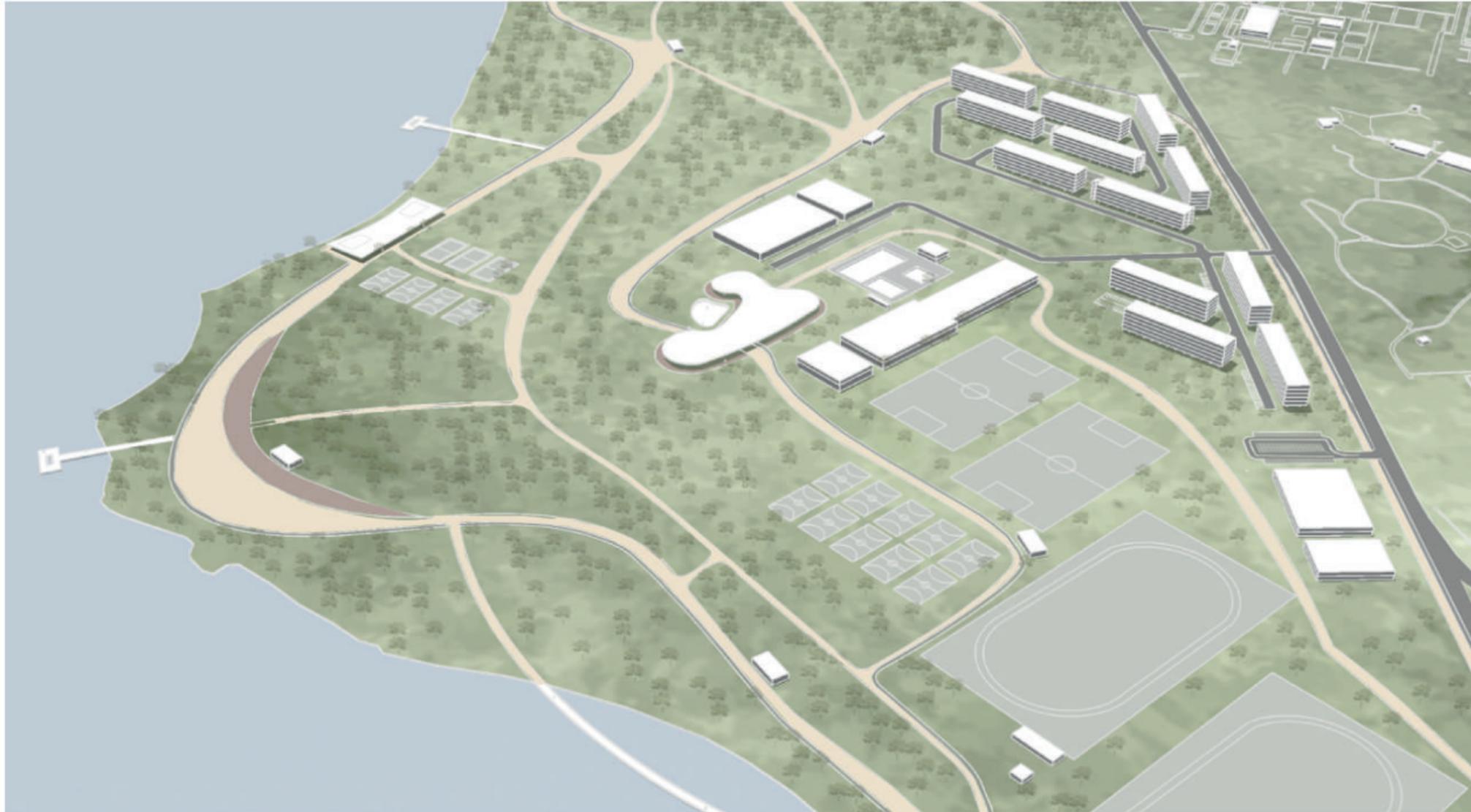
MASTERPLAN
0 250m 500m



Parque vista geral 1. Fonte: Roberta Inglês

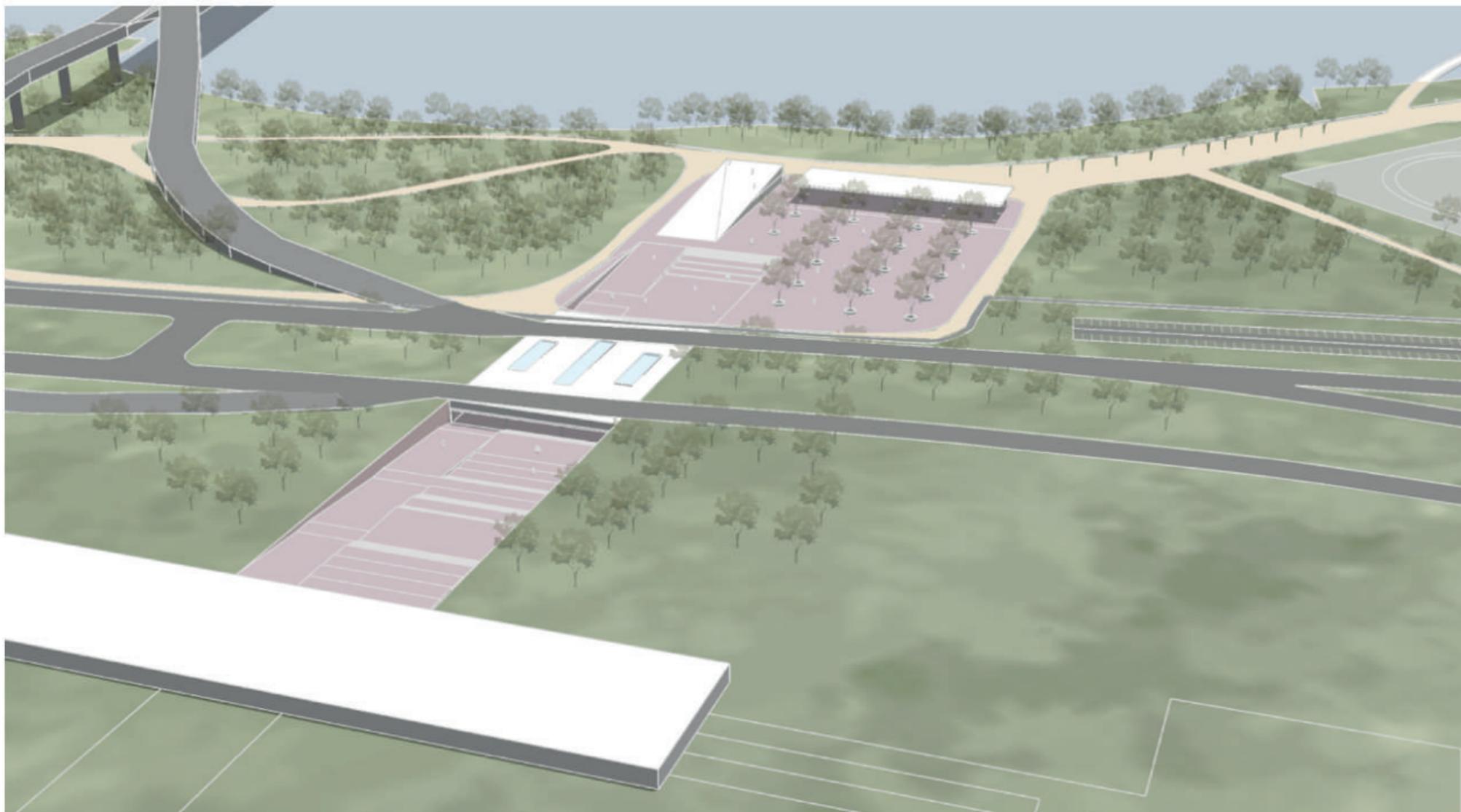
A valorização e atenção com a orla do Lago Paranoá como paisagem e como natureza foi um dos fundamentos do projeto. Além das áreas de conservação e restauração ecológica estabelecidas nas diretrizes ambientais, houve a compreensão de que o plano de ocupação deveria preservar a orla ao máximo. Dessa forma, a maior parte das novas edificações deveria estar concentrada na região oposta à orla, se aproximando da via L4. A lógica do estabelecimento de níveis de ocupação foi representada com a gradação de cores do mapa abaixo.





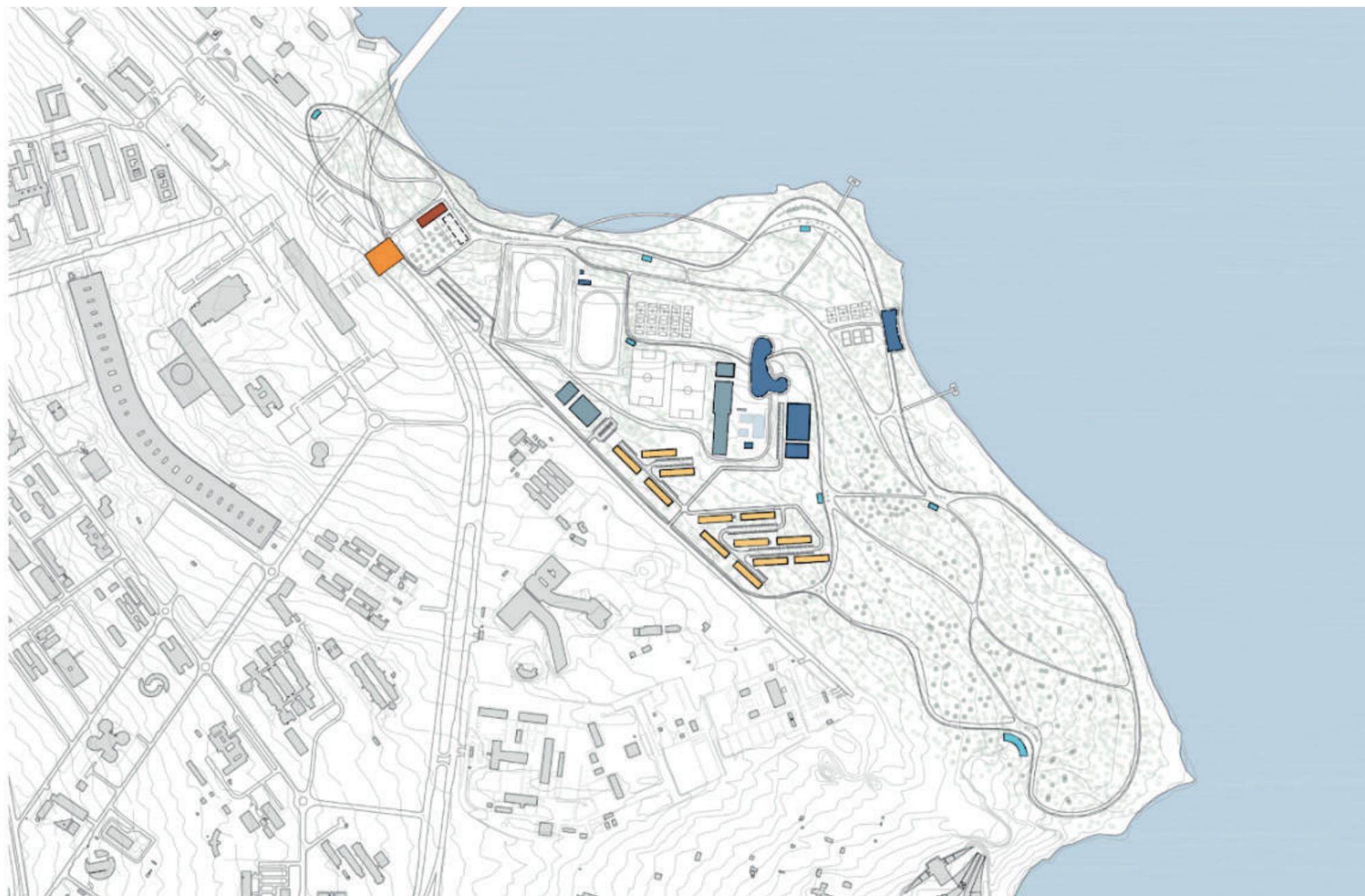
Parque vista geral 2. Fonte: Roberta Inglês

No desenvolvimento do trabalho, a galeria na travessia da via L4 e a praça onde ela chega foram os pontos escolhidos para ganharem um nível maior de detalhe paisagístico e arquitetônico, servindo como modelo para o restante do parque. Essa é a parte principal da chamada Zona de Transição Urbana.



Zona de Transição Urbana. Fonte: Roberta Inglês

O parque é considerado, como um todo, uma área institucional da Universidade de Brasília. Porém, cada edificação apresenta uma particularidade funcional. Dessa forma, diferentes usos foram determinados para cada uma delas a fim de promover diversidade e mobilidade ativa, garantir um apoio às atividades do parque e incentivar a permanência de pessoas na área.



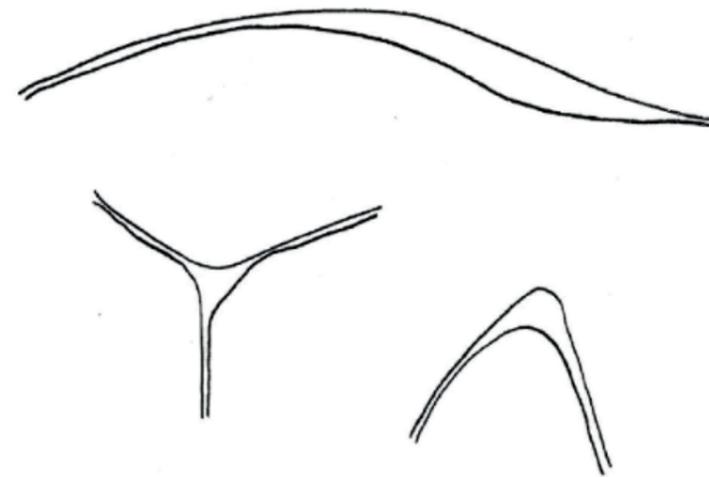
LEGENDA
■ USO INSTITUCIONAL (ESPORTIVO)
■ USO INSTITUCIONAL (ADMINISTRATIVO E ENSINO)
■ USO INSTITUCIONAL (APOIO)

■ USO MISTO (RESIDENCIAL E COMERCIAL)
■ USO COMERCIAL
■ USO MISTO (COMERCIAL E INSTITUCIONAL)

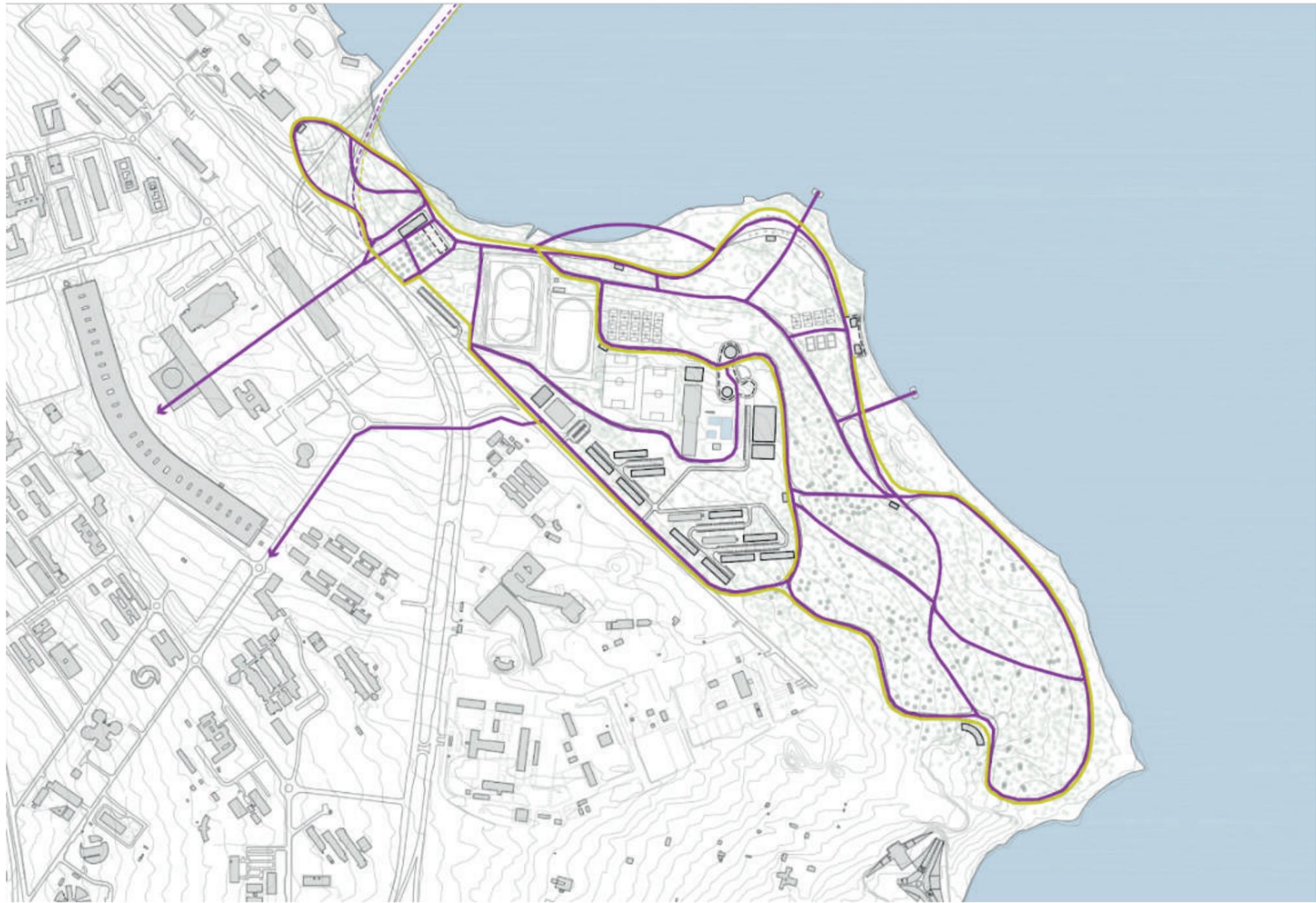
MAPA DE USOS - EDIFICAÇÕES
0 250m 500m

A mobilidade no projeto foi pensada paralelamente à implantação dos edifícios, respeitando as diretrizes predeterminadas. Em um primeiro momento, foram desenvolvidos estudos sobrepondo fluxos de pedestres, ciclistas e automóveis dentro de uma visão essencialmente funcional, traçando linhas de conexão entre zonas e acessos. Na concepção dos caminhos internos de pedestres e ciclistas, constatou-se a necessidade de determinar um percurso principal que passaria por todas as zonas do parque. Em segundo plano, percursos complementares menores seriam estabelecidos com o objetivo de criar conexões importantes entre as atividades e aumentar as possibilidades de trajeto para passeio e/ou atividades físicas.

Após o estudo de funcionalidade de fluxos, o percurso começou a ser desenhado com uma intenção estética. Como partido, optou-se por criar parábolas que se alargam em alguns pontos e se tornam mais estreitas em outros. Além disso, nos nós o espaço deveria ser generoso, a fim de tornar as conexões claras e as curvas mais confortáveis nos pontos mais estreitos.



Estudo de percursos. Fonte: Roberta Inglês



LEGENDA
— PEDESTRES
— CICLISTAS
- - - PROJEÇÃO PONTE

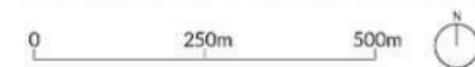
MAPA DE FLUXOS - PEDESTRES E CICLISTAS





LEGENDA
— PERCURSO INTERNO PRINCIPAL

MAPA DE FLUXOS - PERCURSO PRINCIPAL



Para dar suporte ao parque e às novas atividades na área, foi proposta a criação de 3 novos pontos de ônibus, que se complementam aos existentes. Eles estariam alocados no acesso principal do parque, que é a Zona de Transição Urbana, e na Zona Residencial, atendendo aos moradores. Para os veículos particulares foram criados acessos às áreas de maior ocupação, que são a praça, a Zona Residencial e o Centro Olímpico. Os estacionamentos foram criados para dar suporte a esses espaços, porém evitando um superdimensionamento que tirasse o foco do pedestre e do ciclista.



Ao longo de toda a área de intervenção foram distribuídos pontos de apoio. Eles se constituiriam como estruturas com sanitários e lugares para sentar, esperar e encontrar pessoas, fazendo uma pausa no percurso. Essa estrutura de apoio poderia ser também um ponto de vendas para trabalhadores informais, como vendedores de picolé, doces e lanches, que já fazem parte da realidade do campus Darcy Ribeiro. Alguns edifícios previstos já desempenhariam a função de ponto de apoio ao longo do percurso, como é o caso do edifício-rampa, do Centro Náutico, dos vestiários do CO e do mirante.

Mas além desses edifícios, foram distribuídos os chamados postos de apoio, inspirados na infraestrutura das praias de Copacabana e Ipanema no Rio de Janeiro. Assim como na praia, eles seriam numerados e serviriam como pontos de referência para localização dentro do parque, assim como as outras edificações específicas.



Posto 9 da praia de Ipanema. Fonte: Invexo



LEGENDA

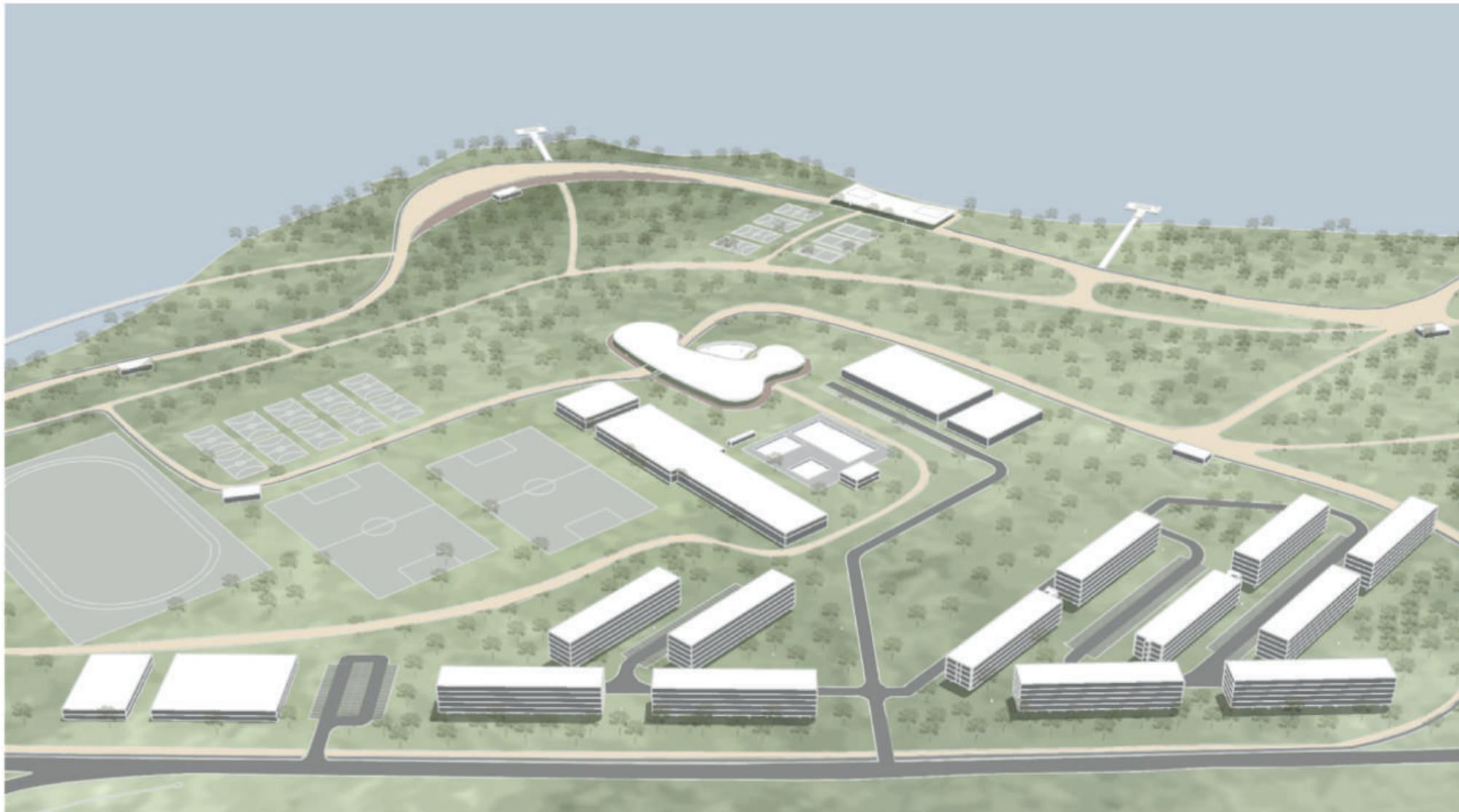
- PONTOS DE APOIO
- POSTOS DE APOIO (1-6)
- EDIFÍCIO-RAMPA
- CENTRO NÁUTICO
- MIRANTE
- VESTIÁRIOS

- TRECHO REGULAR
(a distância entre pontos de apoio é de 300 a 500 metros)
- TRECHO DE BAIXO IMPACTO
(não possui pontos de apoio, com exceção do mirante)

MASTERPLAN | PONTOS DE APOIO



A distribuição geral dos pontos de apoio (postos de apoio + outras edificações) foi feita ao longo do percurso interno principal do parque. Para definir a estratégia de distribuição, ele foi dividido em 2 trechos, como mostrado no mapa. O primeiro trecho foi chamado de regular, e nele existem pontos de apoio a cada 300-500 metros. Essa distância foi estabelecida com base na distribuição dos banheiros públicos do Parque da Cidade em Brasília, que ocorre em um ritmo semelhante. Na segunda parte do percurso, denominada trecho de baixo impacto, não haveria nenhum ponto de apoio exceto o mirante já previsto, pois a área é voltada para a conservação e restauração ecológica, como determinado no zoneamento, e deve ter uma ocupação mínima.



Parque vista geral 3. Fonte: Roberta Inglês

ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA

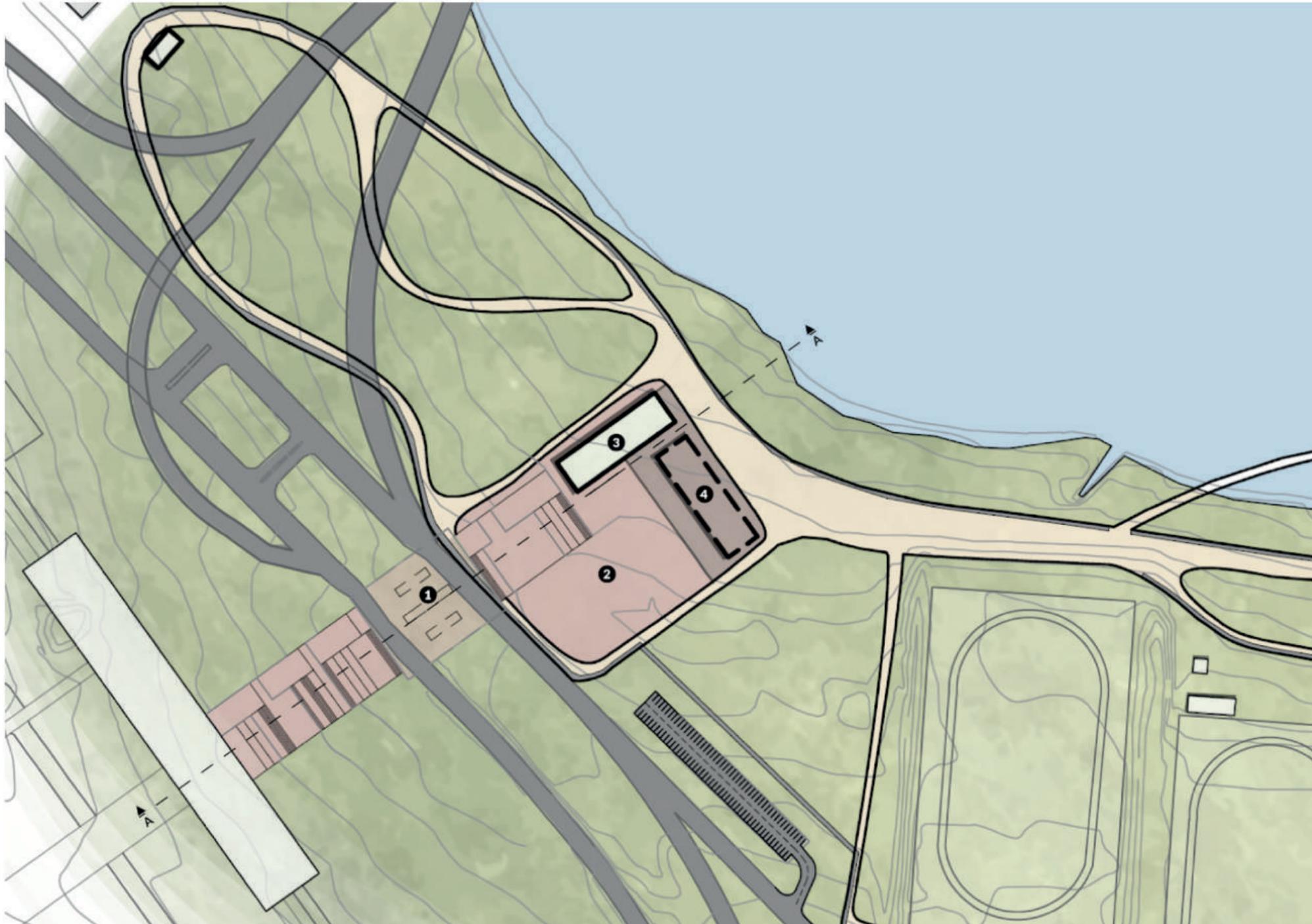
Conexão. Envolvimento. Direcionamento.

A Zona de Transição Urbana foi pensada para ser o ponto mais direto de conexão entre o campus e a orla. Ela direciona o caminho do pedestre, aproximando-o da paisagem. Enquanto reflete a vida urbana, com uma sobreposição de usos e atividades, ela também aponta para uma contemplação que se dá por meio da progressão, do mirante e da aproximação com o lago.



MAPA | ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA





LEGENDA

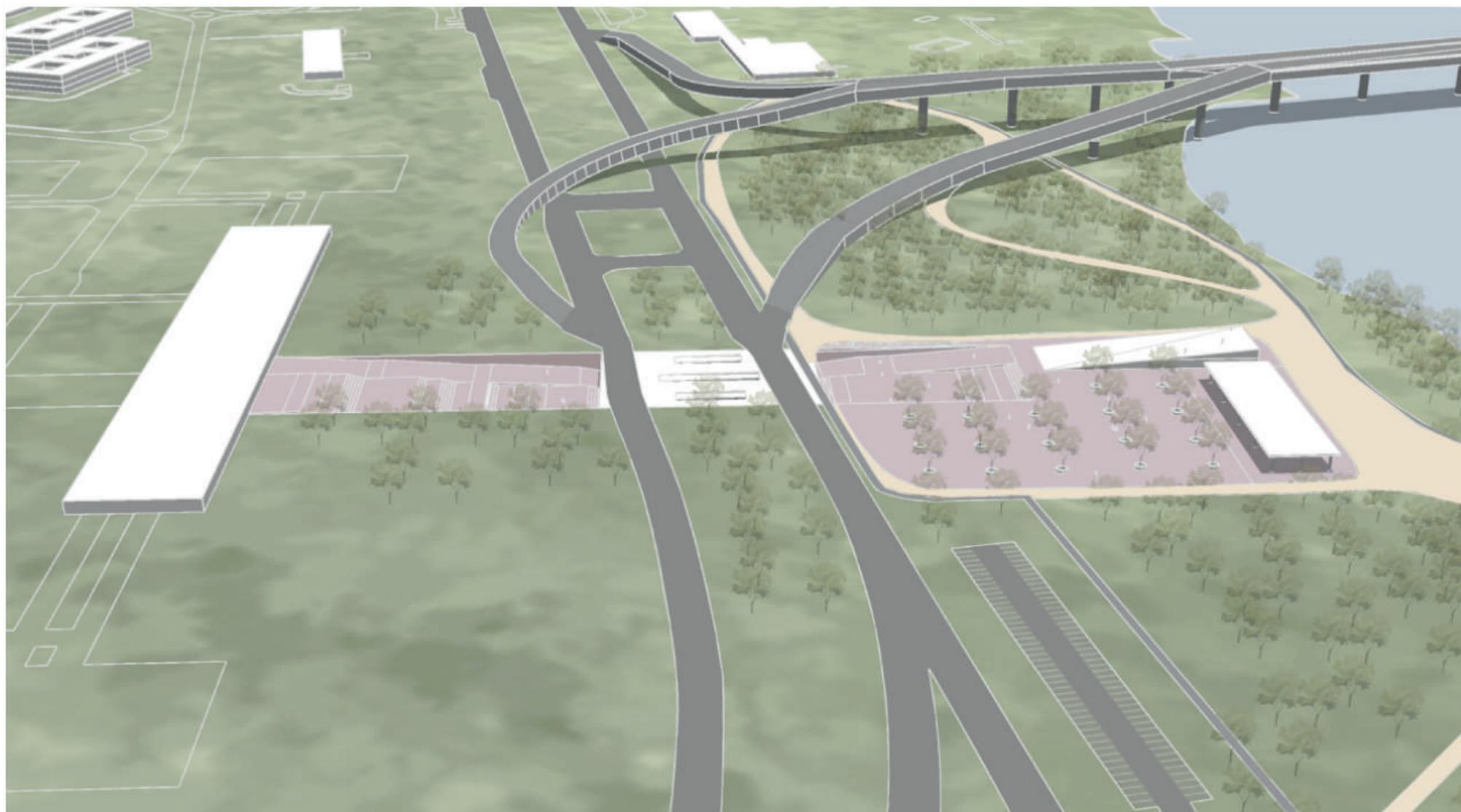
- 1 GALERIA - TRAVESSIA L4
- 2 PRAÇA
- 3 EDIFÍCIO-RAMPA
- 4 PAVILHÃO

MAPA | ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA





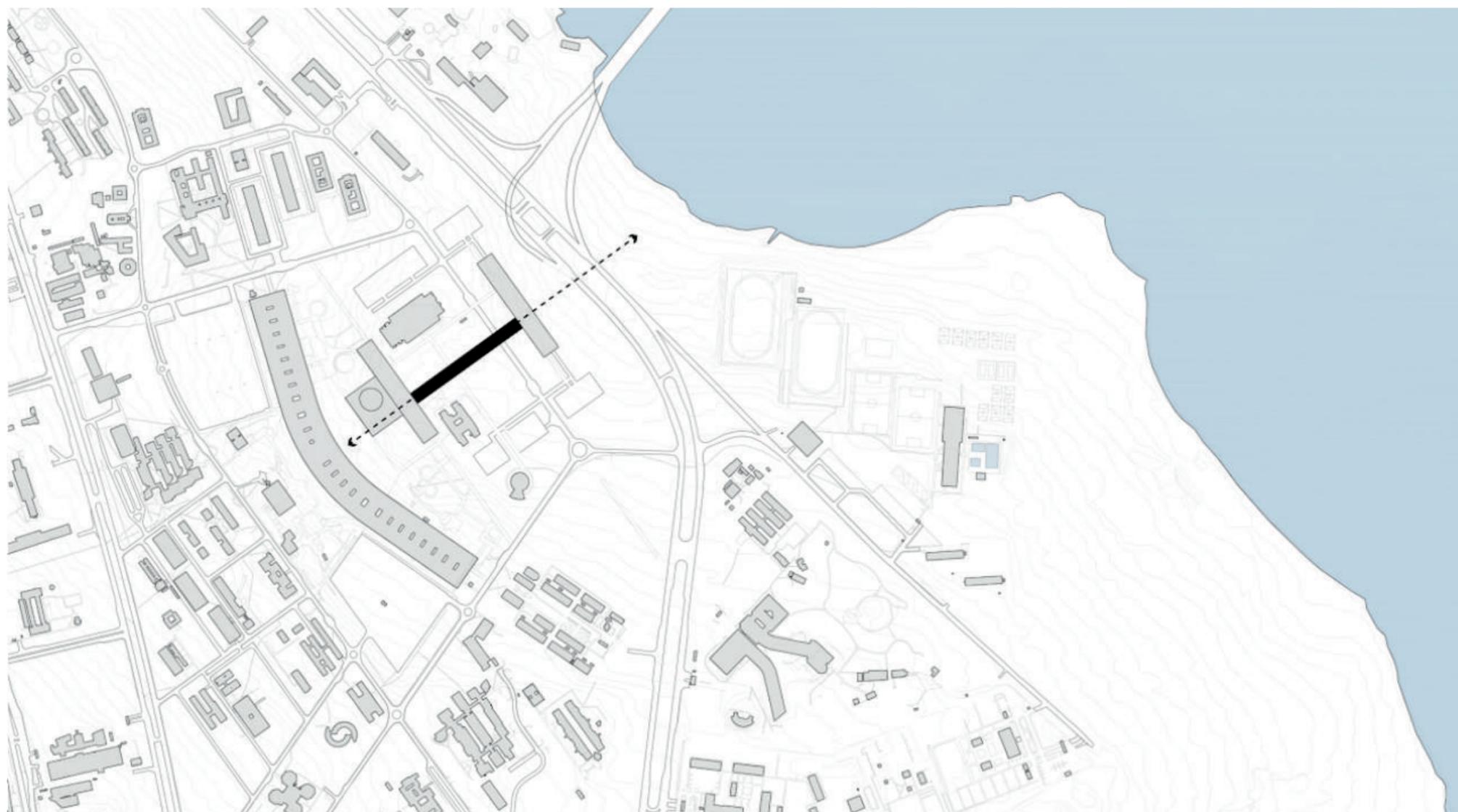
O conjunto formado pela galeria de travessia da L4 e a praça é o ponto focal desta área, e seu desenho comunica a intenção da zona. A progressão até o parque é iniciada no Centro de Vivência, edifício que faz parte do projeto da Praça Magna da Universidade de Brasília. O caminho é rebaixado com um recorte na topografia chegando na galeria embaixo da via L4, e então é elevado até alcançar novamente o nível do terreno, desembocando na praça.



Zona de Transição Urbana. Fonte: Roberta Inglês

Travessia L4

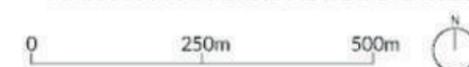
Ainda nos primeiros estudos para o projeto, um dos principais desafios identificados foi garantir uma conexão entre a parte central do campus e o parque que fosse convidativa e confortável para o pedestre e o ciclista. A fim de dar continuidade ao percurso da esplanada do projeto da Praça Magna, a travessia da via L4 até o parque seria pensada a partir do eixo dela.



LEGENDA

- ESPLANADA DA PRAÇA MAGNA DA UNB
- - - - - EIXO DE LIGAÇÃO CENTRO-PARQUE

MAPA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



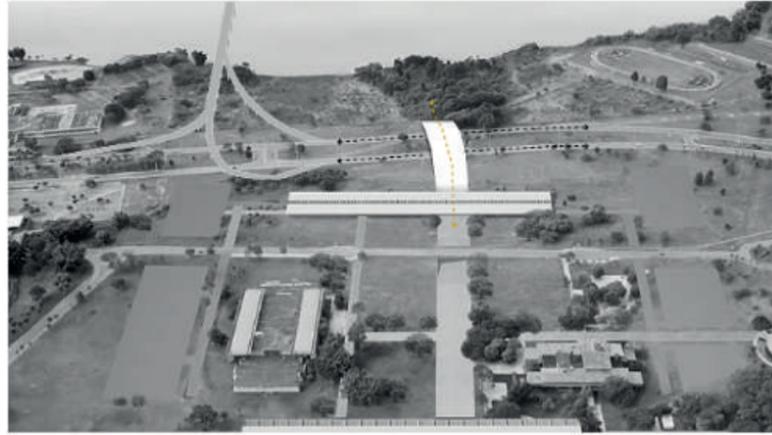
No eixo indicado, a distância entre uma ponta e outra na via L4 é de aproximadamente 60 metros. Para solucionar de forma assertiva a passagem de pedestres e ciclistas nesse ponto, foram feitos 4 estudos.

O primeiro consistiu na criação de uma ponte para pedestres. Foi constatado, porém, que o maior desafio dessa opção seria fazer com que ela não causasse um efeito negativo na paisagem por estar junto aos viadutos que chegam da ponte da Nova Saída Norte.

A segunda opção estudada foi a criação de uma passagem subterrânea. Para garantir o conforto, a segurança e a qualidade do espaço, poderiam ser acrescentados usos neste subsolo.

Uma terceira possibilidade era rebaixar a via automotiva e manter o percurso do pedestre no nível do solo. Assim, o caminho do pedestre que vem da esplanada da Praça Magna seria totalmente contínuo e retilíneo até a chegada ao parque.

Por fim, a quarta solução possível era manter o percurso do carro e do pedestre no mesmo local, em cruzamento, e mudar o caráter da via no trecho com um controle de velocidade e paginação diferenciada.



Estudo de travessia 1 - ponte para pedestres. Fonte: ARQBR, com edições autorais



Estudo de travessia 2 - passagem subterrânea com galeria. Fonte: ARQBR, com edições autorais



Estudo de travessia 3 - rebaixar a via L4 no trecho. Fonte: ARQBR, com edições autorais



Estudo de travessia 4 - mudar o caráter da via. Fonte: ARQBR, com edições autorais

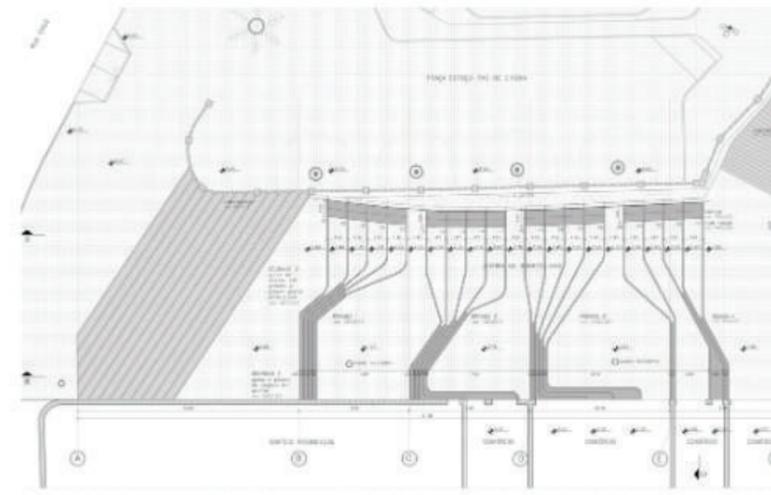
Após análise e discussão das possibilidades, foi constatado que a opção 2 (passagem subterrânea) seria a mais adequada, considerando a logística, o conforto e os efeitos da solução projetual na experiência do indivíduo. Além de causar um impacto menor na paisagem, a criação de uma passagem subterrânea com a adição de novos usos daria uma continuidade clara para percurso do pedestre. Na transição para o parque ela também poderia construir uma atmosfera misteriosa que culminaria na surpresa e no vislumbre da paisagem da orla uma vez que a travessia se encerra na praça.

Por se tratar de uma estrutura subterrânea com inclinações para acesso, uma importante premissa no projeto foi o atendimento às normas de acessibilidade. As rampas, portanto, não possuem uma inclinação superior a 8% e nenhuma delas tem um comprimento maior que 50 metros antes de ser interrompida por um patamar.

Além da travessia ser acessível, outro objetivo estabelecido para ela foi a dinamicidade. Para que o caminho fosse agradável e facilmente percorrido, as inclinações deveriam mesclar diversas possibilidades, como rampas e degraus de diferentes tamanhos. Uma referência projetual que utiliza esse recurso é a Ladeira da Barroquinha em Salvador, na Bahia.



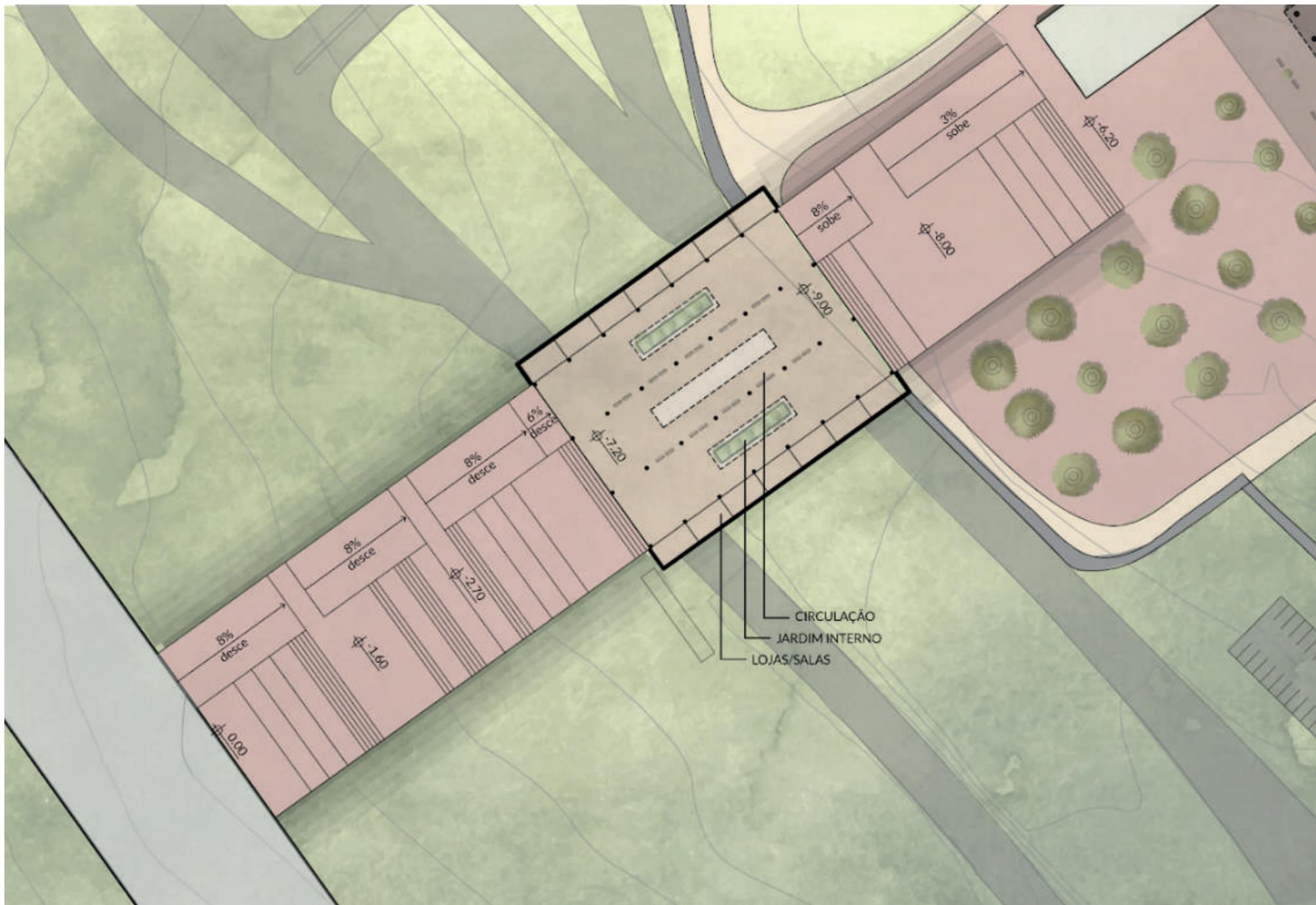
Ladeira da Barroquinha. Fonte: Archdaily



Ladeira da Barroquinha Planta Baixa. Fonte: Archdaily

Por fim, a outra característica fundamental estabelecida para o projeto foi a sua constituição como um espaço de permanência, como a Galeria dos Estados em Brasília, que não é somente um local de passagem. A alocação de usos na travessia garantiria não só uma maior segurança, mas uma maior atratividade ao percurso. Portanto, na galeria deveriam ser incluídas lojas de conveniência, banheiros, lanchonetes, gráficas, etc. Atividades institucionais da Universidade de Brasília também poderiam ser alocadas neste espaço, como alguns serviços da reitoria ou parte da própria administração do novo parque.

Na área de circulação dentro da galeria foram propostas 3 claraboias, para que o espaço fosse bem iluminado e não transmitisse a sensação de confinamento. Embaixo das duas claraboias laterais seriam alocados jardins internos a fim de tornar o percurso mais agradável e interessante.



- LEGENDA**
- ⋯ CLARABOIAS
 - ▧ BANCOS
 - PILARES
 - ◊ ALTURA DO PISO EM RELAÇÃO AO NÍVEL DO TERRENO NO PONTO 0.00 (PONTO INICIAL DA TRAVESSIA)



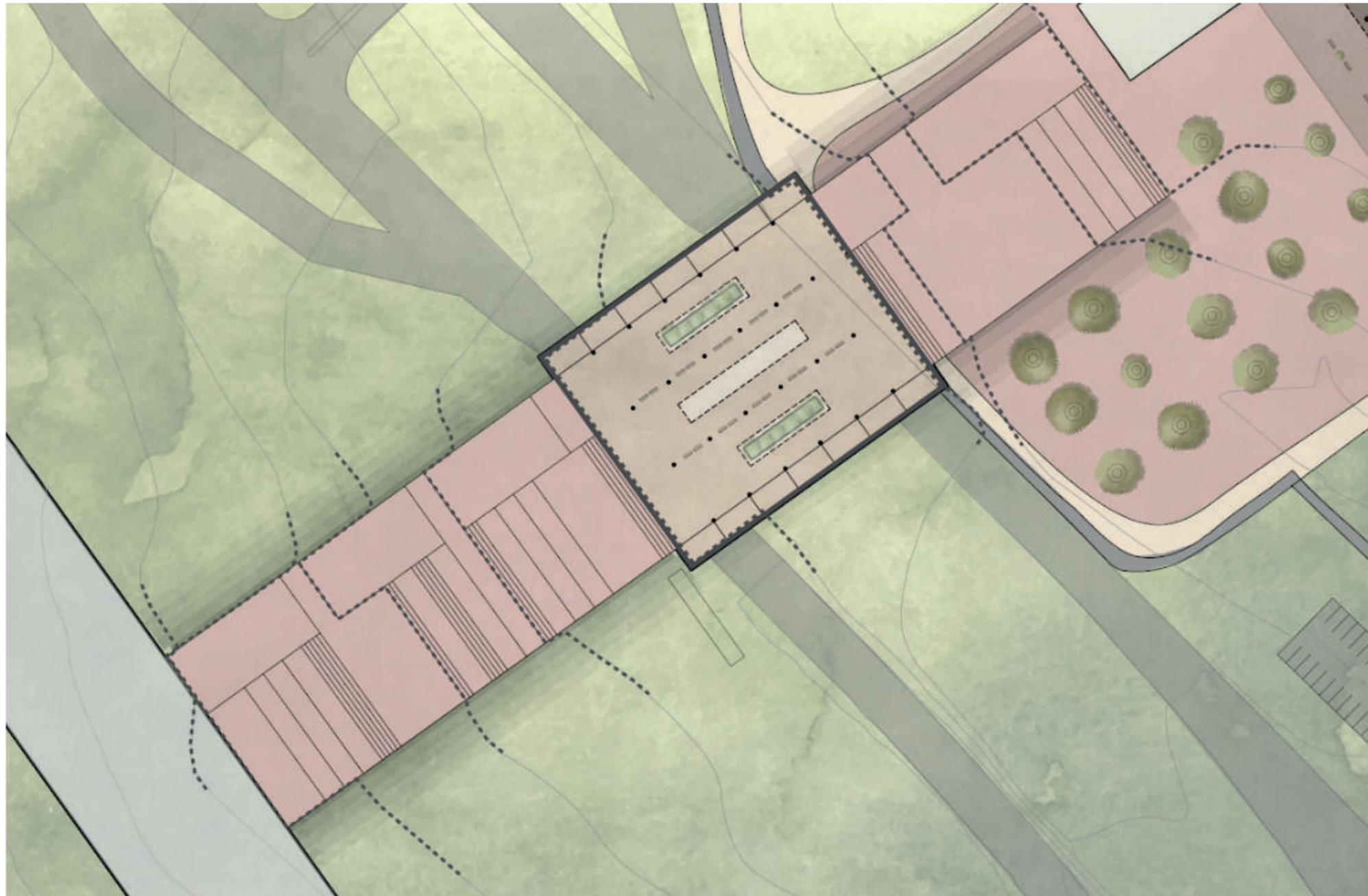


CORTE AA, TRECHO A | ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA

0 25m 50m

1:1000

O recorte no terreno para a abertura dessa passagem foi feito a partir do redesenho das curvas de nível existentes e da criação de novas curvas no ponto mais baixo. Assim, seria criado um muro de arrimo contornando a escavação. As modificações topográficas foram explicadas no diagrama abaixo.

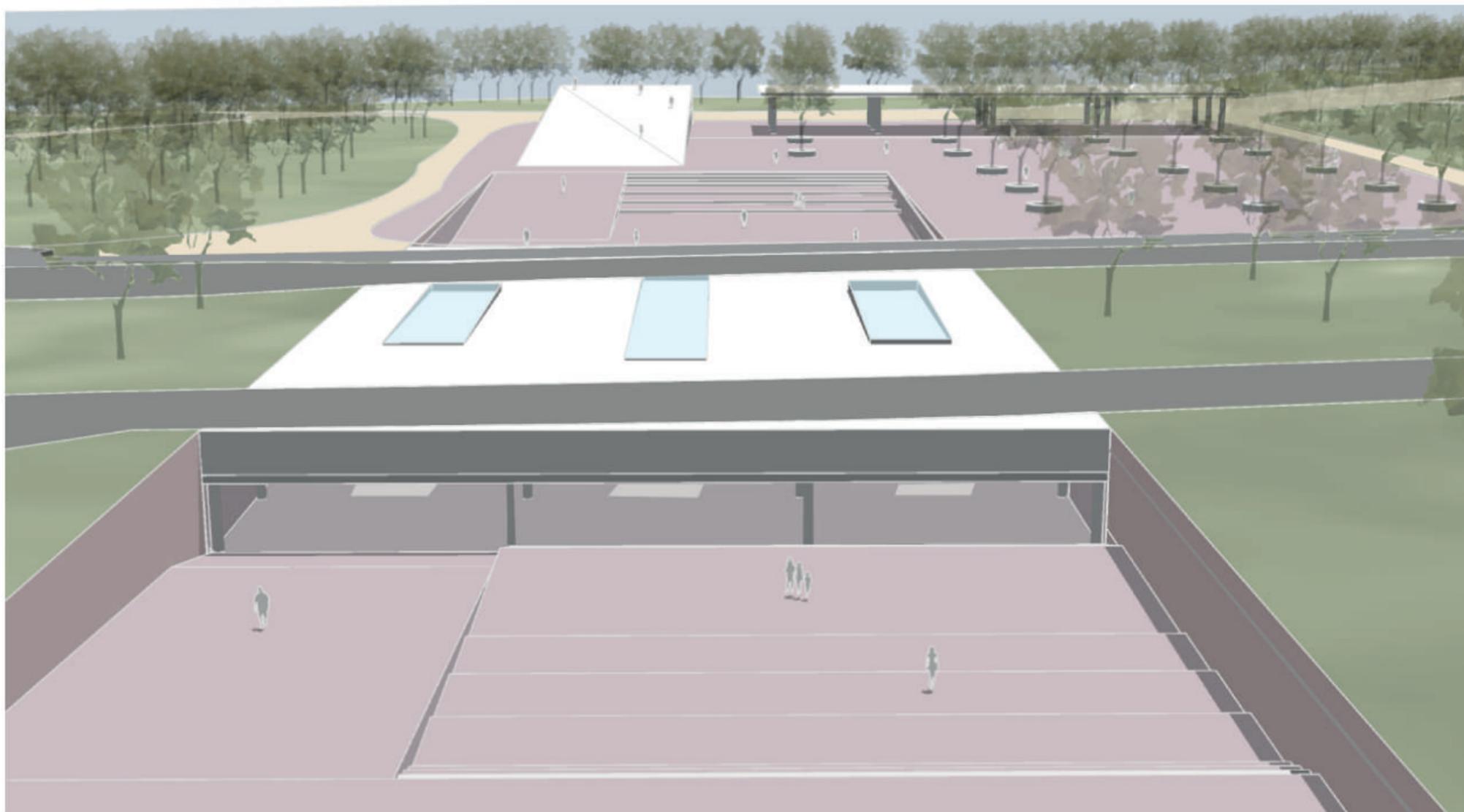


LEGENDA

- REDESENHO DAS CURVAS DE NÍVEL (1m)
- ▭ SOBREPOSIÇÃO DE NOVAS CURVAS (REBAIXAMENTO PARA GALERIA)

PLANTA TRAVESSIA L4 - CURVAS DE NÍVEL 1m

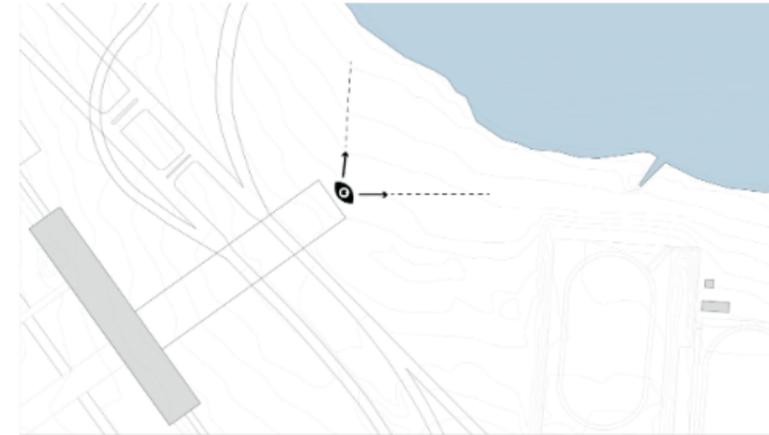




Travessia da L4. Fonte: Roberta Inglês

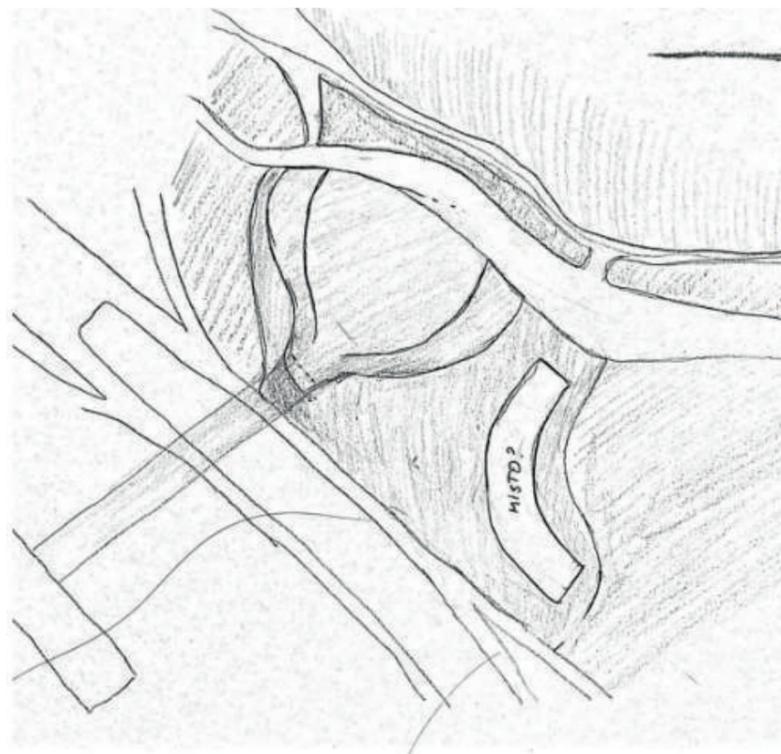
Praça

A primeira premissa em relação à arquitetura da praça foi a consciência e a valorização da paisagem da qual ela se aproxima. A implantação e a volumetria dos edifícios da praça devem emoldurar a paisagem do lago para a pessoa que chega da travessia da L4. A arquitetura não deve impedir a visualização da orla, mas sim contribuir para a sensação de vislumbre.

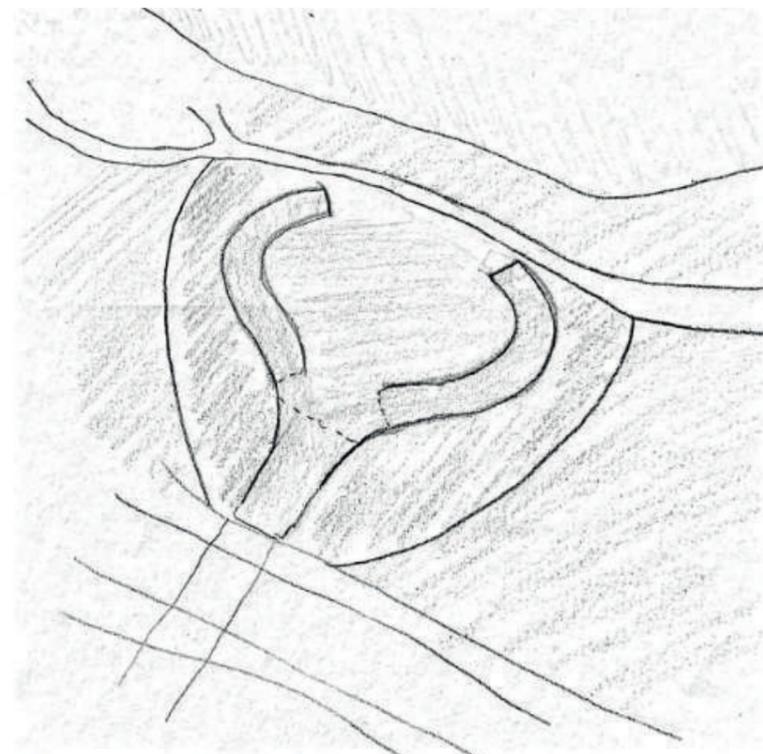


Visuais da chegada na praça. Fonte: Roberta Inglês

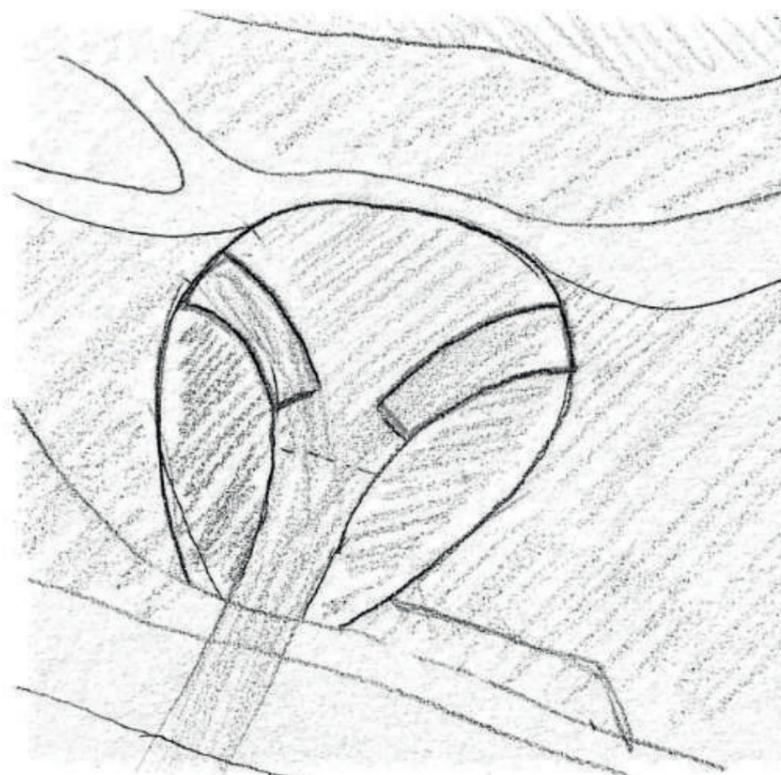
Inicialmente a implantação dos edifícios foi pensada de forma simétrica e a praça teria um tamanho maior. Após os estudos, porém, foi entendido que o partido deveria ser assimétrico, pois existe uma diferença funcional e hierárquica importante entre o que acontece de um lado e do outro da praça. O caminho que leva até o Centro Olímpico deveria, então, estar em maior evidência, direcionando o pedestre para o resto do parque. Além disso, optou-se por uma praça de tamanho menor, com uma escala mais adequada ao pedestre.



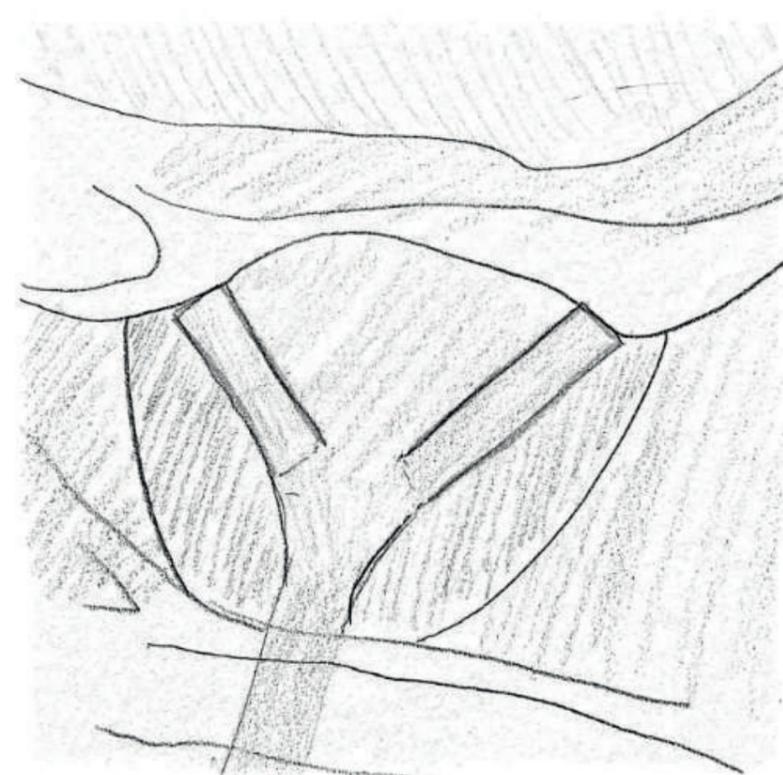
Croqui Praça 1. Fonte: Roberta Inglês



Croqui Praça 2. Fonte: Roberta Inglês



Croqui Praça 3. Fonte: Roberta Inglês



Croqui Praça 4. Fonte: Roberta Inglês

Edifício-rampa - Uma das edificações dará continuidade ao caminho do pedestre que acessa a praça por meio da travessia da L4. Nesse sentido, foi estabelecido como partido o "edifício-rampa", no qual a cobertura poderia ter a função de mirante e o acesso a ela se daria por meio de uma inclinação que tem início no nível do chão, em uma das extremidades do edifício. Assim, o caminho do indivíduo que chega da travessia da L4 culmina em duas diferentes possibilidades: o nível térreo da praça ou a rampa do edifício, na qual a progressão da inclinação da travessia continua até se tornar um mirante.

A edificação se assenta na direção contrária à das curvas de nível, com uma diferença de 3 a 4 metros do ponto mais alto ao ponto mais baixo. Essa é uma característica fundamental do partido "edifício-rampa", que teria na topografia sua coerência.

Nesse edifício o uso seria comercial, abrigando principalmente cafés e restaurantes, como é o exemplo de outros diversos estabelecimentos na orla do Lago Paranoá.

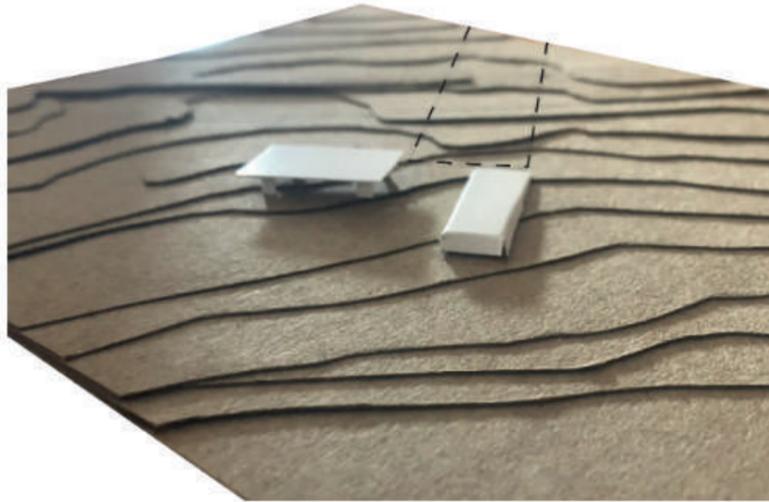


CORTE AA, TRECHO B | ZONA DE TRANSIÇÃO URBANA

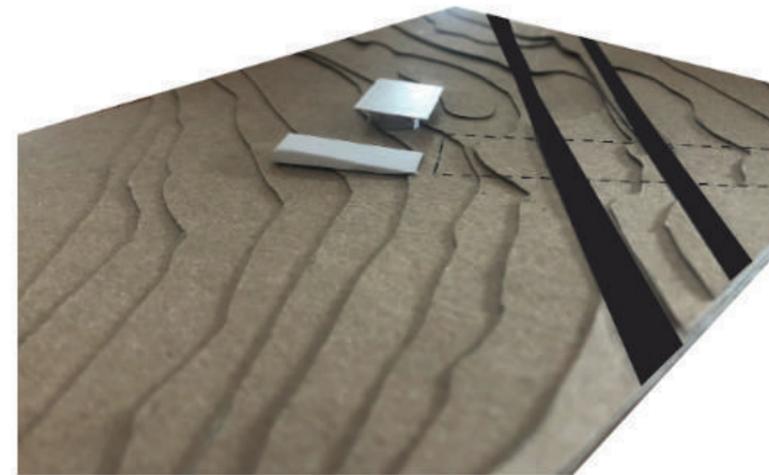
0 25m 50m

1:1000

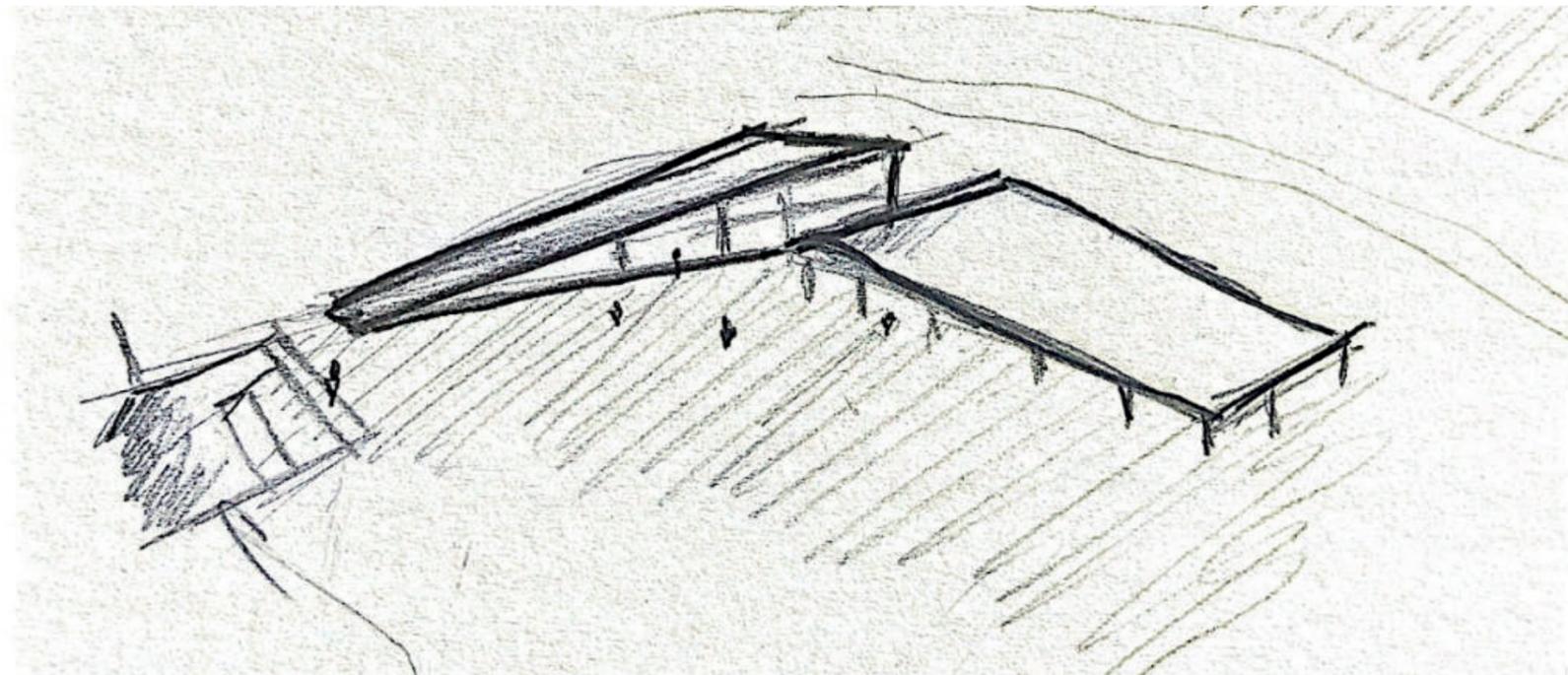
Pavilhão - Visto que as atividades e os espaços nas laterais esquerda e direita da praça se diferem em dimensão, imagem e grau de importância, a implantação foi pensada de forma assimétrica. Na parte leste da praça, do lado oposto do edifício-rampa, foi estabelecido um pavilhão. Ele se constitui de forma simples e visualmente delicada, como uma marquise sob a qual um espaço livre abriga atividades diversas. Essas atividades poderiam ser, por exemplo: exposições, feiras do livro, eventos gastronômicos, congressos, etc.



Maquete da Praça. Fonte: Roberta Inglês

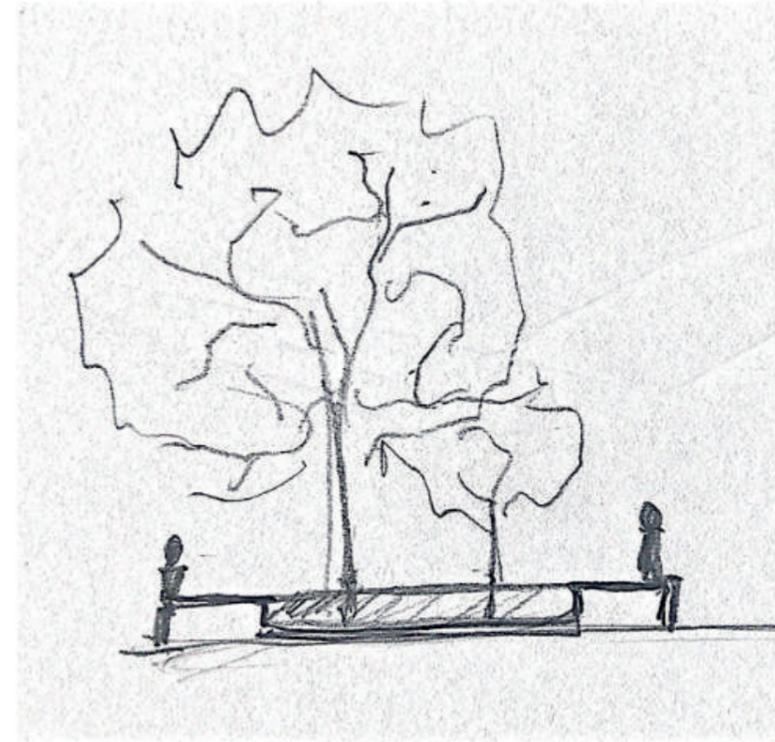


Maquete da Praça. Fonte: Roberta Inglês

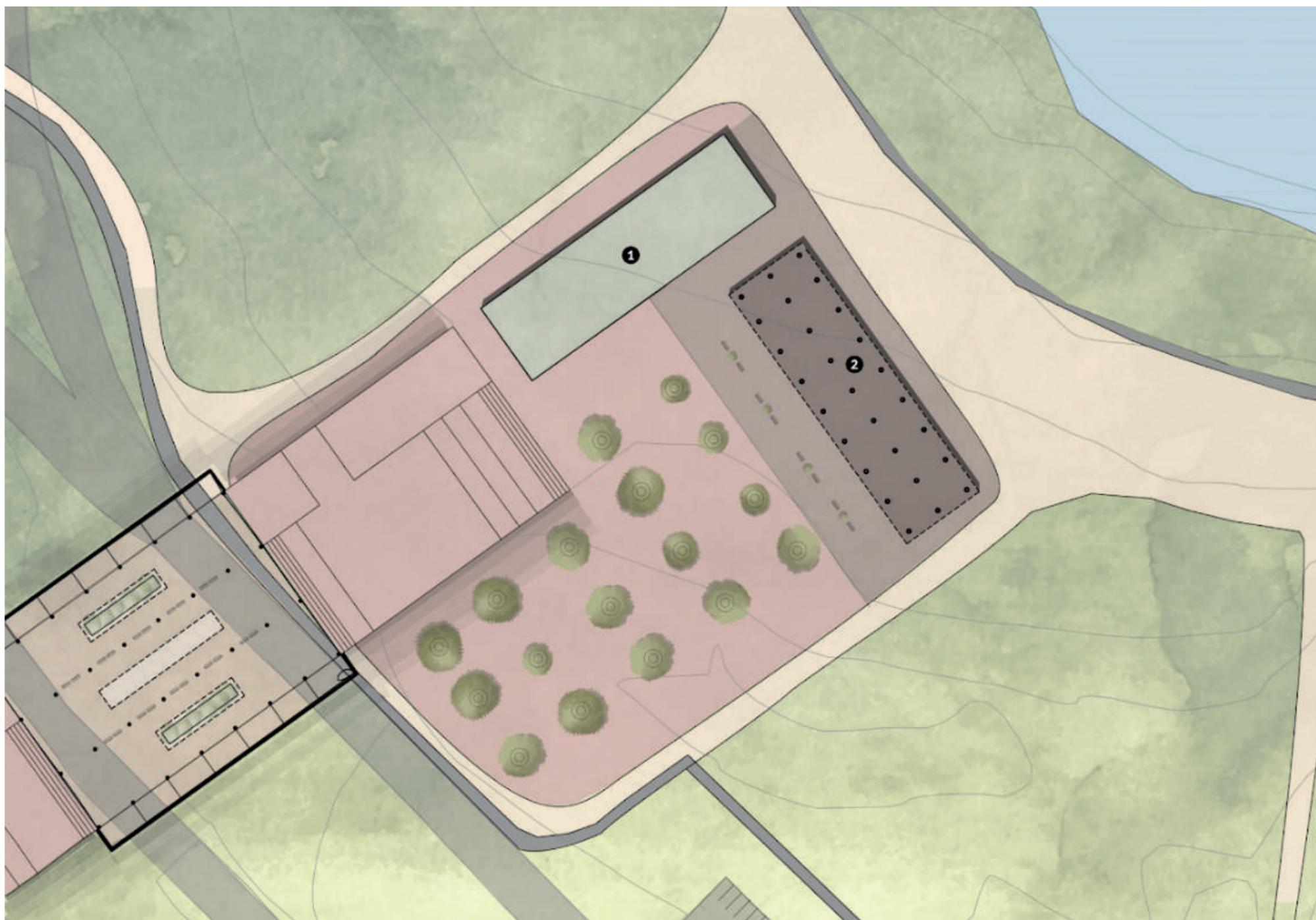


Croqui da Praça versão final. Fonte: Roberta Inglês

Paisagismo - As atividades e o paisagismo na praça dariam apoio às edificações que a emolduram, garantindo oportunidades para sentar, encostar, descansar, conversar e comer. O sombreamento de grande parte da praça é garantido por meio da marquise do pavilhão e das árvores. O desenho da praça foi pensado de forma simples e livre, a fim de oferecer um espaço versátil no qual a paisagem tivesse o protagonismo. Para os canteiros, a estrutura pensada foi uma circunferência que se projeta para fora formando um assento ao longo de sua extensão.



Croqui dos canteiros da Praça. Fonte: Roberta Inglês

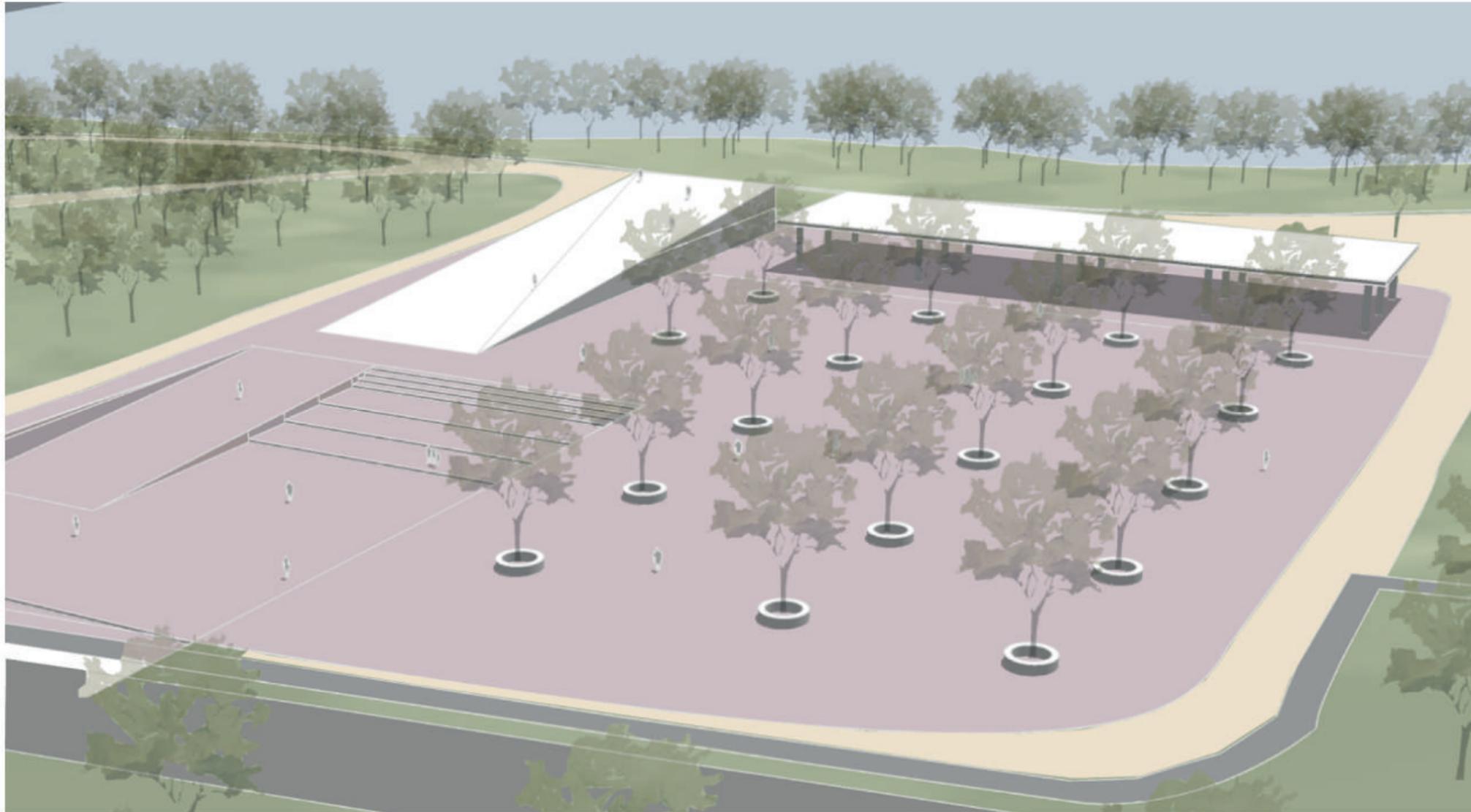


LEGENDA

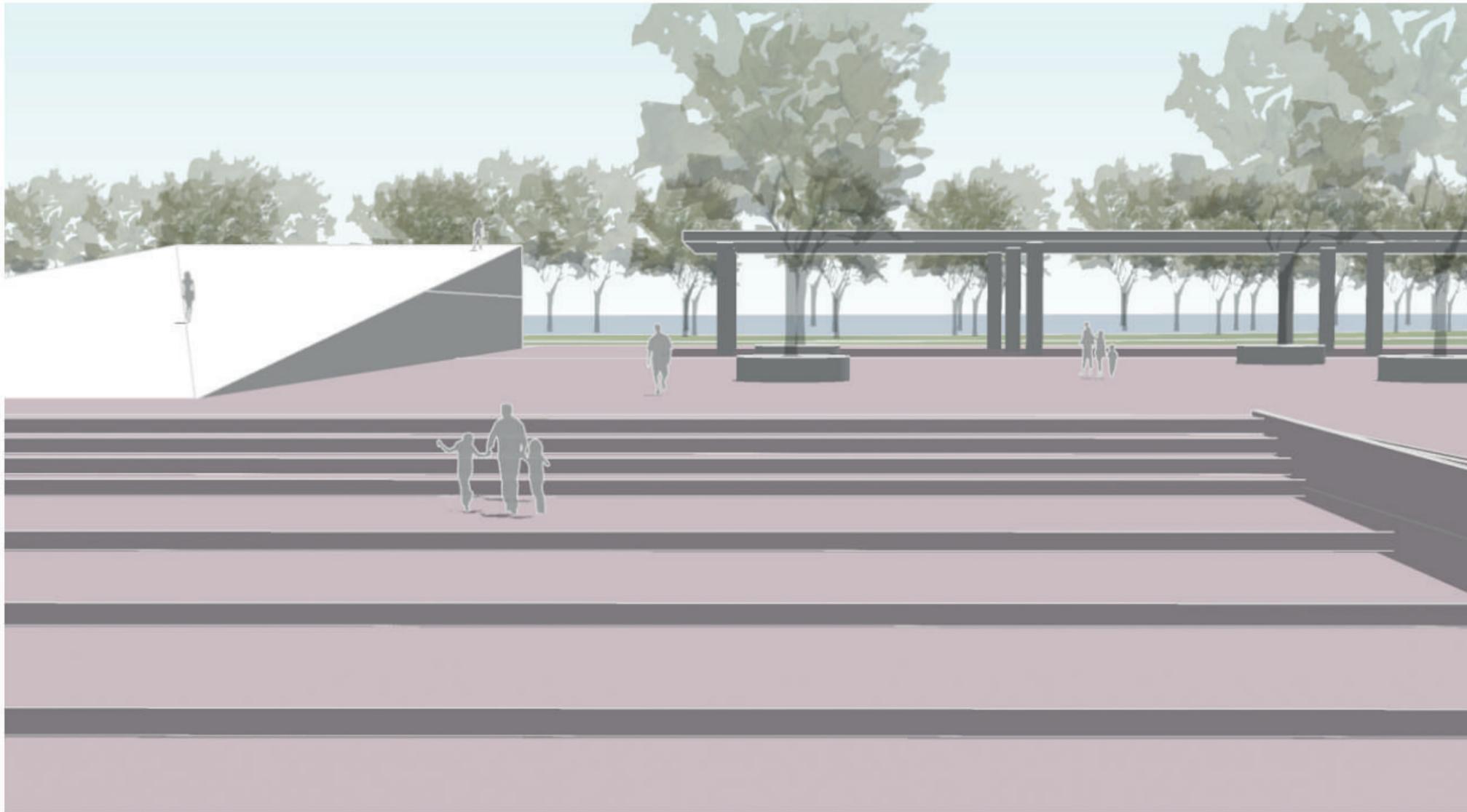
-  BANCOS
-  PILARES
- 1** EDIFÍCIO-RAMPA: ÁREA COMERCIAL E MIRANTE
- 2** PAVILHÃO: MARQUISE COM ESPAÇO LIVRE MULTIUSO

PLANTA PRAÇA





Praça. Fonte: Roberta Inglês



Chegada na praça. Fonte: Roberta Inglês

ZONA ESPORTIVA

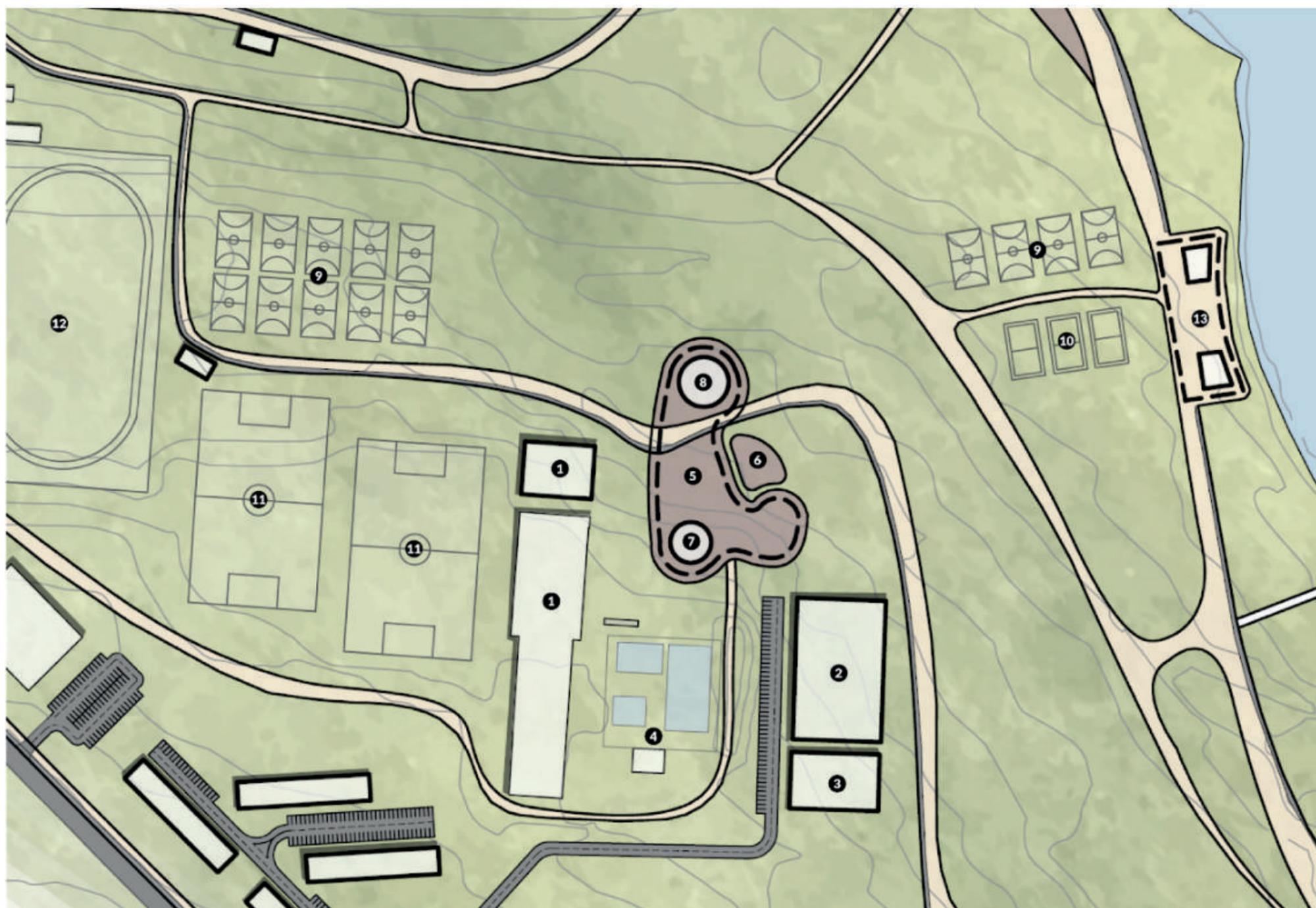
Ressignificação. Movimento. Integração.

Localizada no centro da área de intervenção, a Zona Esportiva promove a expansão e o aprimoramento da infraestrutura existente no Centro Olímpico. Ela entrelaça todas as outras zonas e oferece ao parque atividades que reforçam o seu propósito.



MAPA | ZONA ESPORTIVA





LEGENDA

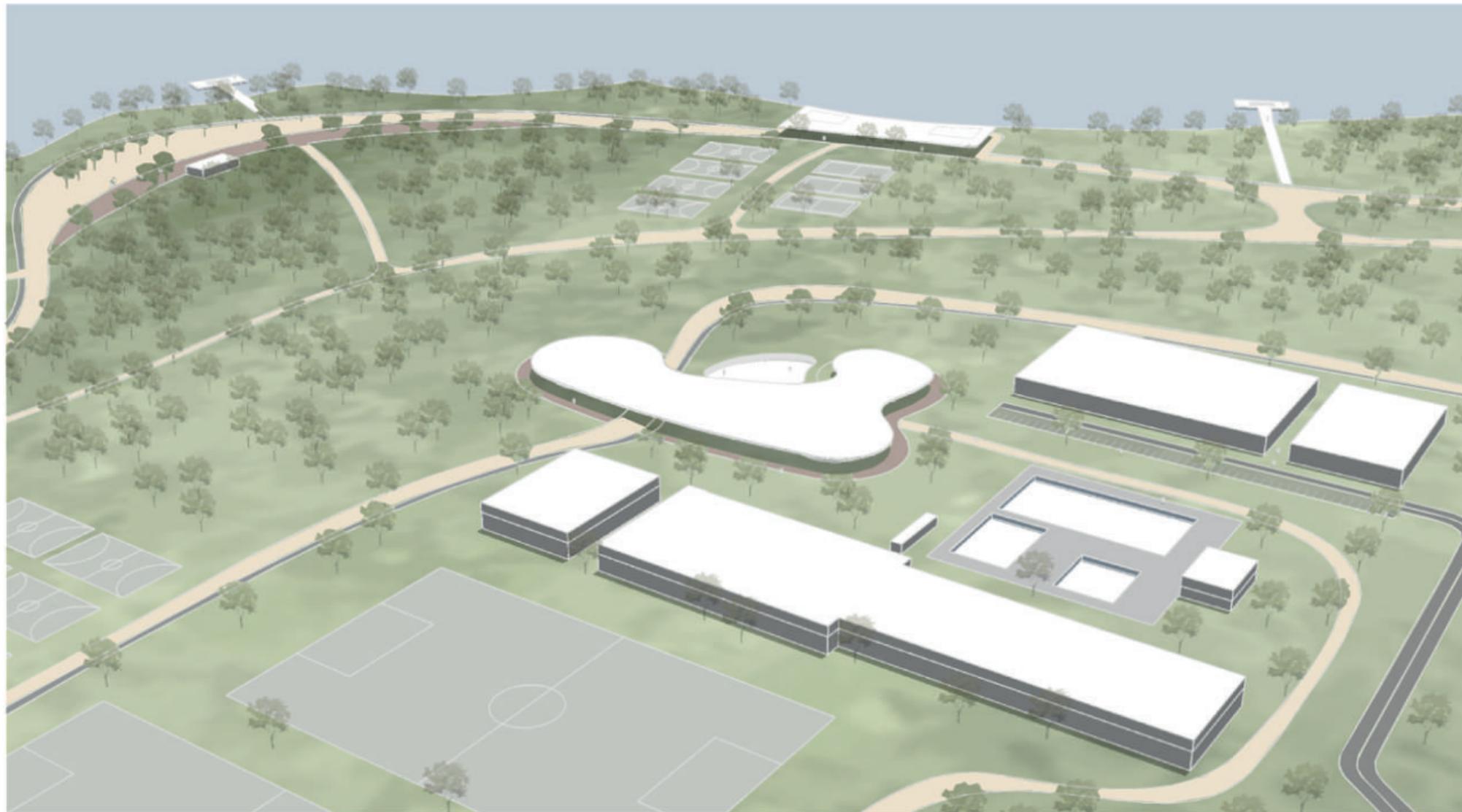
- | | | |
|---------------------------------|--------------------------|------------------------|
| 1 ADMINISTRAÇÃO CENTRO OLÍMPICO | 6 SKATEPARK | 11 CAMPOS DE FUTEBOL |
| 2 GINÁSIO POLIESPORTIVO | 7 CENTRO DE DANÇA | 12 PISTAS DE ATLETISMO |
| 3 GINÁSIO BADMINTON | 8 VESTIÁRIOS | 13 CENTRO NÁUTICO |
| 4 ESPORTES AQUÁTICOS | 9 QUADRAS POLIESPORTIVAS | |
| 5 MARQUISE | 10 QUADRAS DE TÊNIS | |

MAPA | ZONA ESPORTIVA



As novas edificações e atividades propostas para a área do Centro Olímpico foram quase que inteiramente pautadas no estudo de demanda feito no início do trabalho. A única exceção é o skatepark, uma demanda que não foi apontada diretamente pelos professores e relatórios da Faculdade de Educação Física, mas que foi acrescentada por opção própria devido ao crescimento do esporte após as Olimpíadas de 2021.

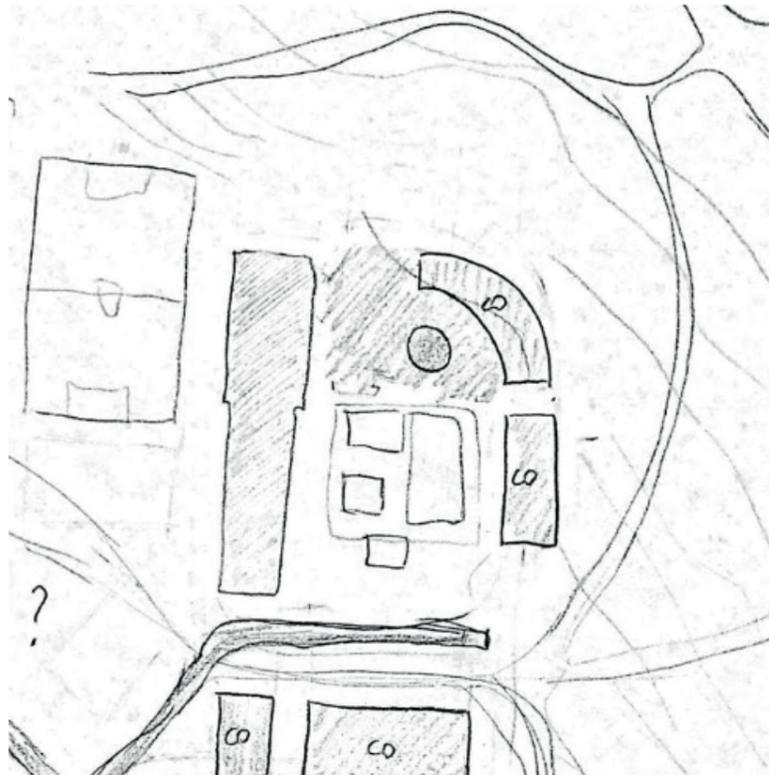
Uma premissa importante para esta zona é que sua infraestrutura deve ser aberta e deve ser permitido que os frequentadores do parque usufruam de suas atividades enquanto não estiverem ocorrendo treinamentos ou eventos profissionais de atletas e alunos da universidade.



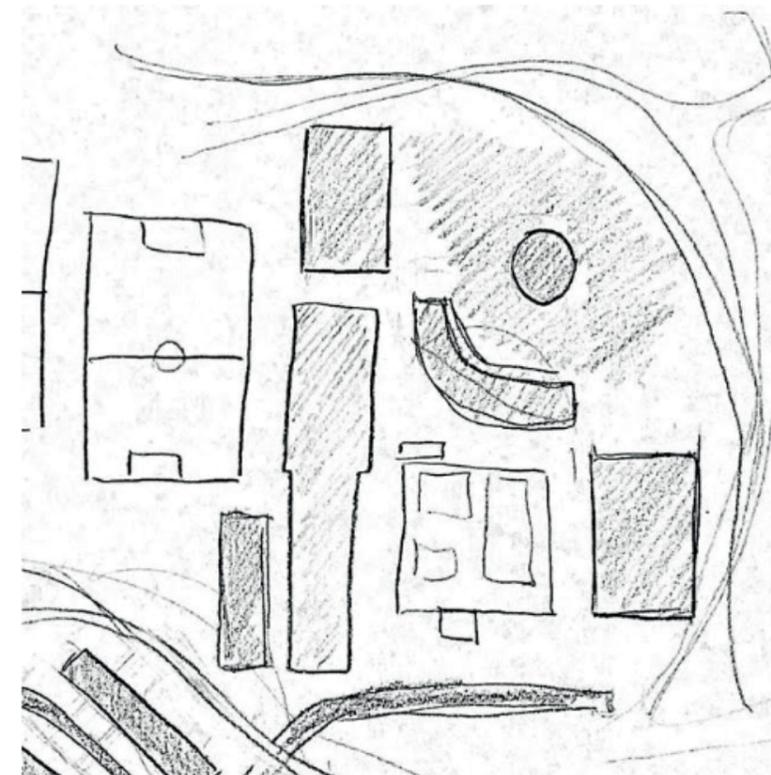
Zona Esportiva. Fonte: Roberta Inglês

Arquitetura

Implantação - A espacialização das demandas se deu, assim como nas outras zonas, dentro da preocupação de se considerar os edifícios existentes e alocar os novos de forma condizente com eles. Na Zona Esportiva, porém, também houve a busca por formas mais orgânicas que pudessem se integrar ao percurso do parque. Depois de alguns estudos, a ideia da marquise central surgiu como uma maneira de introduzir uma forma mais fluida no conjunto.



Croqui Centro Olímpico 1. Fonte: Roberta Inglês



Croqui Centro Olímpico 2. Fonte: Roberta Inglês

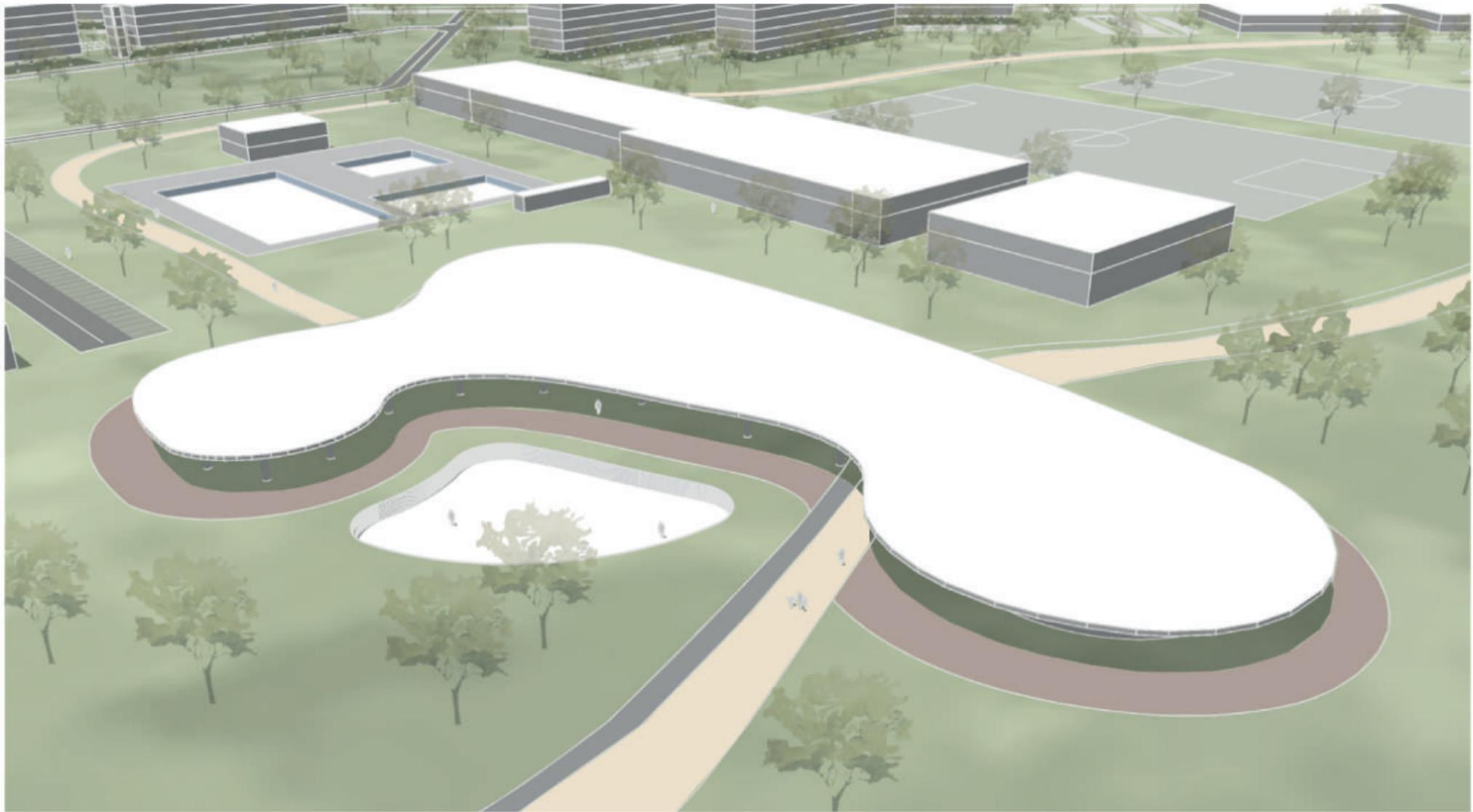


Croqui Centro Olímpico 3. Fonte: Roberta Inglès

Ginásios - De acordo com o mapeamento das demandas do Centro Olímpico, devem ser criados dois novos ginásios. Por terem limitações de tamanho e formato, devido às especificações técnicas para as quadras, a implantação dessas duas edificações está alinhada com as existentes e se concentra numa área próxima aos prédios já implantados.

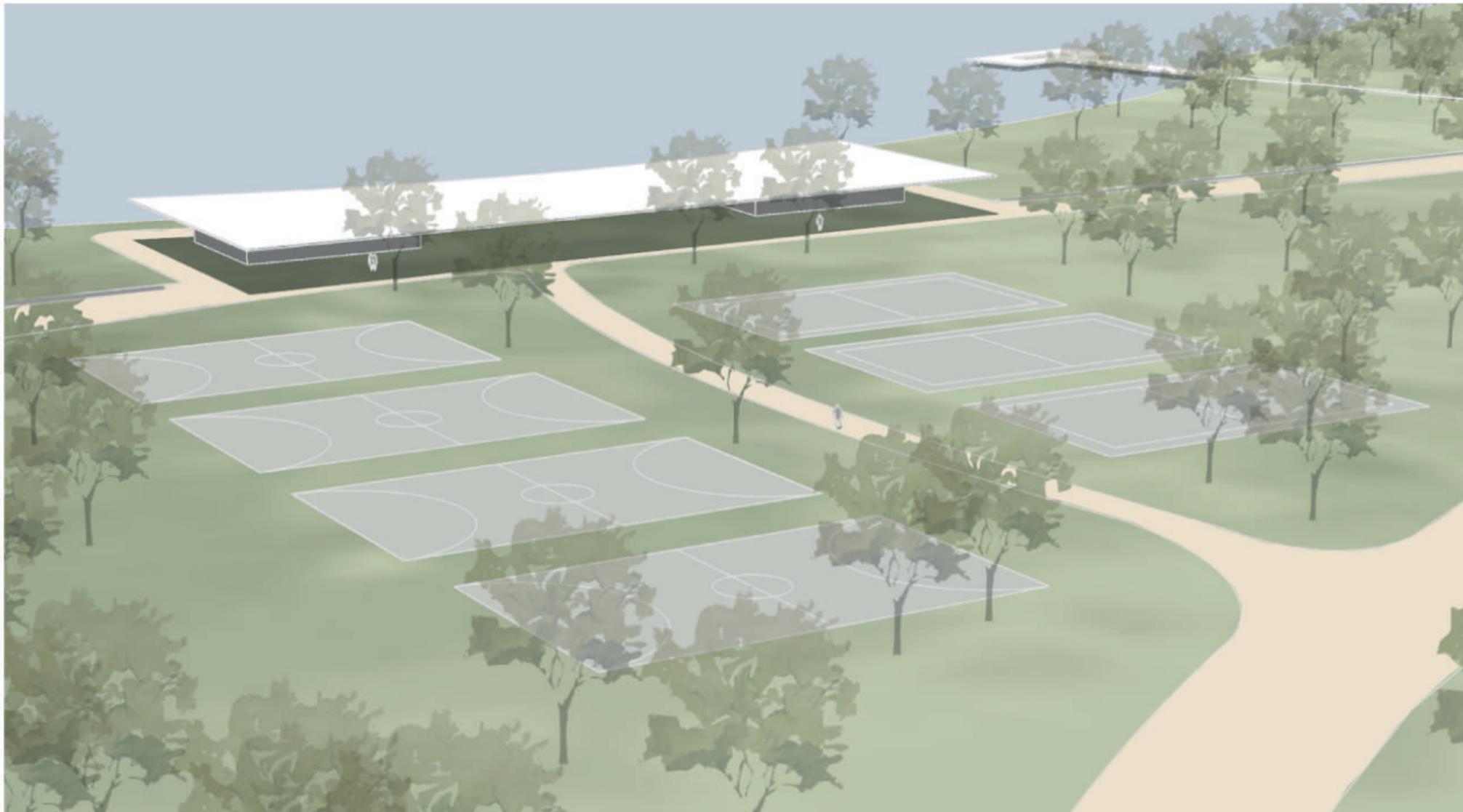
A primeira diretriz arquitetônica estabelecida para essas edificações é o gabarito máximo de 10 metros. Em segundo lugar, deve haver em todas as fachadas no mínimo 60% de permeabilidade visual.

Marquise - A marquise no partido marca a centralidade do Centro Olímpico e interliga as principais edificações com o parque. Ela se constitui como um elemento delicado, sob o qual está um espaço majoritariamente livre, comportando apenas dois volumes: o Centro de Dança e os vestiários. Um desses volumes se estende para além do caminho do parque, que atravessa uma parte da marquise, levando o pedestre para dentro do CO. Em sua forma orgânica, uma das concavidades da marquise dá lugar ao skatepark.



Marquise Zona Esportiva. Fonte: Roberta Inglês

Centro Náutico - Na parte mais próxima à orla do Lago Paranoá se encontra o Centro Náutico, uma demanda específica do CO. Para que ele não ficasse desconectado do resto do complexo esportivo, algumas quadras poliesportivas foram dispersadas, alocadas no caminho que leva até ele. Nesta edificação, uma marquise que acompanha o desenho da orla se estende sobre dois blocos, criando uma generosa passagem que leva o pedestre do percurso principal do parque até o lago. Novamente, há no partido a intenção de integrar a infraestrutura esportiva ao parque como um único espaço público.

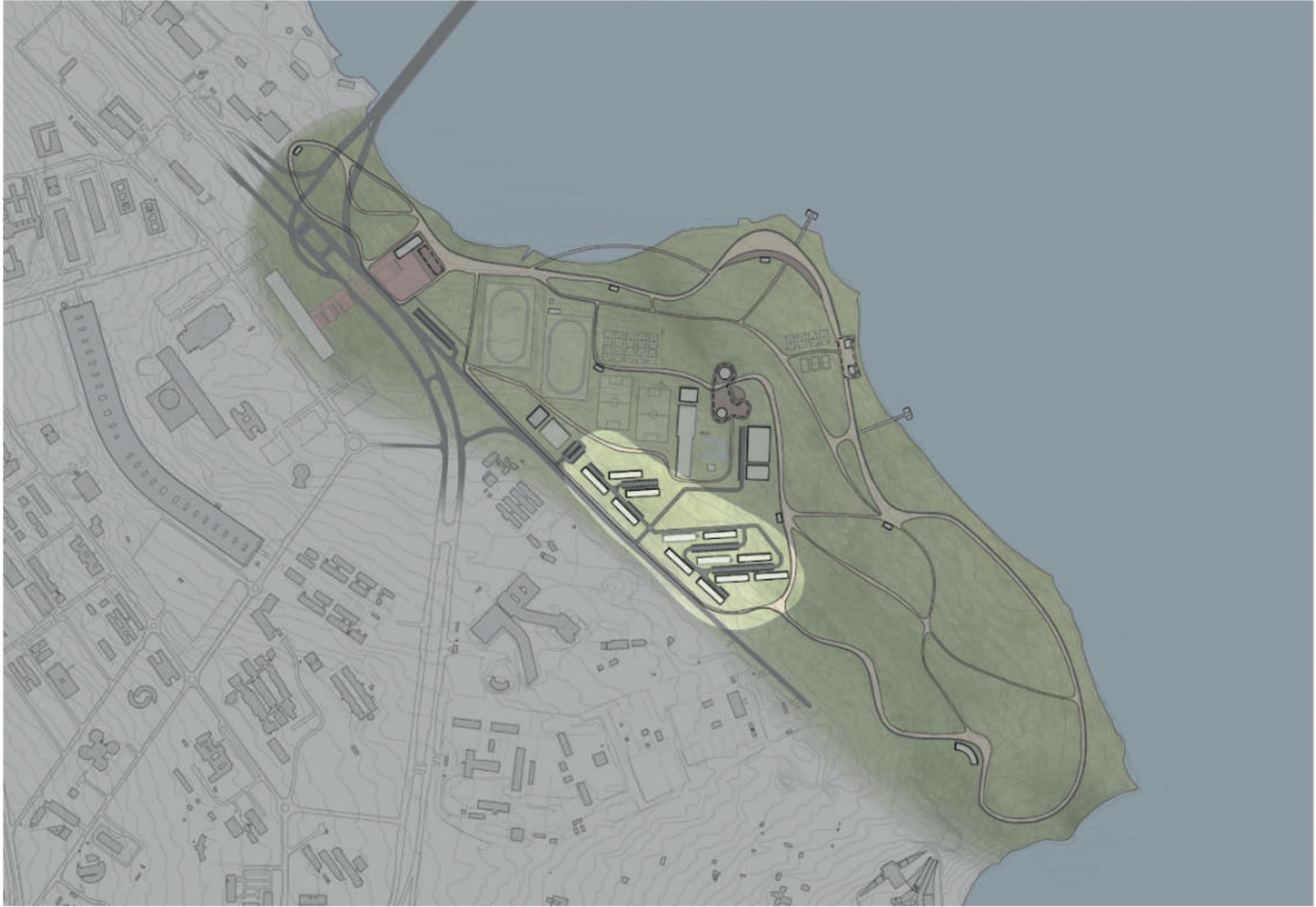


Centro Náutico. Fonte: Roberta Inglês

ZONA RESIDENCIAL

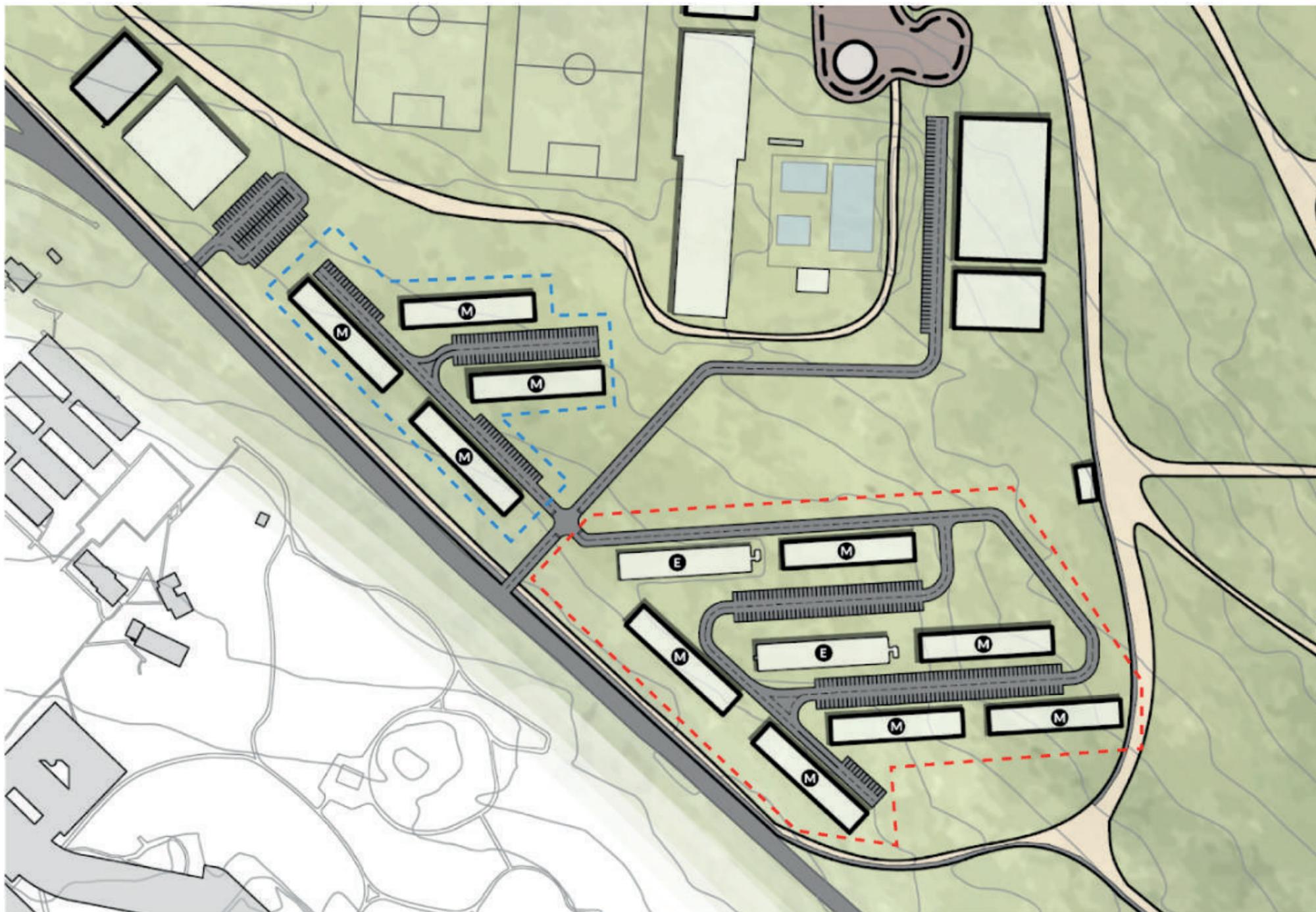
Lar. Vizinhança. Comodidade.

Expansão da Casa do Estudante, a Zona Residencial é um atendimento a uma necessidade incontestável da Universidade de Brasília hoje. A qualidade de vida por meio da moradia foi buscada por meio da acessibilidade, da valorização da natureza e da paisagem, do oferecimento de serviços de apoio e do incentivo à mobilidade ativa.



MAPA | ZONA RESIDENCIAL

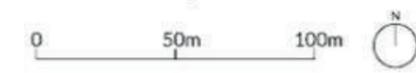




LEGENDA

- - - CASA DO ESTUDANTE QUADRA 1
- - - CASA DO ESTUDANTE QUADRA 2
- E** BLOCOS RESIDENCIAIS EXISTENTES
- M** NOVOS BLOCOS DE USO MISTO
 | COMERCIAL NO TÉRREO
 | RESIDÊNCIA ESTUDANTIL NOS PAVIMENTOS SUPERIORES

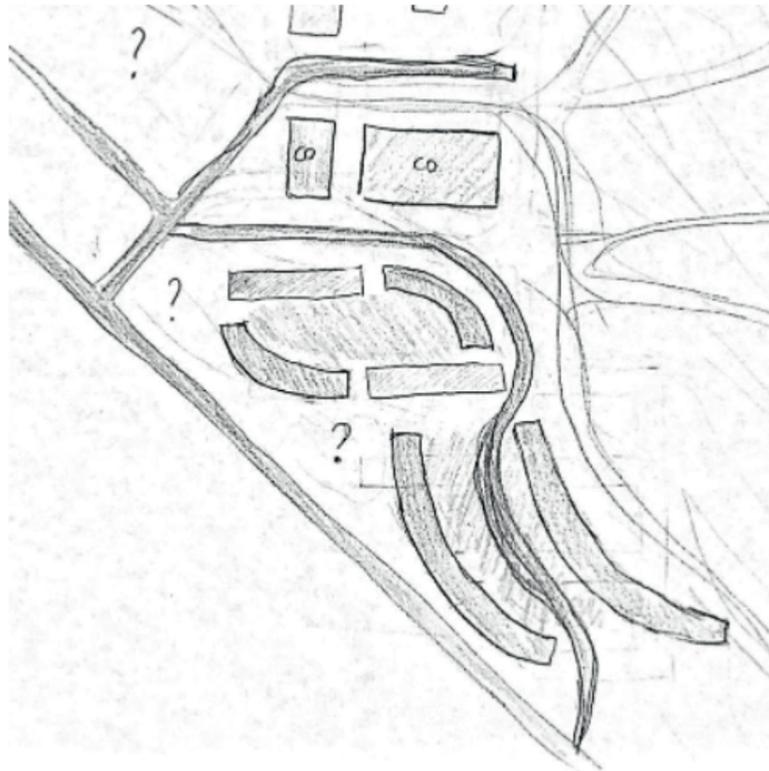
MAPA | ZONA RESIDENCIAL



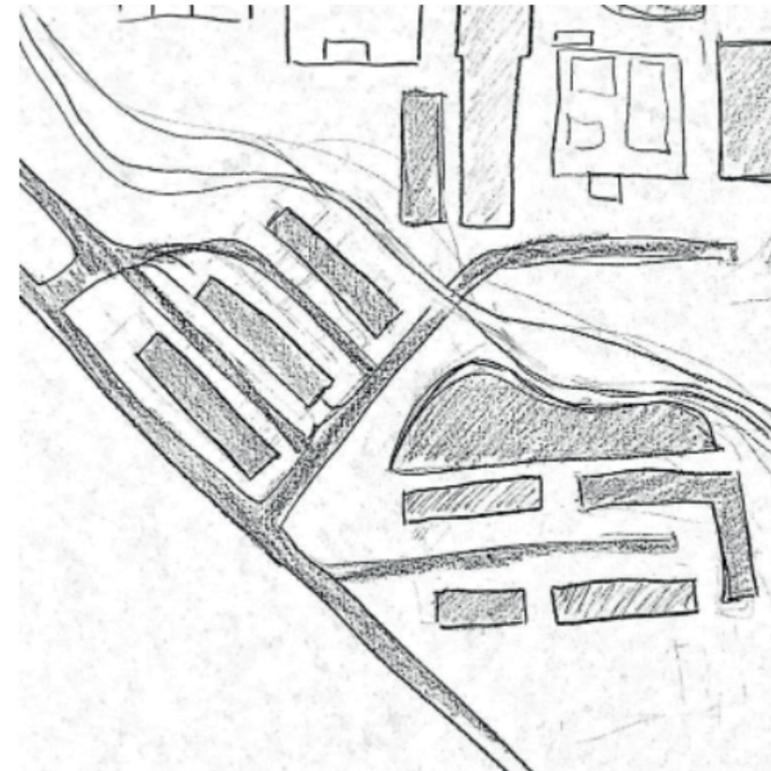
Arquitetura

Implantação - A premissa inicial para a implantação dos 10 novos blocos, conforme mapeamento prévio da demanda, foi a concordância que ela deveria ter em relação aos dois prédios residenciais existentes. Assim, a disposição e o alinhamento das novas edificações se mescla com as existentes, sem evidenciar que a expansão foi pensada posterior e separadamente. Na separação pelo desenho viário, o conjunto formado pelos dois prédios existentes e os 6 novos na direita foi chamado de quadra 1 da Casa do Estudante. Os novos blocos na esquerda seriam, então, a quadra 2.

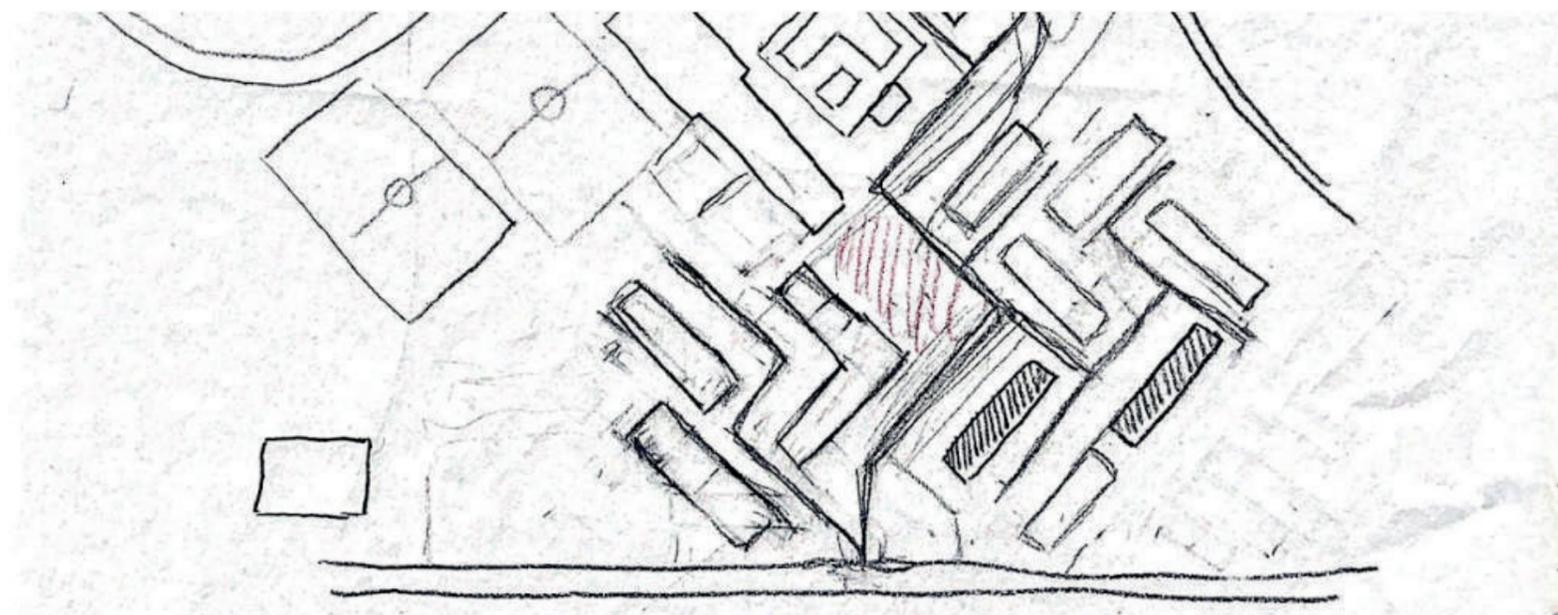
Inicialmente foram estudadas opções de implantação com blocos maiores e formas curvas. Porém, foram identificados alguns problemas, como a falta de integração com as edificações existentes e a dificuldade em fazer um desenho que, ao mesmo tempo que se adequasse às curvas de nível, permitisse também vistas interessantes dos apartamentos. Assim, optou-se por adotar para a zona residencial um partido que se aproximasse do conceito que as superquadras propõem, com blocos semelhantes aos dois existentes.



Croqui Zona Residencial 1. Fonte: Roberta Inglês



Croqui Zona Residencial 2. Fonte: Roberta Inglês



Croqui Zona Residencial 3. Fonte: Roberta Inglês

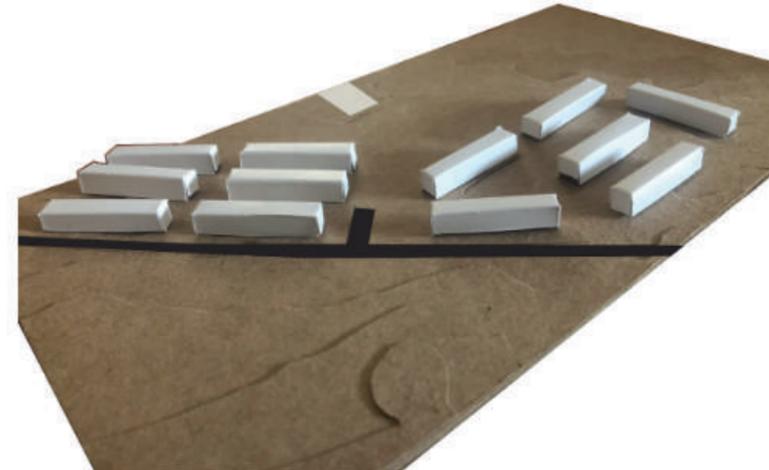
Conceito Superquadra - Assim como nas superquadras de Brasília, os vazios entre edifícios configuram áreas verdes que, juntamente com os pilotis, criam grandes espaços públicos. Essa estratégia, além de condizente com a cidade e o contexto do projeto, permite uma fluidez de caminhos necessária para a integração dos novos edifícios com o restante do parque.

Também dentro da configuração de superquadra, o gabarito máximo admitido para os blocos é de 18 metros, o que corresponde ao térreo e 5 pavimentos superiores. Além disso, todos os prédios possuiriam pilotis na maior parte do térreo.

Porém, diferentemente dos blocos residenciais das superquadras de Brasília, os deste projeto seriam de uso misto. Portanto, uma parte do térreo de cada edificação será destinada a atividades de comércio e serviços que darão apoio à demanda dos novos moradores, como padarias, mercearias e farmácias.



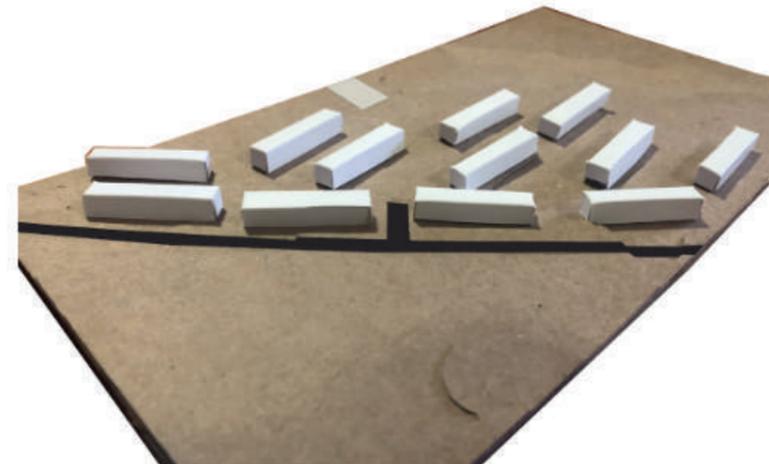
Maquete Zona Residencial 1 . Fonte: Roberta Inglês



Maquete Zona Residencial 1 . Fonte: Roberta Inglês



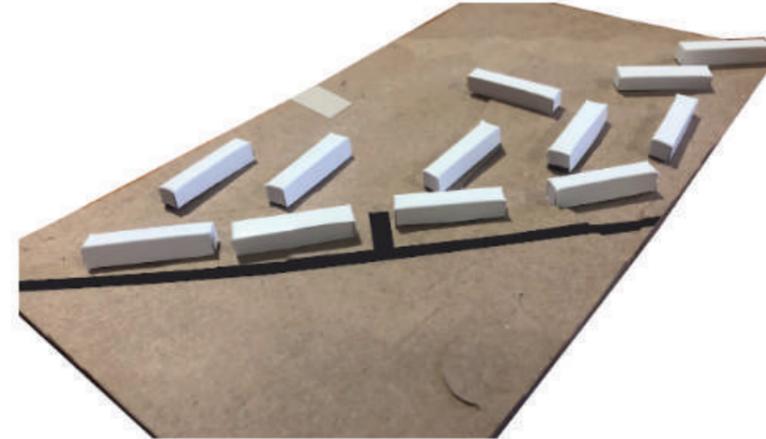
Maquete Zona Residencial 2 . Fonte: Roberta Inglês



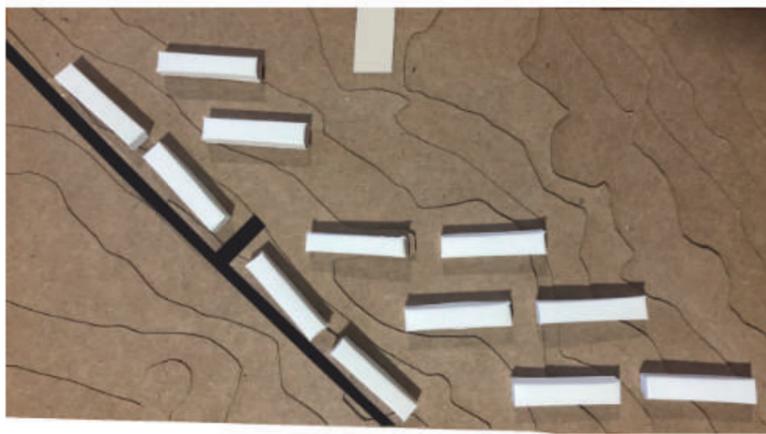
Maquete Zona Residencial 2 . Fonte: Roberta Inglês



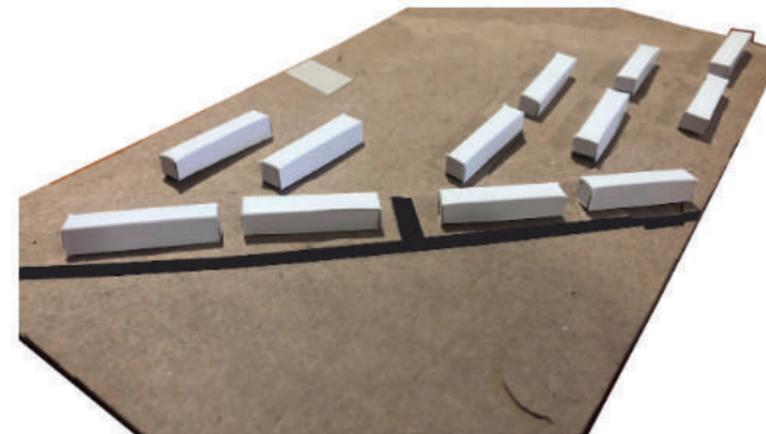
Maquete Zona Residencial 3 . Fonte: Roberta Inglês



Maquete Zona Residencial 3 . Fonte: Roberta Inglês



Maquete Zona Residencial 4 . Fonte: Roberta Inglês



Maquete Zona Residencial 4 . Fonte: Roberta Inglês

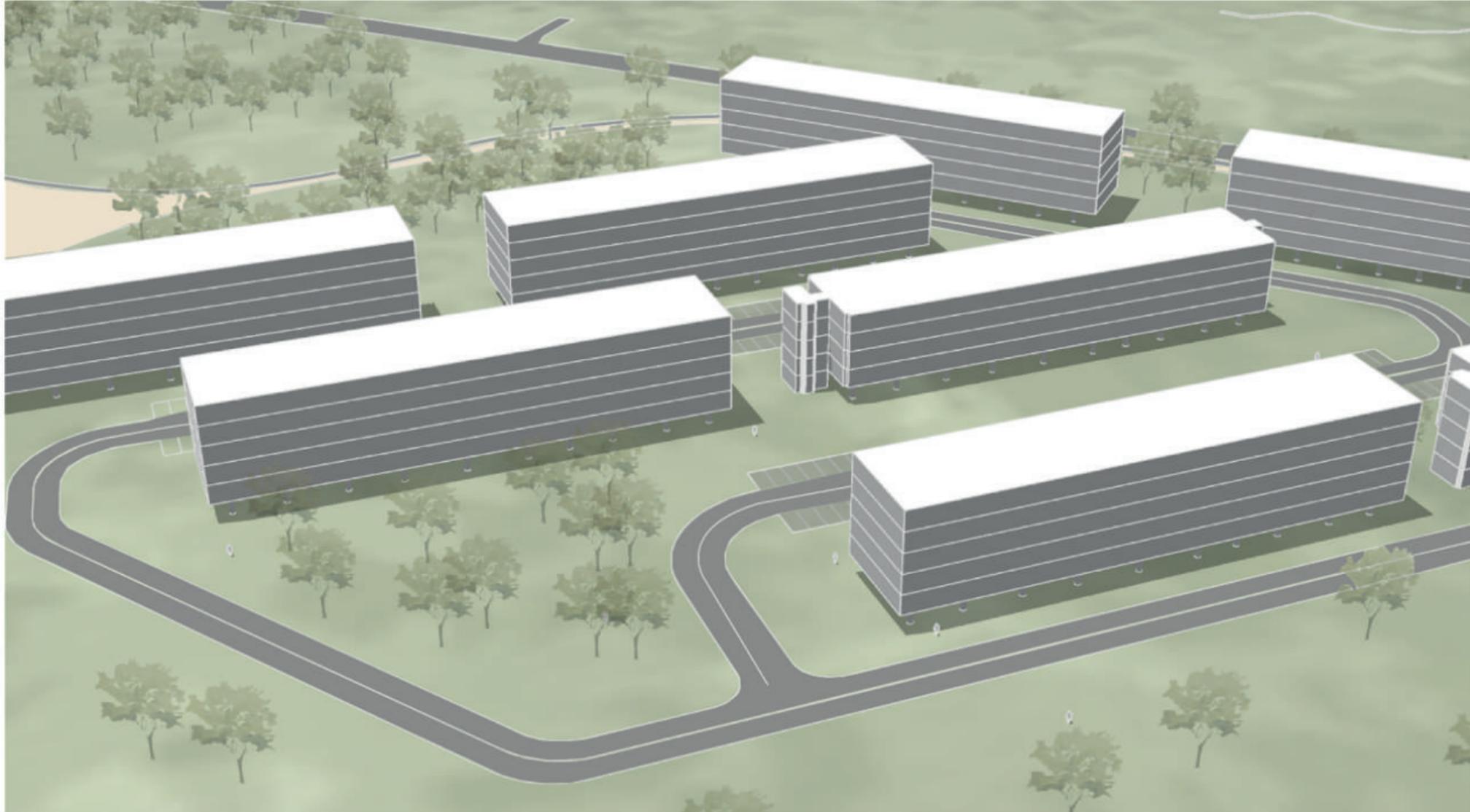


Maquete Zona Residencial 5 . Fonte: Roberta Inglês



Maquete Zona Residencial 5 . Fonte: Roberta Inglês

Conexão com o Campus - Ao contrário dos estudo iniciais de zoneamento, optou-se por aproximar as novas edificações à parte central do Campus Darcy Ribeiro, sem estender a implantação ao longo da via existente se aproximando da orla. Essa concentração se deve ao fato de que todos os residentes serão alunos da Universidade de Brasília, e o acesso aos prédios do campus deve ser facilitado com uma mobilidade ativa, sem a necessidade de percorrer longas distâncias.



Zona Residencial. Fonte: Roberta Inglês

ZONA RECREATIVA

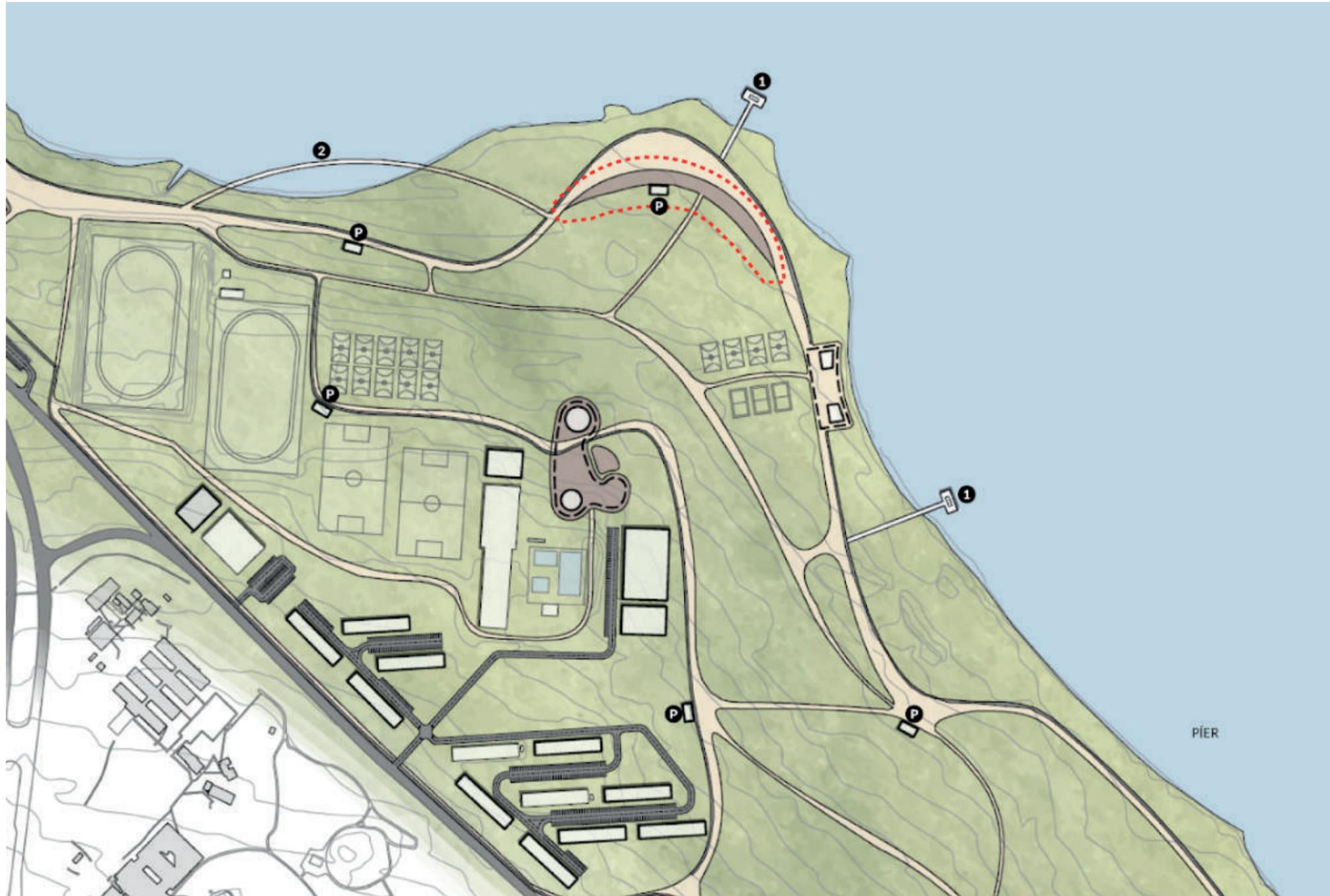
Lazer. Ludicidade. Água.

A Zona Recreativa é onde estão concentradas as atividades de socialização e diversão. A interação com a água de diferentes formas é um pilar dessa zona. Nela as pessoas tocam a água, se aproximam do Lago Paranoá, nadam e fazem esportes aquáticos.



MAPA | ZONA RECREATIVA

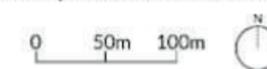




LEGENDA

- P** POSTOS DE APOIO
- 1** PÍER
- 2** DEQUE
- ESPAÇO LÚDICO

MAPA | ZONA RECREATIVA

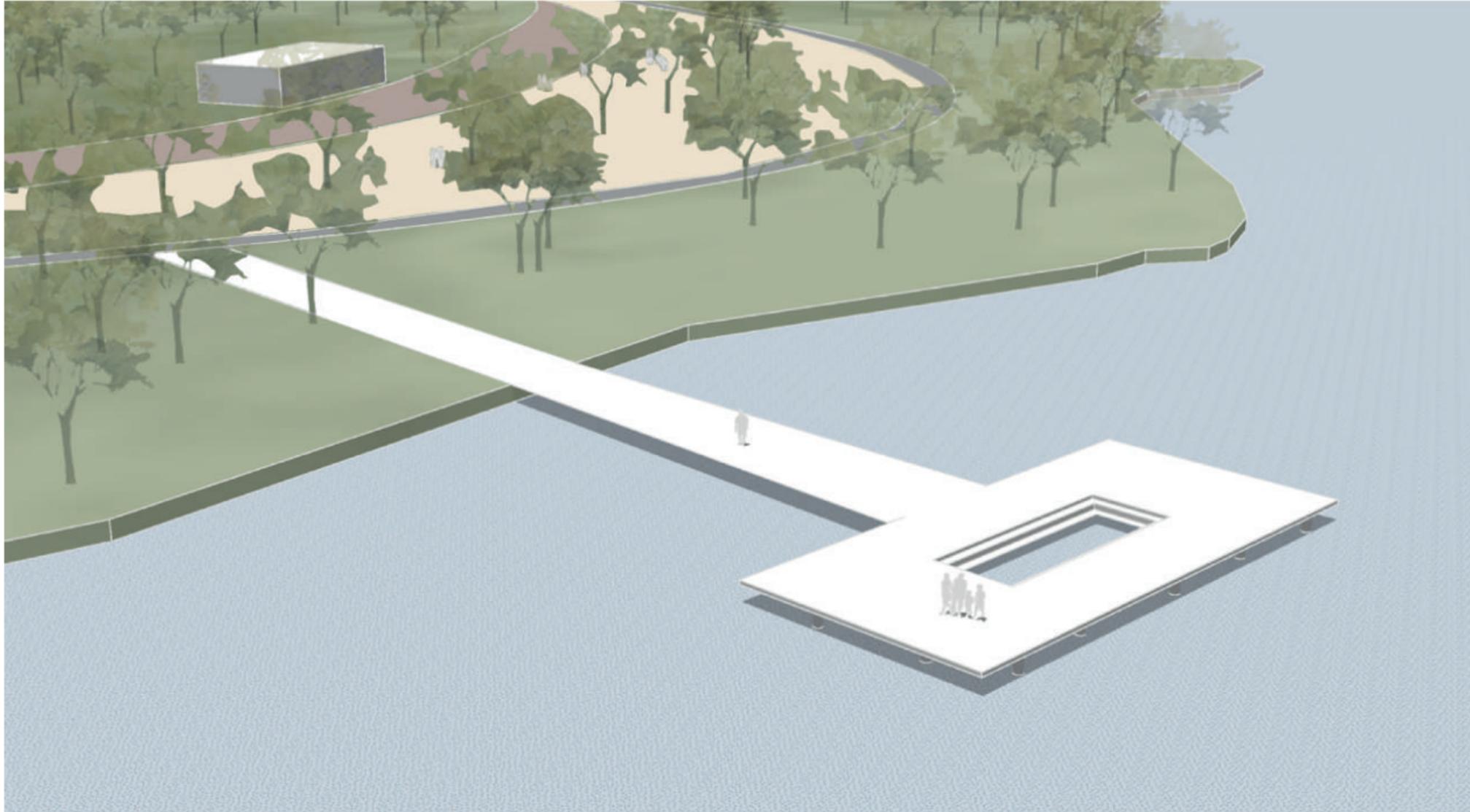


Espaço Lúdico - Na zona recreativa estão concentrados os elementos lúdicos do parque, que permitem diferentes atividades e movimentos. A promoção de atrativos para diferentes faixas etárias promove uma diversidade necessária para a manutenção do espaço público. Esses elementos podem ser fontes, brinquedos, etc.

Elemento Água - Um dos principais objetivos na zona é o incentivo a uma interação com a água. Nesse sentido, os píeres e o deque se conformam como um espaço de aproximação com o Lago Paranoá. Cada píer possui um rebaixamento central, em degraus, que forma um espaço menor no qual é possível nadar ou apenas molhar os pés, remetendo à ideia de uma piscina. Além disso, fontes e espelhos d'água seriam criados no espaço lúdico afim de possibilitar outros tipos de interação com o mesmo elemento.



Deque. Fonte: Roberta Inglês



Pier. Fonte: Roberta Inglês

ZONA BUCÓLICA

Contemplação. Respiro. Pausa.

Na Zona Bucólica a concentração de atividades é reduzida e os caminhos promovem uma imersão na natureza, com percursos que se configuram como trilhas. A ideia de descanso se dá por meio do contato com as árvores, a sombra, o vento e a paisagem da orla.



MAPA | ZONA BUCÓLICA





LEGENDA
① MIRANTE

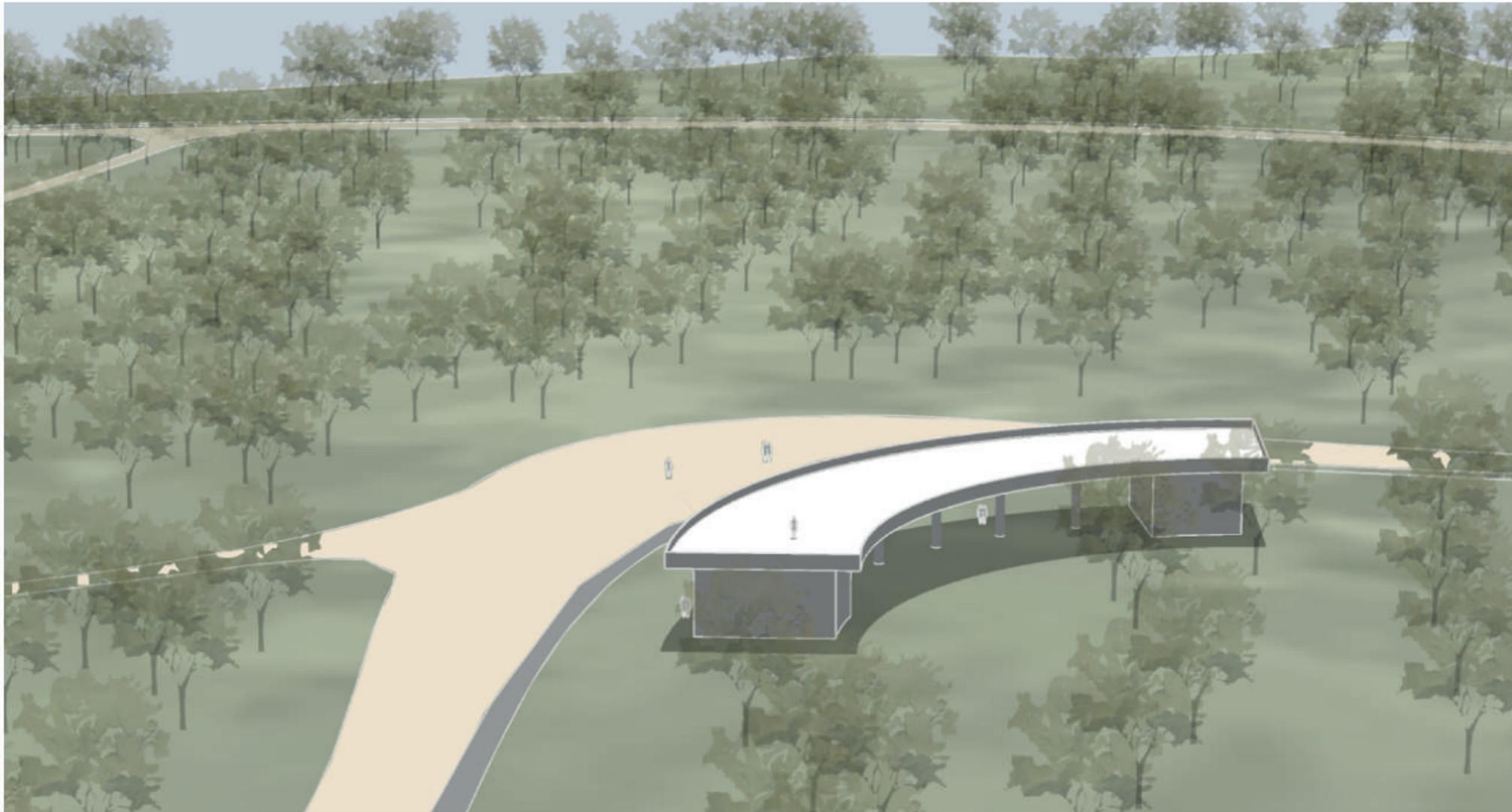
MAPA | ZONA BUCÓLICA
0 50m 100m N

Mirante

Evidentemente, a alocação de um mirante implica em uma valorização e cuidado com as visuais. Nesse sentido, o gabarito da edificação deveria ser de no mínimo 6 metros. Conseqüentemente, as árvores ao redor dele deveriam possuir uma altura reduzida.

Na materialidade e volumetria, uma das premissas é que o mirante não se imponha de forma extravagante, mas que ele discretamente se disfarce na paisagem das trilhas, com apoios esbeltos até a parte superior.

Além da função de mirante, a edificação teria outros poucos usos de apoio como banheiros e recepção.



Mirante. Fonte: Roberta Inglês

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNB. "Plano de desenvolvimento físico". 1975. Brasília: EdUNB.

SCHLEE, Andrey. "A Praça Maior da UnB". 2011. Brasília. 9º seminário docomomo brasil.

Estúdio 41. "Plano Urbanístico de Uso e Ocupação da Orla do Lago Paranoá - Masterplan". 2018. Brasília.

GDF. "Projeto Nova Saída Norte: Informações Gerais". Sem data. Seduh-GDF. Brasília.

SOUZA, Eduardo. "Conheça o vencedor para o Masterplan da Orla do Lago Paranoá, em Brasília". 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/893265/conheca-o-vencedor-para-o-masterplan-da-orla-do-lago-paranoa-em-brasilia>>

SIQUEIRA, Ana. "Manual de Desenho Urbano do Campus Darcy Ribeiro". 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. FAU-UnB. Acessado 24 Abr 2022. <https://issuu.com/ana407/docs/mdu_ana_karine_f9e4fb65a45713>

ARQBR. "Praça Magna da Universidade de Brasília". 2011. ARQBR. Acessado 24 Abr 2022. <<https://arqbr.arq.br/projeto/praca-magna-da-universidade-de-brasilia/>>

GDF. "Concurso para Masterplan da Orla do Lago Paranoá". 2018. Seduh-GDF. Brasília. Acessado 24 Abr 2022. <<http://concurso.orlalivre.df.gov.br/>>

WHYTE, William Hollingsworth. "The social life of small urban spaces". 1980. Nova Iorque: Project for Public Spaces.

World Architecture Community. "Berges de Seine". 2019. World Architecture Community. Acessado 24 Abr 2022. <<https://worldarchitecture.org/architecture-projects/hemgc/berges-de-seine-project-pages.html>>

Landezine International Landscape Award. "Madrid Río". 2016. LILA. Acessado 24 Abr 2022. <<https://landezine-award.com/madrid-rio/>>

BORTOLUZZI, Camila. "Madrid RIO / West 8, Burgos & Garrido, Porrás La Casta, Rubio Alvarez Sala". 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-60376/madrid-rio-west-8-burgos-e-garrido-porras-la-casta-rubio-alvarez-sala>>

Grupo de Diseño Urbano. "Parque La Mexicana". 2017. GDU. Acessado 24 Abr 2022. <<https://gdu.com.mx/gdu/portfolio/parque-la-mexicana/>>

Universidade de Brasília. "Anuário Estatístico da UnB 2019". 2019. Brasília. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) da UnB. Acessado 24 Abr 2022. <<http://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/AnuarioEstatistico2019.pdf>>

G1. "Após três anos, UnB entrega novas instalações da Casa do Estudante". 2014. Brasília. G1. Acessado 24 Abr 2022. <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/12/apos-tres-anos-unb-entrega-novas-instalacoes-da-casa-do-estudante.html>>

Secretaria de Comunicação da UnB. "Imóveis residenciais da UnB são reformados". 2018. Brasília. UnB Notícias. Acessado 24 Abr 2022. <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/2235-imoveis-residenciais-da-unb-sao-reformados>>

Universidade de Brasília. "Plano FEF 18-21". 2018. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Acessado 24 Abr 2022. <https://fef.unb.br/images/PDFs/Plano_FEF_18-21.pdf>

Universidade de Brasília. "Mapas FEF e CO". Sem data. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Acessado 24 Abr 2022. <<https://fef.unb.br/index.php/faculdade/2-publicacoes/156-mapas-fef-e-co>>

OLIVEIRA, Diogo. "Centro Olímpico receberá R\$ 22,6 milhões para obras". 2012. Brasília. Unb Notícias. Acessado 24 Abr 2022. <<https://noticias.unb.br/124-esporte-e-cultura/3665-centro-olimpico-recebera-r-22-6-milhoes-para-obras>>

Archdaily. "Hornsbergs Strandpark/Nyréns Arkitektkontor". 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-177988/hornsbergs-strandpark-slash-nyrens-arkitektkontor>>

Archdaily. "Parque Domino/James Corner Field Operations". 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/917748/parque-domino-james-corner-field-operations>>

BARATTO, Romullo. "Um vazio em meio à água". 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-123546/um-vazio-em-meio-a-agua>>

Archdaily. "Ladeira da Barroquinha/Metro Arquitetos Associados". 2016. ArchDaily. Accessed 24 Apr 2022. <<https://www.archdaily.com/781546/ladeira-da-barroquinha-metro-arquitetos-associados>>

Agradecimentos

À professora Carolina Pescatori, que me acompanhou ao longo do desenvolvimento do trabalho com apontamentos essenciais para que o projeto se constituísse de forma coerente e com qualidade. Sua leveza e seu encorajamento foram imprescindíveis nessa jornada.

A todos os professores e colegas da FAU, pelo apoio e pela troca que enriqueceu tanto o aprendizado nos últimos anos. Em especial à professora Elane Peixoto, que também fez importantes contribuições neste projeto como convidada da banca.

Aos meus pais, irmãos e avós, que com muito esforço providenciaram os recursos financeiros e me deram a motivação necessária para que eu chegasse até aqui, desde antes de eu ter decidido que faria Arquitetura e Urbanismo.

Aos meus amigos e meu namorado, que me fizeram companhia nos ateliês, que me acolheram nos momentos de cansaço, e que nunca pouparam palavras de encorajamento.



Roberta Inglês

Aluna da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília desde 2017.

E-mail robertainglesv@gmail.com

LinkedIn [linkedin.com/in/roberta-ingles](https://www.linkedin.com/in/roberta-ingles)